Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção

SEMESTRAL

fevereiro de 2023

器

Nº 16





Símbolos das IMI na ESM

Os Símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude passaram pela Escola Secundá-

(pág.13)

ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU LEADERS ACADEMY

Projeto que visa desenvolver competências socio -emocionais nos jovens do AEM.

(pág.16)



Celebrações de efemérides animam a comunidade escolar

ria de Monção.







EDITORIAL

O nosso Jornal "Olhar o Agrupamento" soma a sua 16.ª edição e 8.º ano letivo de existência. Não posso deixar de referir o papel fundamental na génese deste projeto e incansável dedicação nas 15 edições, da professora Maria de Nazaré Barbeitos Pereira Ferreira Dias, como coordenadora da equipa. Após a merecida aposentação continuará a seguir este projeto como colaboradora. Expresso o meu profundo agradecimento pelo profissionalismo e dedicação demonstrados ao longo da sua carreira e neste projeto.

Agradeço ao novo coordenador, professor José Manuel Afonso Vaz, por assumir a liderança da equipa do nosso Jornal e dar continuidade a este projeto *tão nosso*.

No contexto desta edição os professores estão na rua e vão somando greves e manifestações. As notícias sobre os problemas das Escolas Públicas são muitas e foram imensas no início do ano escolar. A falta de professores, o envelhecimento destes profissionais, o facto de muitos professores se reformarem anualmente sem que sejam substituídos, a média da idade dos professores ser cada vez mais alta, as greves reivindicando-se melhoria de vencimentos e de carreiras, assim como melhores condições de trabalho.

(continua na pág.2)



Corta-Mato Escolar

Na fase distrital, Simão Valença conquista o 2º lugar e apura-se para a fase nacional, a realizar nos dias 10 e 11 de março em Vale de Cambra.

(pág.51)











"A LINGUAGEM COMO PILAR PARA O SUCESSO ESCOLAR. MONÇÃO: UM EXEMPLO DE BOAS PRÁTICAS" Mesa Redonda – 8 de setembro de 2022

"A descoberta de uma forte relação entre a consciência fonológica das crianças e o seu progresso na aprendizagem de leitura é um dos grandes êxitos da psicologia moderna."

Bryant e Goswami (1987)



Sob o tema "A linguagem como pilar para o sucesso escolar. Monção: um exemplo de boas práticas", realizou-se no arranque do ano letivo 2022/2023, mais propriamente no dia 8 de setembro, no Cine Teatro João Verde, uma mesa-redonda em torno de cinco comunicações, todas elas destacando a im-

portância da linguagem oral no desenvolvimento da aprendizagem da leitura e da escrita.

Retratando aquilo que já é uma boa prática desde o ano letivo 2014/2015, as comunicações foram desenvolvidas por Joaquim Meira, coordenador da equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), Marisa Lousada, da Escola Su-

perior de Saúde da Universidade de Aveiro, Vânia Brito, Terapeuta de Fala do Município de Monção, Ana Rita Silva, Terapeuta de Fala do Agrupamento de Escolas de Monção e Liliana Rocha, da Lusoinfo. A mesa-redonda foi coordenada pelo Diretor do Agrupamento de Escolas de Monção, Sérgio Gonçalves.

Na abertura, o Presidente da Câmara Municipal de Monção, António Barbosa, destacou a importância do evento no seio do Município de Monção e do exemplo de que boas práticas devem ser dadas a conhecer à comunidade, enquanto a Vereadora do Pelouro da Educação, Daniela Fernandes, destacou não só a qualidade do projeto mas, também, os resultados do estudo científico aplicado no Município.

A sessão aberta ao público contou, na sua

maioria, com a presença dos professores e educadoras de infância do concelho, servindo para divulgar como nasceu o projeto no âmbito do Departamento de Educação Especial, passando para o Município de Monção, a partir da implementação do Programa School4All. Em destaque e como prolonga-

nguagem como p

mento do projeto, surgiu em 2020/2021 o Projeto "Leio para Crescer", implementado, desde então, nos dois primeiros anos de escolaridade pela Terapeuta de Fala Ana Rita Silva, em trabalho colaborativo com os professores do 1.º ciclo.

Os estudos de natureza científica iniciados pela psicologia cognitiva sobretudo a partir dos anos

60 do século anterior resultaram na descoberta e no desenvolvimento da psicolinguística e na relação entre a linguagem escrita e a linguagem falada, sobretudo a partir do final dos anos 80. Destes trabalhos surgiu como condição imprescindível: a aquisição de capacidades metalinguísticas para que todos possam aprender em tempo ideal (6-7 anos) a leitura e consequentemente a escrita.

Ler é uma arte que é transdisciplinar a todas as aprendizagens e que decorre de um bom desenvolvimento prévio da linguagem oral. Ter esta consciência e operacionalizá-la, ano após ano, é um ato de inteligência numa Escola preocupada com TODOS os seus alunos e com a atenção devida sobre as especificidades de CADA UM. Editorial (continuação)

A escola ultramoderna das pedagogias e metodologias dos projetos, "Maia", "Ubuntu", etc., filosofias de escola importadas, num permanente carrossel laboratorial de experiências, escolas piloto, meditações, o exponenciar da indisciplina e do bullying, o sucesso "martelado", o E-360, a plataforma pesadelo que funciona mal. Tudo isto e muito mais está a chocar de frente com o grande e experiente professorado formatado no tempo em que se ensinava e aprendia de acordo com a Taxonomia de Bloom, com orientações para redigir competências, habilidades e atitudes/valores. A taxonomia dos objetivos educacionais, gerais e específicos, dos conteúdos e estratégias, eficaz no planeamento de situações cognitivas de aprendizagem, aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos, e é facto que os alunos aprendiam alguma coisa e reprovavam quando era o caso. Educar por excelência é na família (axiologicamente a escola também educa e forma cidadãos para os valores e com espírito crítico). Mas é missão crítica da escola ensinar a transmissão do conhecimento e saber humano acumulado, de geração em geração. É só ouvir os professores mais experientes, que não querem o maniqueísmo de que tudo é a fartar de digital (que não funciona), afirmam que há alunos com problemas muito sérios/graves de visão, que há alunos que já não sabem escrever à mão e que a escrita cursiva já era. É o IAVE e o modelo de avaliação dos testes de "exames de cruzinhas". em detrimento da capacidade de argumentação dos alunos, articulação e desenvolvimento das ideias.

É urgente e impõe-se a construção de pontes de confiança, boa fé, equilíbrio, verdade e justiça entre o ME e os professores. O malestar docente levou à revolta do professorado português, que tem sido tão desautorizado, desvalorizado, negada a progressão, empobrecido, diminuído e achincalhado na sociedade portuguesa. Os professores precisam de tempo para preparar as aulas, em vez de relatórios, "papelada digital" e burocracia. Os professores estão exaustos. Não têm direito ao fim de semana porque há sempre trabalho para fazer. Os professores observam, pensam, interpretam, analisam, avaliam, são intelectuais, sabem o que querem e qual o ponto de equilíbrio das coisas.

Senhores professores, pais, Comissões de Proteção de Menores em Risco, Juízes, Ministério Público, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, deputados, autarquias e sobretudo Governo, tratem das escolas públicas, dos seus alunos, dos professores e demais pessoal.

Tratem desta Crise na Escola Pública com bom senso, saber, rapidez e amor.

Continuação de um Bom Ano Letivo.

O Diretor Sérgio Gonçalves

Prof. JM



Juntos pela Educação, um pilar da civilização

Porque há ondas que vale a pena serem surfadas, em sintonia com a vaga de protestos que se foi gerando por todo o país, nós, profissionais da educação do AEM e particularmente os docentes, respeitando a pluralidade de opiniões e sensibilidades de cada um, temos desenvolvido e participado em variadas ações de luta de âmbito local, regional e nacional, essencialmente desde o início do segundo período, em defesa de uma escola pública de qualidade.

Embora suportados pelas ações desencadeadas pelas diferentes organizações sindicais, participamos de forma livre e democrática, independentemente de sermos ou não sindicalizados ou da nossa ideologia, simpatia ou filiação partidária. O que nos motiva é a defesa da educação, da escola e do país.

Sendo desnecessário enumerar os argumentos expressos nos pré-avisos de greve e manifestações, este nosso descontentamento resume-se, fundamentalmente, às injustiças que se perpetuam e à desvalorização e desrespeito progressivos e acumulados, ao longo de muitos anos, que a tutela tem manifestado para com os professores. Como pode um pai (Ministério da Educação) que não valoriza nem demonstra respeito pelos seus filhos (professores), esperar que outros os respeitem, valorizem e confiem neles para que possam exercer a sua função devidamente? Como poderemos promover o sucesso educativo dos nossos alunos se, para o conseguirmos, necessitamos da colaboração efetiva dos três vértices essenciais para o desenvol-

MONÇÃO PELA EDUCAÇÃO



vimento do processo educativo: professores, alunos e encarregados de educação?

Àqueles que censuram estas ações de luta, manifestando legítima preocupação com os jovens, principalmente com aqueles provenientes de famílias mais vulneráveis e de contextos mais desfavorecidos e com aqueles que realizarão exames dentro de pouco tempo, perguntamos: será que acham que também não temos filhos e famílias que, muitas vezes, deixamos a centenas de quilómetros do local onde trabalhamos? Será que pensam que partimos para estas ações de luta levianamente, sacrificando parte dos nossos vencimentos? Felizmente, em contraponto, também vamos sentindo o apoio de diversos setores da sociedade, o qual nos transmite alguma esperança relativamente à compreensão que as pessoas vão tendo acerca daquilo que nos move.

É por esta causa superior que nos manifestamos. Para que consigamos reaver alguma

esperança de que o futuro das nossas crianças e jovens e do nosso país, em geral, será melhor. Para que continue a haver jovens que queiram abraçar esta nobre missão de contribuir para a formação de todos os profissionais das novas gerações, o que, neste momento, observando o tratamento que nos é dispensado e a perspetiva de carreira, são raríssimos aqueles que enveredam por esta via.

Apesar de tudo, a esperança será sempre a última a morrer. Esperamos que esta nossa luta ordeira e pacífica, educativa e pedagógica, porque os professores a lutar também estão a ensinar, resulte num país mais justo e que perspetive um futuro mais próspero e harmonioso para todos.



Embora este seja um artigo assinado pessoalmente, traduz o sentimento e a opinião de inúmeros colegas, sinto até que da maioria.

Prof. José Vaz





Dia Internacional das Pessoas com Deficiência assinalado em todas as Escolas do Agrupamento

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, tradicionalmente assinalado no dia 3 de dezembro, foi este ano de 2022 desenvolvido no dia 5 de dezembro (segunda-feira), em todos os estabelecimentos de educação/ensino do Agrupamento, com o intuito de sensibilizar toda a comunidade educativa para com as mais diversas deficiências, para a defesa dos direitos das pessoas com deficiência, para o seu bem-estar e para a sua dignidade.



Nesse dia, foram desenvolvidas diversas atividades e colocados desafios a todos quantos frequentam os nossos estabelecimentos de ensino, desde a educação préescolar até ao ensino secundário, desde o

visionamento de vídeos e histórias, até à exposição de trabalhos individuais e coletivos como textos, poemas e pinturas.

Este dia foi também assinalado com o trabalho conjunto entre a Câmara Municipal de Monção, a APPACDM de Monção e as escolas do concelho, com a iniciativa "Todos Iguais na Diferença", traduzida na pintura de seixos alusivos ao tema, por parte de mais de um milhar de crianças e alunos. Esta iniciativa resultou na exposição dos seixos no Revelim dos Néris, na vila de Monção, em formato de corrente, simbolizando a diversidade e a união de afetos.

O Dia Internacional das Pessoas com Deficiência surgiu em 1992, através da resolução A/RES/47/3, aprovada em Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU). Em 1998, o mesmo organismo deu um passo importante, avançando com a convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, subscrita por Portugal e na qual participou ativamente na sua conceção e negociação multilateral, quer ao nível das Nações Unidas, quer ao nível da União Europeia.

Prof. Joaquim Meira







Dia da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança 20 de novembro

A CPCJ de Monção, associando-se à Campanha Nacional para celebrar o 33º aniversá-

rio da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, colocou o estendal referente a este tema, na varanda do edifício da sua sede, com o intuito de sensibilizar as pessoas para estes direitos e levá -las, também, a estarem atentas a

situações de perigo que possam pôr em causa a promoção dos mesmos.

Mas, porque o assunto é a promoção dos Direitos da Criança, a CPCJ de Monção, com o propósito de envolver a comunidade escolar na celebração da efeméride, decidiu lançar o desafio aos professores das disciplinas de Tecnologias Artísticas (5º e 6º anos) e de Educação Visual (9ºano) para que, com os seus alunos, desenvolvessem trabalhos alusivos à data.

E logo surgiram ideias, umas mais rápidas de concretizar, outras que vão sendo concretizadas, mas todas com o mesmo objetivo: refletir e sensibilizar para os DIREITOS DA CRI-

Muito obrigada às professoras Mª João Damasceno, Ana Paula Reis, Ana Paula Gonçalves e Paula Costa pelos trabalhos desenvolvidos/a desenvolver.

Prof.^a M^a José Cerqueira











Dia Europeu para a Proteção da Criança Contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual 18 de novembro

A CPCJ de Monção, para assinalar o Dia Europeu para a Proteção da Criança contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual, contou, mais uma vez, com a ajuda da Picos e do Avelã.

Estes dois amigos percorreram os Jardins de Infância do concelho (Agrupamento de Escolas e Sta. Casa da Misericórdia de Monção) com a missão de sensibilizar todos os meninos para a importância de cada um defender o seu tesouro, isto é, o seu corpo.

Este ano foram abordados os temas "Segredos bons, segredos maus" e "Dizer

sim, dizer não".

Para levar a cabo esta atividade, a CPCJ contou com a colaboração das voluntárias Teresa Campos, Regina Além e Piedade Coelho que aceitaram o convite para darem vida às personagens da história e das educadoras da Santa Casa da Misericórdia de Monção pelo trabalho realizado (fantoches e fantocheiro).

Prof.ª Mª José Cerqueira





Projeto School4All Monção



O Projeto School4all Monção teve início no ano letivo 2018-2019, no âmbito do PIICIE, cofinanciado pelo Norte 2020/FSE, numa parceria entre o Município de Monção e o Agrupamento de Escolas de Monção, e tem contemplado múltiplas ações desde então.

Balanço do Ano Letivo 2021/2022

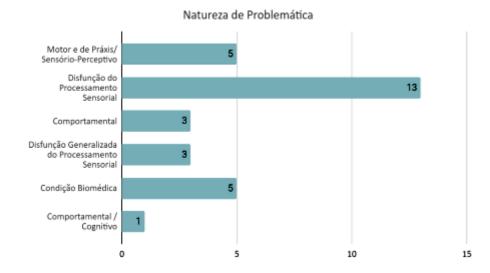
Em modo de balanço do ano letivo transato, importa salientar que foram desenvolvidas múltiplas atividades enquadradas nas várias ações, tanto em grupo como individuais.

No que diz respeito à intervenção mais individualizada da Equipa Multidisciplinar, os alunos tiveram a possibilidade de usufruir de avaliação e intervenção em terapia da fala, terapia ocupacional e psicologia, considerando as especificidades de cada criança e a natureza das problemáticas, como se pode verificar nos gráficos abaixo.

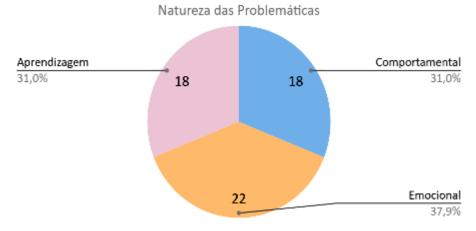
Crianças acompanhadas em Terapia da Fala | Educação Pré-Escolar

Natureza das problemáticas Emergência Tardia da Linguagem Perturbação do Desenvolvimento da Linguagem Perturbação da Linguagem associada a condição biomédica Perturbação dos Sons da Fala 9,1%

Crianças acompanhadas em Terapia Ocupacional | Educação Pré-Escolar



Alunos acompanhados em Psicologia | 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico



Ano Letivo 2022/2023

Ao longo do ano letivo 2022/23, o Projeto School4all Monção dará continuidade à implementação da Equipa Multidisciplinar, contando novamente com uma Psicóloga, uma Terapeuta da Fala e uma Terapeuta Ocupacional. Com o intuito de promover o sucesso e prevenir o abandono escolar precoce, a Equipa desenvolve uma ação transversal, abrangendo vários níveis de ensino e visando o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, bem como, dos contextos escolares.

Programa de Linguagem Oral e Terapia da Fala



O desenvolvimento da linguagem oral continua a ser uma preocupação presente, uma vez que existe uma estreita relação com a literacia e com o sucesso educativo. Neste sentido, no âmbito da terapia da fala, são desenhadas ações de modo a estimular competências linguísticas e a colmatar dificuldades que possam surgir. Estas ações só fazem sentido apostando

num trabalho colaborativo com todos os agentes educativos, nomeadamente, encarregados de educação, educadores de infância, professores, assistentes operacionais, entre outros envolvidos.

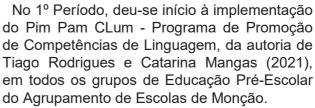
Tal como já tem sido habitual nos últimos anos, foi novamente implementado o "Programa da Linguagem Oral" (PLO), junto da educação pré-escolar. Os objetivos principais deste programa são a identificação precoce de crianças com dificuldades da linguagem e fala e a intervenção atempada ao nível da terapia da fala. A implementação do programa abrange todas as crianças de quatro anos a frequentar a Educação Pré-Escolar no Município de Monção, ou seja, o Agrupamento de Escolas de Monção e o Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia.

No Agrupamento de Escolas de Monção, contempla 13 grupos de Educação Pré-escolar, num total de 113 crianças. Para além das crianças de quatro anos de idade, ou seja, nascidas em 2018, foram também incluídas as crianças com cinco anos matriculadas pela primeira vez no Agrupamento de Escolas de Monção, uma vez que não participaram no PLO no ano letivo anterior. Por sua vez, no Centro Infantil da Santa Casa da Misericórdia, foram abrangidos 2 grupos da educação pré-escolar, num total de 30 crianças.

A primeira fase do programa consiste na aplicação de um instrumento de rastreio, RALF (Mendes et al., 2015), pelas Educadoras de Infância e sob monitorização da terapeuta da fala. Desta forma, possibilita, de uma forma extremamente sensível, a identificação de dificuldades ao nível da compreensão auditiva, da expressão verbal-oral e/ou das competências fonético-fonológicas. Após a análise dos resultados, as crianças que falharem no rastreio serão avaliadas em Terapia da Fala

Ao longo do 1º período, a terapeuta teve ainda oportunidade de observar os grupos, reavaliou as crianças que falharam no rastreio no ano anterior, de forma a monitorizar a sua evolução e deu continuidade à intervenção junto de cerca de 14 crianças.

PIM PAM CLum - Programa de Promoção de Competências Linguísticas





Baseado nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE), este programa constituído por 10 sessões pretende ser uma ferramenta fundamental para o trabalho colaborativo entre terapeutas da fala e educadores de infância, junto de crianças com desenvolvimento típico e de crianças em risco de apresentarem dificuldades linguísticas

Tendo como objetivo primordial a prevenção de perturbações e do





insucesso escolar, a terapeuta da fala, Vânia Brito, tem neste programa o papel de capacitar e articular com as educadoras de infância de modo a serem dinamizadas atividades de estimulação de competências de linguagem.

Cada sessão tem por base um tema diferente: Cores; Supermercado; Rotinas do dia a dia; Objetos; A quinta; Opiniões; Os medos; As palavras; As atitudes; O tempo.

A primeira sessão alusiva ao tema "Cores" foi dinamizada em colaboração com a Professora Maria de Deus, nas bibliotecas escolares. De forma lúdica e adotando as dinâmicas propostas em "Um Livro" (Tullet, 2016), foi criado um ambiente de cor, magia e movimento que cativou as crianças a participar ativamente na atividade.

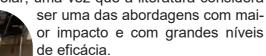
Acompanhamento em Terapia Ocupacional e Rastreio Sensorial

À semelhança do ano letivo transato, a participação e o desempenho das crianças continuam a ser a principal preocupação para a qual a terapeuta ocupacional procura dar resposta. Cada vez mais, os estudos científicos apontam que crianças em idade pré-escolar com dificuldades ao nível do desempenho e participação futuramente apresentam dificuldades na realização das atividades de vida diária, no comportamento e principalmente na aprendizagem académica.



Seguindo esta lógica, a terapeuta ocupacional observou os 13 grupos da educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Monção, com o objetivo de identificar e suportar os objetivos de aprendizagem das crianças, com e sem dificuldades, de modo a prevenir e reabilitar os deficits nas áreas motoras, sensório-percetivas, comportamentais e cognitivas, inerentes à participação e desempenho nas atividades de vida diária escolar.

Durante o primeiro período, e considerando os critérios previamente definidos, foram acompanhadas 4 crianças em contexto escolar. Em simultâneo, realizou-se trabalho colaborativo com pais, familiares e equipas da educação pré-escolar, uma vez que a literatura considera





No presente ano letivo foi implementado, novamente, o "Rastreio Sensorial" nos 13 grupos da Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas de Monção. Considerando os resultados obtidos anteriormente, as Disfunções de Processamento Sensorial continuam a ser a problemática com maior impacto junto das crianças em idade pré-escolar, influenciando diretamente a autonomia, a participação, o desempenho e principalmente a aprendizagem da criança.

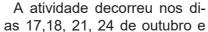
Neste sentido, o Rastreio Sensorial tem como principal objetivo a identificação de crianças com disfunções do processamento sensorial, possibilitando uma intervenção atempada em Terapia Ocupacional e, deste modo, prevenindo futuras barreiras ao nível da participação e do desempenho escolar.

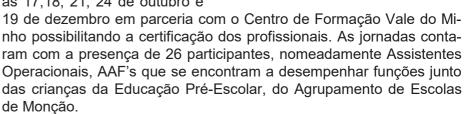
O rastreio realizou-se com a colaboração dos pais e dos educadores das 99 crianças nascidas em 2017 e, também, crianças nascidas em 2016 que não participaram no rastreio no ano anterior.

Inicialmente, foi aplicado o instrumento de avaliação "Medida de Processamento Sensorial Pré-Escolar- SPM-P" versão casa, que consiste no preenchimento de um questionário pelos pais e outros familiares que vivem com a criança. Este instrumento permite avaliar 75 itens subdivididos em oito grupos: Participação Social, Visão, Audição, Paladar e Olfato, Consciência Corporal, Equilíbrio e Movimento e Planeamento e Ideias. Este instrumento possibilita ainda traçar o perfil de funcionamento de cada criança. As crianças que falharam foram também sujeitas a uma avaliação por parte da Terapeuta Ocupacional, através da utilização da bateria de testes EASI, que consiste numa bateria de 20 testes especializados que possibilitam a identificação de défices nas diferentes áreas do processamento sensorial. Concluída a análise dos dados e traçado o perfil sensorial das crianças, foi desenvolvida a informação aos encarregados de educação e definidas as melhores estratégias.

Jornadas da Alimentação

No âmbito da Ação 1 - Equipa Multidisciplinar de Promoção do Sucesso Escolar do Projeto School4all Monção, a Terapeuta Ocupacional Mariana Esteves desenvolveu a atividade Jornadas de Alimentação: "Como promover um ambiente regulado e um desempenho funcional da criança".





As dinâmicas realizadas tiveram por base sensibilizar para a importância da autorregulação da criança e de um ambiente estruturado na alimentação, capacitar para um correto posicionamento da criança, sensibilizar para importância da adaptação do mobiliário e dos diferentes instrumentos utilizados e sensibilizar sobre o impacto da ingestão de alimentos para os diferentes sistemas sensoriais.

Desta forma, a Terapeuta Ocupacional em contexto pré-escolar, através de uma abordagem preventiva, assume um papel preponderante potenciando o desempenho e participação das crianças através dos agentes educativos.

Monção Educa + e "Ensinar e Aprender Português"

Comprometido com o sucesso educativo dos alunos monçanenses, o Município de Monção voltou a disponibilizar, este ano letivo, a toda a comunidade educativa do 1º Ciclo do Ensino Básico a Plataforma Monção Educa+, a qual integra o recurso "Ensinar e Aprender Português", este dis-



ponível para os 1º, 2º e 3º anos de escolaridade.

A Plataforma Monção Educa + é uma ferramenta educativa digital, acessível através do site https://moncaoeducamais.cm-moncao.pt, que favorece a realização de atividades multimédias, interativas, dinâmicas e lúdicas. O recurso "Ensinar e Aprender Português", da autoria



das professoras Iolanda Ribeiro e Fernanda Leopoldina Viana da Universidade do Minho, permite o ensino e o reforço das aprendizagens do Português, de forma lúdica e inovadora. Estas ferramentas podem ser utilizadas na escola e em casa, sendo o acesso efetuado através das credenciais facultadas pelo Município de Monção. Em conjunto, constituem uma aposta na implementação de metodologias e práticas inovadoras, proporcionando aos alunos um ambiente educativo fértil em tecnologia e facilitador da aprendizagem.

Ao longo do período foram realizadas, semanalmente, sessões de apoio, dinamizadas pela Lusoinfo Multimédia, destinadas a todos os professores que estão a utilizar a plataforma e este recurso. A partir do mês de fevereiro estas sessões passarão a ser quinzenais.

As Olimpíadas da Cidadania e do Património



O Município de Monção irá promover a 4ª edição do Concurso Municipal "As Olimpíadas da Cidadania e do Património". A Lusoinfo Multimédia ficará responsável pela dinamização de todas as fases deste concurso.

O concurso está aberto a todas as turmas dos 3º e 4º anos do 1º CEB, do Município de Monção, que tenham acesso à Plataforma Monção Educa +.

São objetivos deste concurso proporcionar um intercâmbio entre as escolas, assim como a partilha de experiências culturais e de conhecimento entre as crianças; impulsionar a utilização das TIC na aprendizagem; promover a consciência cultural, social e política da comunidade e potenciar a participação dos alunos e das famílias na comunidade local.

Na 1ª fase, que decorre entre 30 de janeiro e 4 de maio, os alunos poderão participar individualmente no Jogo "As Olimpíadas da Cidadania e do Património", podendo jogar tantas vezes quantas as que quiserem, para tentarem alcançar a melhor pontuação possível. A turma que tiver melhor pontuação será declarada a vencedora do município de Monção. O Jogo estará disponível na Plataforma Monção Educa Mais, através do link https://moncaoeducamais.cm-moncao.pt/, até às 09h30 do dia 4 de maio, pelo que os participantes poderão utilizar os seus dados de acesso para jogar.

Apelamos à participação de todas as turmas dos 3º e 4º anos de escolaridade. Quanto ao prémio, só podemos prometer "*Um dia cheio de aventura!*".

A Equipa School4all Monção Sofia Fernandes Mariana Esteves Vânia Brito









Como identificar e prevenir o BURNOUT

Este foi o tema da ação/sessão promovida e dinamizada pelo Município de Monção, aberta à comunidade em geral e que contou com a participação de muitos agentes educativos.

Pela atualidade e pertinência do tema, solicitamos a elaboração de um pequeno artigo para publicar no nosso jornal.

Correspondendo à nossa solicitação, a Dr.ª Eliana Costa, a quem agradecemos a disponibilidade, enviou-nos o artigo que se segue.

A Equipa Coordenadora

BURNOUT: quando o corpo grita por ajuda

Falamos de burnout ou síndrome de esgotamento profissional quando nos queremos referir a um tipo específico de stress provocado pelo trabalho, caracterizado pela exaustão emocional e pela diminuição do envolvimento pessoal no trabalho. Herbert Freudenberger, psicólogo americano de origem alemã, foi quem descreveu o fenómeno pela primeira vez, em 1974, mas desde então sabemos que afeta mais de 40 milhões de trabalhadores em toda a União Europeia, acabando, em 2019, devido à sua crescente incidência, por ser reconhecido como uma doença pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Sabemos que o burnout afeta profissionais que lidam diariamente com muita pressão emocional e intenso contacto interpessoal, como profissionais de saúde, da educação, educadores, entre outros. De facto, mais de metade dos professores reportam sinais de burnout associados à excessiva burocracia, à indisciplina e à dificuldade de fazer um acompanha-



mento individualizado dos alunos.

Sinais de alerta

Ao caracterizar-se como um estado de exaustão, seja a nível físico, emocional, mental ou comportamental, o burnout tem consequências que, mais cedo ou mais tarde, têm expressão no nosso organismo. É, então, essencial, estar atento aos primeiros sinais de desenvolvimento de sintomas, para pedir ajuda o mais precocemente possível:

Físicos: fadiga, problemas de falta de ar, sintomas gastrointestinais, taquicardia, dores musculares e/ou enxaquecas, alterações no sono, entre outros.

Emocionais: tristeza, irritabilidade, apatia, falta de prazer nas tarefas diárias, frustração, revolta, ansiedade, depressão, entre outros.

Cognitivos: dificuldade de concentração, lapsos de memória constantes, confusão mental, maior lentidão na execução de tarefas, pensamentos persistentes relativamente ao trabalho, necessidade de controlo.

Comportamentais: distanciamento, atitude de crítica constante, evitamento, impulsividade e irritabilidade, maior consumo de substâncias, deterioração das relações sociais e familiares.

Laborais: atrasos, absentismo, maior número de erros no trabalho, baixa realização profissional, avaliação negativa do nosso trabalho, desmotivação e menor eficácia.

Como prevenir?

As mudanças nos nossos hábitos e estilos de vida são essenciais para evitar um burnout. Existem um conjunto de pequenas ações que podem melhorar a nossa saúde psicológica, tais como:

- Fazer atividade física regular e exercícios de relaxamento;
- Dormir as horas necessárias (7/8 horas);
- Reconhecer e exprimir as nossas emoções e as nossas necessidades;
 - Estabelecer limites pessoais e laborais;
- Adotar uma comunicação assertiva e dizer "não" quando sentirmos sobrecarga de tarefas;
- Ser menos autocríticos e mais realistas, diminuindo a nossa exigência de perfecionismo no cumprimento das tarefas;
- Promover a conciliação entre a vida familiar e profissional;
- Criar uma rede de apoio dentro e fora do trabalho;
- Pedir ajuda a um profissional se sentimos que não conseguimos combater os sentimentos de exaustão emocional.

Pensarmos na nossa saúde psicológica e cuidarmos dela como trabalhamos outras esferas da nossa vida é essencial para conseguirmos lidar com os desafios de *stress* diário e para conseguirmos ativar os recursos internos necessários para enfrentar a situação. A criação de um local de trabalho saudável, o foco no nosso autocuidado e o reconhecimento precoce de sintomas são assim fundamentais na prevenção e combate do burnout.

A Técnica Superior de Psicologia da Câmara Municipal de Monção Eliana Afonso Costa



Pela BE/CRE...

As bibliotecas apresentaram-se...

No mês de setembro, os professores bibliotecários realizaram as habituais visitas guiadas às bibliotecas para os alunos que irão frequentar, pela primeira vez, estes espaços.



Pretendemos que estas visitas levem os alunos e os outros elementos de comunidade educativa a frequentarem a biblioteca, a consultarem a documentação lá existente, a utilizarem os seus serviços, desenvolvendo, assim, a sua capacidade de estudo autónomo e despertando nestes jovens a paixão pelos livros e pela leitura.

O objetivo desta atividade é divulgar as bibliotecas, tornando-as num espaço vivo e dinâmico, e promover os seus serviços.

Durante esta atividade foram exploradas as diferentes valências que constituem uma biblioteca escolar: zona de atendimento, zona de informática, zona de trabalho de grupo, zona de trabalho individual, zona de reprodução gráfica, zona de lazer e zona de audiovisuais e foi, também, distribuído e explorado um guia de utilizador da Biblioteca Escolar.

No final, os alunos ficaram a saber: o horário de funcionamento, o contacto via correio eletrónico, quem pode frequentar a BE/CRE; as diversas atividades que se podem realizar

neste local; as regras a cumprir, quer para os empréstimos domiciliários ou escolares, quer para uso de material audiovisual e computadores; alguns cuidados a ter dentro da biblioteca, a forma como se encontram organizados os livros nas estantes, etc.

As nossas Bibliotecas continuam de portas abertas, quer para os novos leitores, quer para os frequentadores habituais. Elas constituem um espaço de encontro e partilha de aprendizagens e saberes, de pesquisa e curiosidade natural dos alunos. São espaços de utilização privilegiada por todos os níveis de ensino, fornecendo materiais pedagógicos e promovendo a interatividade de toda a comunidade escolar.

É imprescindível inserir os alunos no espaço das Bibliotecas, ensiná-los a pesquisar, motivando-os para a leitura, porque os livros são "uns amigos que nos acompanham ao longo de toda a vida".



Iniciamos mais um ano com o desejo de que a leitura seja sempre um passaporte para viagens ao mundo da aventura, da poesia, do sonho e da imaginação – as bibliotecas são uma porta para a vida.

Os professores bibliotecários Fernando Magalhães Maria de Deus Gonçalves

Leitor do Ano 2023



As bibliotecas escolares proporcionam aos alunos um mundo novo de conhecimentos e de informações para que eles se sintam estimulados a ler.

O hábito de ler é determinante para a formação dos nossos alunos, para que eles sejam adultos felizes, críticos, reflexivos e atuantes na sociedade.

Para promover a leitura, tem-se, dentro do possível, promovido uma contínua atualização do fundo documental das bibliotecas do agrupamento; publicitado a obra de vários autores que fazem parte do seu espólio; promovido o empréstimo domiciliário e o empréstimo para sala de aula; realizado várias atividades como concursos literários, encontros com escritores, exposições; dinamizado o Blogue "Os Meus Livros", integrado no portal do agrupamento; comemorado efemérides ligadas à leitura e realizado o Concurso "Leitor do ano", entre outras.

Segundo as regras do Concurso "Leitor do ano", será atribuído um diploma e um prémio simbólico aos alunos que maior número de requisições de empréstimo domiciliário fizerem ao longo do ano, nas várias bibliotecas do agrupamento.

Ler é um ato mágico que abre portas a um mundo de novas descobertas.

Boas leituras!

Os Professores Bibliotecários Fernando Magalhães Maria de Deus Gonçalves

Os Ovos Misteriosos

No dia 15 de novembro, realizou-se, na biblioteca da escola EB1/JI de Pias, mais uma sessão da atividade "Hora do conto e outras leituras". Esta sessão envolveu os alunos das turmas P1A e P1B e as respetivas professoras: Sónia Sousa e Ofélia Igreja.

Durante esta atividade, foi explorado o livro "Os Ovos Misteriosos", de Luísa Ducla Soares e Manuela Bacelar.

Este livro conta a história de uma galinha que choca cinco ovos dos quais nascem: um pinto, um crocodilo, um papagaio, uma serpente e uma avestruz.

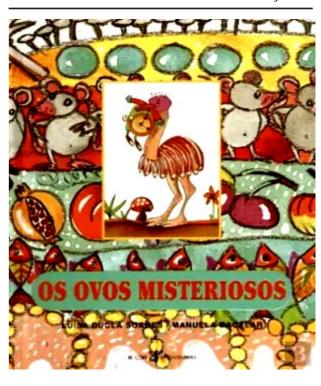
Embora aconselhada pela perdiz a tratar só do seu pinto e a não ligar aos outros bichos,

a mãe galinha não conseguiu abandoná-los depois de ter chocado os seus ovos com tanto amor e ao verificar que não havia outra mãe para tratar deles. De todos cuidou, de todos tratou. "Era feliz, mas vivia num desassossego".

Todos os irmãos são diferentes, mas amados pela galinha de igual forma e acabam por se entreajudar quando viram a sua mãe numa situação de perigo.

Espero que no coração destas crianças tenha ficado gravado o valor da inclusão, da tolerância e do amor incondicional, tão presentes nesta bela história.

> O professor bibliotecário Fernando Magalhães



iem lhar o Agrupamento

Dia da Biblioteca Escolar



O Dia da Biblioteca Escolar é celebrado na quarta segunda-feira do mês de outubro.

Este dia tem como objetivo destacar a importância das bibliotecas escolares na educação, assim como promover o gosto pela leitura.

A data foi comemorada pela primeira vez em outubro de 1999.

Para comemorar este dia alguns alunos do nosso agrupamento foram convidados a completar a frase: "A minha biblioteca é..." e os seus trabalhos foram expostos nas bibliotecas.

Registamos aqui algumas das suas deias ... muitas mais estão expostas.

A minha biblioteca é:

- Uma casa cheia de livros e um universo cheio de histórias.

- Uma extensão da memória e imaginação.
- Onde podemos aprender e um lugar acolhedor para nos divertirmos com os nossos amigos.
- Ganhar asas para mundos desconhecidos.
- Sonhar e mergulhar no mundo do conhecimento, da aventura e da fantasia.

- Um lugar onde posso: Estudar, Pesquisar,

Escrever, Ler, Ajudar, Partilhar, Aprender, Cooperar, Conviver, Socializar...

- Um arquivo de pensamentos e mundos desconhecidos.
- Um lugar mágico e sem fim, com livros para todos os gostos.
- Um local onde podemos aprender, jogar, ver filmes, estudar e passar tempo juntos.

Sempre que damos a palavra aos nossos jovens somos surpre-

Sorte

endidos. Ninguém define melhor as nossas bibliotecas do que eles.

As bibliotecas escolares disponibilizam para toda a comunidade escolar e educativa aces-



so físico e virtual à informação e a um conjunto de serviços.

Esperamos que estas contribuam para a formação de cidadãos responsáveis, autónomos, com espirito crítico,



solidários, com respeito pelos outros e utilizadores efetivos da informação, com capacidades de aprendizagem autónoma ao longo da vida.

Na Escola de Tangil, como tem sido hábito, houve troca de leituras entre todas as turmas. Este ano, os textos que foram lidos pelos alunos fizeram alusão ao tema da paz e harmonia globais.

Os Professores Bibliotecários Fernando Magalhães Maria de Deus Gonçalves

O Homem Sem Sorte

Quem não é carinhoso com as outras pessoas e depois diz que não tem amigos, poderá lamentar-se que não tem sorte?

Quem come muitos doces e fica doente, poderá lamentar-se que não tem sorte?

Quem anda na estrada com velocidade excessiva e tem frequentemente acidentes, poderá lamentar-se que não tem sorte?

Quem chega muitas vezes tarde ao trabalho e é despedido, poderá lamentar-se que não tem sorte?

Quem não lava os dentes e depois tem que ir muitas vezes ao dentista, poderá lamentarse que não tem sorte?

Quem não estuda e depois não aprende como os colegas, poderá lamentar-se que não tem sorte?

Foi com estas questões que o professor bibliotecário iniciou a atividade "Hora do conto e outras leituras", realizada na biblioteca da escola EB1/JI de Pias e que envolveu os alunos das turmas P2A, P3A e P4A e respetivos professores: Francisco Pereira, Rosa Lourenço e Nídia Martins.

Durante esta atividade, foi explorado o conto "O Homem sem Sorte".

O Homem sem Sorte queixava-se da sua total falta de sorte, o que não acontecia nem com os seus pais, nem com os seus irmãos. Para obter uma explicação para a sua falta de sorte ele resolveu ir até ao fim do mundo, para falar com o Criador.

Iniciou, assim, uma longa viagem rumo ao

fim do mundo. Durante essa viagem, o Homem sem Sorte vai encontrando várias personagens e, sem se aperceber, foi desperdiçando sempre a sua sorte. Nem depois da explicação do Criador de que "a tua sorte está no mundo, basta ficares atento para perceberes o momento certo e apanhá-la!", ele se conseguiu aperceber dos seus erros.

Foi desta maneira que o Homem sem Sorte foi desperdiçando todas as oportunidades que a vida lhe deu para ser feliz: perdeu uma companheira; perdeu um tesouro e perdeu a própria vida!

Na vida, nós também fazemos a nossa sorte!

Espero que as crianças tenham guardado na sua memória a mensagem desta história e que, ao longo da sua vida, tenham a capacidade de aproveitar as oportunidades que, certamente, a vida lhes dará. Que um dia, no futuro, não digam que são "Homens sem Sorte", como o desta história.

O professor bibliotecário Fernando Magalhães









VOU LEVAR-TE COMIGO



o âmbito do Projeto Escola a Ler, com a atividade "Vou Levar-te Comigo" das Bibliotecas Escolares em parceria com a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, temos acompanhado, ao longo do ano letivo, os alunos às bibliotecas das respetivas escolas para fazerem empréstimo domiciliário de um livro à sua escolha, do qual poderão fazer um pequeno comentário que será, posteriormente, publicado no Blogue "Os meus Livros".

O movimento de saída da sala de aula para ir à biblioteca, poder mexer nos livros, escolher um, partilhar com os colegas opiniões acerca de qual escolher, conhecer melhor o espaço da biblioteca é sempre motivo de alegria para os alunos.

Num mundo cada vez mais digital, onde as novas gerações estão formatadas para esta realidade, continua a impor-se a promoção da leitura, seja em que dispositivos, suportes ou plataformas for.

Cativar jovens alunos para a leitura, atividade lenta que exige deles alguma calma, serenidade, concentração e tempo não é uma tarefa fácil. Os alunos de hoje vivem numa esfera onde tudo é rápido, agitado, à distância de um clique, da resposta rápida, das palavras diminuídas, porque escritas com menos letras, enfim, um mundo de velocidade. A utilização de telemóveis, tablets, computadores é diária. São os "nativos digitais". E não há retorno. O mundo dos *ebooks* está aí, embora ainda não com a dimensão necessária nas nossas bibliotecas. Ainda assim, divulga-se a existência desta secção das Bibliotecas Escolares *online*, no Portal do nosso agrupamento de escolas.

O contacto com o livro físico também tem os seus encantos: folhear, sentir o papel, sentir a dimensão e os limites do livro, ver as ilustrações sem tantos reflexos... e será que esta diferença não poderá ser o caminho para novas experiências?!

Este caminho tem que ser o resultado de um esforço conjunto, de políticos, pais, alunos e educadores/professores. Cada um destes atores intervém de forma diferente, mas indispensável. Tem que que haver uma coerência de grupo.

Segundo João Henrique da Silva Lobo, da Biblioteca da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, "A leitura, quanto mais cedo se iniciar, maior probabilidade tem de sucesso, e a educação é sempre uma boa aposta, mas é importante que a família não se desresponsabilize da sua função."

Os resultados serão sempre a médio e longo prazo.

Fica aqui o registo de um desses momentos.

Equipa Coordenadora da BE/CRE Helena Magalhães

Blogue "OS MEUS LIVROS"



izem os ditados que "Água mole, pedra dura, tanto dá, até que fura!", "Quem espera sempre alcança!", "A vontade move montanhas!", "Onde há vontade, há possibilidade".

É com este espírito que nos colocamos na gestão deste Blogue, que somos o que fizemos, todos nós, ao longo destes anos. Já somam 12. Vejam-nos *online*!

"Não deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje!". Comente um livro que já leu e gostou. Leia um livro novo e comente. Contenos um pouco dessa história. Aguce-nos o apetite de ler. É claro que as primeiras linhas podem custar a sair, mas "Devagar se vai longe!". "Não existem rosas sem espinhos!" e o segundo comentário vai ser mais fácil...o terceiro idem e depois, daí por diante, tudo fluirá.

Não existiríamos sem vocês, uns sem os outros. Porque insistimos, porque persistimos, porque acreditamos que contribuímos, de algum modo, para uma ocupação saudável dos tempos livres - "Mente vazia, oficina do diabo!"- para o desenvolvimento intelectual da nossa massa educativa, "obrigando" a ler, a pensar o que escrever, como escrever, que palavras, que pontuação, que sentido crítico, que lógica de pensamento, que criatividade no texto para estimular outros à leitura.

Porque cremos que este processo todo se refletirá em pessoas mais sábias, mais contributivas para uma sociedade melhor, mais preparadas para se defenderem, continuamos na divulgação desta plataforma digital e incentivo à leitura e escrita que registará, para todo o sempre, os trabalhos publicados.

"Não julgue um livro pela capa!" Atreva-se a conhecê-lo. Há surpresas surpreendentes e, assim, vamos crescendo, percebendo o mundo à nossa volta.

Aguardamos a vossa participação porque é dela que nos alimentamos, a todos: "Grão a grão enche a galinha o papo!"

"A união faz a força!"

Que estas frases de sabedoria popular nos levem para a sabedoria dos livros!

A Equipa da BE/CRE Helena Magalhães

Onde encontrar os livros?

ara efetuar pesquisas bibliográficas do fundo documental, quer da Biblioteca Municipal, quer de todas as Bibliotecas Escolares do Concelho, pode consultar o catálogo online do concelho de Moncão

Este catálogo encontra-se na página oficial do Agrupamento de Escolas de Monção, na secção da BE/CRE - "Catálogo Concelhio" e na página oficial do Município de Monção, na secção Biblioteca Municipal de Monção - "Catálogo Online".

Para a correta utilização desta ferramenta de pesquisa devem escolher uma das seguintes opções: título do livro, autor, assunto,



Oricina course

PESOURSAR NA REDE DE BIBLIOTECAS

Hildron Nogal à finade et la caraça dipri à sobre matique destroit Li à Paya à en 1811, de drois enqueste.

Na del del , transacte origen facilit à renda production de periodiscipation de la caraça de la caraça particular del caraça particular de la caraça particular de la caraça particular de la caraça particular del caraça particular de la caraça particular del caraça particular de la caraça particular de la caraça particular del caraça particular de la caraça particular de la

ISBN, coleção ou cota. Instantaneamente, este motor de busca localizará o livro pretendido, indicando a biblioteca onde se encontra.

Os Professores Bibliotecários Fernando Magalhães Maria de Deus Goncalves



Projeto "Escola a ler"



No Agrupamento, alunos e professores têm usufruído e participado ativamente no projeto "Escola a ler", integrado no Plano 21|23 Escola+, Eixo "Ensinar e Aprender", no sentido de desenvolver competências e o

gosto de ler, melhorar a fluência e a compreensão leitoras, fazer do uso do livro, da leitura orientada e da escrita uma rotina. Tem-se privilegiado a partilha, a colaboração, a lei tura individual e coletiva, em silêncio e em voz alta, o diálogo, a reflexão em torno dos textos lidos e a criatividade, com recurso à expressão escrita e artística. As atividades promovidas regularmente são as seguintes:

1 – "Leitura orientada" - tem proporcionado o contacto com livros que estimulam a práti-

ca regular e continuada da leitura e da escrita. Além dos momentos de leitura realizados na sala de aula, é com grande entusiasmo que as turmas se têm deslocado à biblioteca para uma sessão de leitura conjunta e dinâmica, dinamizada pelos professores e pelos alunos. Começa-se por uma breve meditação inicial, para que as mentes se acalmem, fazse uma pré-leitura através da exploração da oralidade, muitas vezes com recurso a uma caixa literária com objetos alusivos ao assunto da obra ou a cartões onde constam palavras-chave. Antecipam-se, assim, ideias sobre o tema e sobre as características das personagens; aborda-se a capa, onde figuram os nomes do autor, do ilustrador e o título da obra. Após a leitura, faz-se a exploração do assunto através de questões que levam os alunos a uma reflexão sobre a mensagem veiculada. Trata-se de um momento de partilha de opiniões. Os alunos compreendem a narrativa, fazem inferências, exprimem-se, interpretam intenções e emoções das perso-

nagens. Desenvolvem-se atividades de escri-

ta criativa ou de expressão artística, individuais ou coletivas. O objetivo é promover a criatividade e a consolidação das aprendizagens. foram exploradas, este ano, as obras "O Gigante Egoísta" de Oscar Wilde, "O Senhor do seu Nariz" de Álvaro Magalhães, "A Árvore" e "A Floresta" de Sophia de Mello Breyner; "A Girafa que comia Estrelas" José Eduardo



Agualusa; "O Elefante Cor-de- Rosa de Luísa Dacosta"; "O Coelhinho Branco" de António Torrado e "A Ovelhinha Preta" de Elizabeth Shaw. Com os alunos do pré-escolar, foi dinamizada a leitura das obras "A Que Sabe a Lua?" de Michael Grejniec e "Um livro" de Tullet

2 – "Livr' à mão" - apela à leitura silenciosa de um livro pelo aluno, em momentos letivos autorizados pelo professor (sempre que exista um tempo livre na aula: no início da aula, final de tarefas/atividades, entre outros). A atividade e respetiva seleção de livros desenvolve-se de forma articulada entre o professor titular de turma/professor de Português e a biblioteca escolar. No primeiro ciclo, os professores têm dedicado regularmente parte da sua aula à leitura em voz alta, à segunda-feira.

3 – "Vou levar-te comigo! - tem a ver com a dinamização periódica de sessões de requisição domiciliária na biblioteca escolar, em articulação com os docentes titulares da turma e com os professores de Cidadania e Desenvolvimento.

Em suma, este projeto leva os alunos a entrarem pela porta da "arte da palavra" para encontrarem beleza literária e conhecimento, através da criatividade dos escritores e dos ilustradores, transportados para tempos e espaços e contactando com personagens que vivem aventuras, sonhos, lições, sentimentos e emoções.

A professora bibliotecária Maria de Deus Gonçalves



Mostra-me o teu sorriso!

Que seja num dia sombrio e enigmático ou solarengo e transparente, tanto faz, é sempre indiferente. A apresentação é circunstancial, de desapego. Uma mútua mal disfarçada altivez, ou quiçá, uma discreta arrogância, tentativas estéreis de mimetizar a timidez da insegurança de convívios por desvendar... O pilar constante e firme alicerça-se no respeito, mas o entendimento advém da convivência, a comunhão do tempo e do espaço, consolidação de afetos e cumplicidades. E então, em uníssono, os olhares se encontram, os corações se entrelaçam para a Vida e as almas rejubilam de alegria partilhada. E ambos sabemos que o encontro é perpétuo! Sempre somos e sempre seremos! De mãos dadas, vivemos mágoas e desaires, enfrentamos e derrubamos monstros, experimentamos aventuras inolvidáveis...



Eu e Tu, juntos! Amigos para sempre... A Amizade pura e transcendente, eterna para lá do último suspiro, imperturbável nos furacões e tormentas, SEMPRE grito de liberdade acompanhada e amparada, sem solidão mas continuamente com saudade... Presenteia-me com a tua presença, meu Amigo! Acalma-me com a tua voz e abençoa-me com o teu olhar! Cuida-me com os teus conselhos protetores, Anjo da Guarda atento e solenizado em Amizade. Se estás feliz, sorrio! Se estás triste, entristeço! Se estás doente, sinto dor! Se estás zangado, revolto-me! Mostra-me o teu sorriso! Hino à Amizade! Mostra-me o teu sorriso! E saberei que estás feliz comigo! Mostra-me a tua luz! E sentirei o teu conforto! Mostra-me o brilho do teu olhar! E lerei o teu sentir! Mostra-te a tua alegria! E estarei feliz contigo! Mostra-me o teu sorriso! Meu Amigo...

Prof.^a Helena Esteves



Recordando o passado dia 11 de janeiro, dia internacional do/a obrigado/a, venho desta forma agradecer à Mãe Natureza por todas as dádivas que recebemos e dizer a todos os que me acarinham: Obrigada.

Aventuras de uma gota de orvalho



Era uma vez uma gota de orvalho de muita tenra idade, mas apesar disso, já era madura e muito robusta. O seu primeiro nome era Beleza e o seu apelido era Fresco Quente. Vivia,

como qualquer menina ou menino, com os pais e os irmãos. Costumava brincar com as estrelas, as nuvens e o vento, mas às vezes decidia descer à terra e pousar sobre um telhado, um narciso, uma rosinha, um cravo, uma violeta, uma tulipa, um malmequer, uma margarida e até um pingo de gelo (apesar do perigo), ou até mesmo sobre qualquer canteiro do jardim ou da horta. É que, a nossa bela gotinha gostava sobretudo da Natureza, e em especial do campo, onde ela sentia que todos lhe queriam muito.

Um dia debruçou-se sobre o espelho do lago e sentiu que estava especialmente forte. Resolveu por isso pedir à mãe que a deixasse ir dar um longo passeio com a sua irmã mais velha, de nome Alegria. E lá foram pelo caminho, ladeado de jarros e violetas, muito sorridentes e perfumadas. Não cabiam em si de contentes, perante toda aquela beleza

que a Mãe Natureza lhes oferecia. Todo e qualquer lugar por onde passavam parecia ser o sítio ideal para viver. Alturas havia em que até se sentiam úteis, por exemplo quando viram esquecida na margem de um canteiro uma tulipa murcha, ela e a sua irmã fizeram com que uma gota de água escorregasse gentilmente por uma pétala, deslizando degrau a degrau, até chegar à raiz. Daí a instantes, ei-la que ressuscitou, recuperando um amarelo brilhante como o sol, com folhas verdes, carnudas e viçosas como outrora.

Toda a Natureza ficava esplendorosa só por as ver e lhes dava os bons-dias com grande amizade!...

Durante a viagem as duas irmãs conversavam, saltavam, pulavam, divertindo-se com tudo o que viam, até que, de repente, começaram a ver nuvens grossas de fumo negro, bem diferentes daquelas com que costumavam brincar. Começaram então a sentir uma sensação esquisita, tonturas e uma dificuldade em respirar, como se estivessem a arder por dentro. Apesar dos seus pedidos insistentes por ajuda, ninguém lhes prestava qualquer atenção, ignorando-as pura e simplesmente. Nem uma chávena de chá quente, nem um ombro amigo, muito menos um cobertor macio, como os seus pais lhes costumavam dar como quando Beleza, um dia, se sentiu um pouco zonza, porém nada comparado com isto agora. As irmãs só viam fumo por todo o lado, ou melhor dito, quase não conseguiam ver nada, por causa do fumo e do efeito dele.

"Oh, meu Deus! Acho que vou desmaiar, Beleza! Vamos regressar a casa! – disse Alegria.

"Impossível! Nunca conseguiríamos lá chegar. Não temos força suficiente para isso," Beleza replicou.

Reuniram então o último resto de seiva que lhes restava em si, misturaram-na com o bafo sujo de óleo de uma folha e conseguiram dar alguns passos.

De repente, veio ao encontro delas um débil raio de luz, que espreitava por entre a folhagem de um velho vidoeiro, lá mesmo no cume de uma colina toda decorada de raios cintilantes de estrelas e luzes coloridas. Uma melodia ia-se aproximando, tornando-se cada vez mais nítido um coro de milhões e milhões de vozes, cantando em uníssono, em 7.102 línguas diferentes, vestindo culturas de um número gigantesco de diferentes pessoas.

Beleza e Alegria juntaram-se a esta multidão e celebraram o Inverno e a poesia como nunca antes o tinham feito. Rodopiaram e dançaram à volta uns dos outros numa onda tão estonteante, que finalmente abriram caminho para um mundo feliz, novo em folha, exatamente como as duas gotinhas tinham sonhado um dia.

12 de janeiro de 2023

A professora aposentada, Teresa Simões Pereira

Cidadania também é poesia...

Os Sentimentos

Os sentimentos existem, E nós até podemos tentar negá-los, Mas eles sempre estarão lá.

Eles podem mudar a nossa perspetiva, A nossa forma de ver o mundo, Eles podem-nos entristecer ou alegrar Sejam bons ou maus, Eles sempre estarão lá.

Isabela Leite, 6°A

Os sentimentos vão e vêm, Porque as pessoas intervêm, E a saudade é muito esperta, Só aparece quando desperta.

Torna-se difícil amar, Aquilo que não se pode alcançar, E a felicidade é alcançada, Quando é abençoada.

O caminho da tristeza, Leva-nos sempre à incerteza, E só podemos ver com clareza, Quando temos nós certeza.

Inês Fernandes, 6°A

Todos nós choramos Todos nós sorrimos Todos nós sentimos!...



Os sentimentos são sensações muito fortes Muitas vezes temos que saber lidar com a morte

Temos sempre de aproveitar cada momento da nossa vida

Para que ela seja divertida.

Todos nós precisamos de amigos Para passar os domingos. Passar tempos juntos e contentes Mesmo que sejamos diferentes!

Temos que valorizar cada sentimento A cada momento A todo o tempo!

Eduarda Simplício, 6ºA

Todos diferentes, todos iguais

Somos todos diferentes
E também iguais.
Temos que nos aceitar,
mas estão sempre a falar
e não a atuar.
Gostar de nós próprios
e dos outros também
faz com que sejamos assim.
Há opiniões diferentes e iguais.
Mas por que razão não respeitam
as pessoas diferentes?
Porque não aceitam?
Fica aqui esta reflexão
para os que dizem "não"...

Somos todos iguais

Somos todos iguais Não importa se temos Algo a menos Ou a mais.

Todos merecemos respeito
Pois nós cumprimos
Os nossos deveres e direitos.
A vida de todos importa,
Pois somos iguais por dentro
Mas não por fora...
É uma questão de....
Perspetiva!

Isabela Leite, 6ºA

IGUALDADE

Branco, negro, rico ou pobre, Todos têm dignidade! Respeito, tolerância e amor Para alcançar a igualdade.

Benedita Pina, 6°A





Escola Secundária de Monção

Acolhimento dos símbolos das JMJ na Escola Secundária de Monção

No passado dia 13 de janeiro, no âmbito das Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) 2023 que, este ano, decorrerão de 01 a 06 de agosto, em Lisboa, a Es-



cola Secundária de Monção viveu um momento único: o acolhimento dos Símbolos da JMJ.

Eram cerca das 10:40h, como estava previsto, quando alunos do Colégio do Minho, polo de Monção, acompanhados por professores, pelo diretor e pelo responsável da Pastoral Juvenil de Monção, P. André, chegaram à escola Secundária de Monção com a Cruz Peregrina e o ícone de Nossa Senhora Salus Populi Romani (símbolos das JMJ). Esperavam-no alunos, pessoal docente e não docente que, independentemente das convicções religiosas de cada um, num verdadeiro espírito de acolhimento, respeito e comunhão, aceitaram o convite endereçado pelo Diretor e quiseram vivenciar o momento. E que tão belo momento!







De uma forma natural, duas alas se abriram para deixar passar os Símbolos transportados pela Associação de Estudantes em direção à cobertura do bufete onde, de forma harmoniosa e sublime, um grupo de alunos tocava o hino das Jornadas.

De seguida, houve um momento de reflexão/oração orientado pelo professor de EMRC, P. Alberto, que culminou com a oração do estudante.

No fim, novamente ao som do hino, alunos e professores de EMRC, em jeito e testemu-

nho, foram entregar os símbolos à Eprami.

Muito OBRI-GADA a todos que contribuíram para que fosse possível a concretização da atividade.

visitarem a escola.



A título informativo, a Peregrinação dos Símbolos da JMJ teve início na nossa diocese com a chegada dos mesmos, no dia 29 de dezembro, a Viana do Castelo. No arciprestado de Monção estiveram entre os dias 11 e 14 de janeiro e, entre as várias atividades, de acordo com a comunicação da DGE, dado tratar-se de um evento não só religioso, mas também cultural, houve a possibilidade de

Grupo de EMRC

"Dia Da Não Violência Contra a Mulher"

No dia 25 de novembro, os alunos do 12ºE comemoraram o "Dia Da Não Violência Contra a Mulher", na Escola Secundária.

A Violência contra as mulheres ocorre em todas as culturas, etnias, ocupações, estrato social e idades.

Todos os dias, os meios de comunicação informam que uma mulher foi agredida pelo seu companheiro, por um familiar, por um colega, por um vizinho ou por um conhecido ou desconhecido. Porquês, muitos. Justificação, nenhuma

A banalização e normalização do assédio sexual faz com que muitas mulheres não consigam identificar o ato como assédio sexual. Outras pensam que aquilo "faz parte do jogo".

A agressão e o abuso ficam tapados por sentimentos que fazem as mulheres não denunciar:

- O Medo de que ninguém acredite nelas.
- O Medo do assediador.
- A Vergonha.



- O sentimento de Culpa.
- A Culpabilização da vítima.
- O Medo de reviver experiência.

A Mulher maltratada é vítima do abusador, de valores sociais, religiosos e familiares obsoletos, pois tem que relatar, justificar que: não provocou, não permitiu, não consentiu, não aprovou.

É urgente, necessário e obrigatório educar para a Igualdade e Respeito.

Profa Ana Paula Costa



Aprender Geologia através de modelos

No âmbito da disciplina de Biologia e Geologia, em articulação com o Clube de Ciência Viva, os alunos do 10º ano das turmas A, B, C e E, inscritos na disciplina, construíram modelos para simulação da expansão dos fundos oceânicos. Apesar da utilização de modelos apresentar algumas limitações, este tipo de estratégia pode ajudar os alunos a compreender melhor fenómenos e teorias abordadas teoricamente.





Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível simular a fragmentação da Pangeia (supercontinente, do qual resultaram os continentes atuais) e estabelecer a relação entre a expansão dos fundos oceânicos e a deriva continental, contribuindo para uma melhor





compreensão da Teoria da Tectónica de Pla-

Prof. as Ana Paula Cerqueira e Carla Gil





Parlamento dos Jovens ELEIÇÃO DOS DEPUTADOS À SESSÃO ESCOLAR

Realizou-se no 14 dia de dezembro, no bar da ESM, a eleição para os deputados à Sessão Escolar do Parlamento dos Jovens. Numa Assembleia de Voto presidida pela aluna Mariana Dias, à qual acorreram 207 votantes, a Lista A obteve 10 mandatos e a Lista B 5, tendo sido eleitos os seguintes alunos/deputados: Bruna Serafim, André Queiroz, Pedro Marques, Leonor Viana, Gonçalo Fernandes, Rebeca Bieites, Mª Adelaide Fontainhas, David Oliveira, Matilde Esteves, André Alves, Gustavo Ponte, Rhana Marques, Helena Castro.

1ºSecretário, Maria Resende, 10°C

PONTE ...NAS ONDAS

EDUCAÇÃO

5º Concurso de recolha das imagens e *podcast*s do Património Imaterial Galego-Português (2022)

No dia 10 de setembro de 2022, foram publicados os resultados do 5º Concurso de Imagens do Património promovido pela associação cultural e pedagógica Ponte ... nas Ondas. Embora não tenha havido premiados no Agrupamento de Escolas de Monção, louva-se a participação do único aluno do 3º Ciclo, Francisco Correia (8ºA), a quem foram endereçados os parabéns pelo trabalho e um agradecimento por ter aceitado o desafio de participar no Concurso com uma fotografia antiga de família acompanhada do respetivo texto.

Prof.^a Ana Gonçalves

Uma História de Família, uma Memória para Sempre!

É apenas uma fotografia de família, contu-

do, para mim, carrega um simbolismo gigante! Representa a história da minha família, as minhas raízes! Uma história feita de Amor, de Afeto, de Comemorações!

Captada aproximadamente em 1943, na Quinta do Mosteiro, em Pias - Monção, onde vivia a família. Podemos observar os meus tataravôs, Joaquim Meirim Pedreira e Rosa Francisca Coelho, e os seus filhos, sendo que o meu bisavô, Cesário Meirim Pedreira, é o senhor de camisa branca e gravata (por trás da sua mãe), também podemos observar a capela da Quinta.

A Quinta foi comprada pelos meus tataravôs a **D. Manuel Álvares Vicente** (**D. Manolo**), de nacionalidade espanhola que, nos dias festivos, vinha de avioneta visitar a família!

A minha avó conta que esta fotografia foi tirada por **D.** *Manolo* no dia de Natal, pois era habitual reunirem-se e, de seguida, irem todos à missa!

Dada a ligação que os meus tataravôs ti-

nham a Espanha, era nesta altura do ano que recebiam visitas dos seus amigos espanhóis!

A indumentária remete-nos para um dia festivo e que, muito provavelmente, estariam preparados para irem à missa de Natal – um ritual sagrado, uma tradição da família e também uma manifestação cultural, dado tratarse de uma prática social, um ritual festivo (PCI)!

Há muitos anos que esta fotografia permanece na minha família e é preservada como

se de um tesouro se tratasse!

Esta fotografia é, para mim, uma grande inspiração!



Francisco Correia, 7ºA

INSPIRING FUTURE

O **Inspiring Future** é um projeto, já estabelecido desde o ano letivo 2013/2014, tendo sido implementado na ES de Monção nos anos leti-



vos 2017/2018 e 2021/2022. Este Projeto da Associação Inspiring Future atua a nível nacional em todos os distritos de Portugal Continental em mais de 200 escolas secundárias.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

OS ALUNOS

Não têm que sair da sua escola para ficar a saber tudo sobre o ensino superior e o que fazer do seu futuro. Em cada escola realizam uma feira de informação e apoio sobre o acesso ao ensino superior, com instituições de ensino superior (nacionais e internacionais) e empresas, realizando também workshops de desenvolvimento pessoal, social e profissional.

OS PROFISSIONAIS DAS ESCOLAS

Estas atividades estão concentradas numa manhã, sem sair da escola, ajudando assim os SPO e o corpo letivo na orientação dos seus alunos. O nosso intuito não é substituir o trabalho de orientação realizado, mas sim ser uma atividade complementar inovadora e que facilita a organização destas iniciativas, tornando-as mais eficazes para todos.

AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Podem beneficiar de um sistema organizado de divulgação centrado nos alunos. As agendas gerais (por região do país) facilitam a organização anual, podendo potenciar a sua divulgação. O projeto faz a ponte com a escola, organizando cada manhã, incluindo a participação das instituições nas diversas atividades.

O QUE ACONTECE NA ESCOLA?

Num formato de *roadshow*, as feiras realizam-se no próprio espaço da escola, e numa manhã podem acontecer várias atividades paralelas onde os alunos se podem inscrever consoante os seus interesses.

Os programas são construídos juntamente com a escola através do SPO, de forma a mover toda a comunidade escolar nesta iniciativa

ESPAÇO DE EXPOSITORES

Realizado no melhor sítio da escola (bar dos alunos) instalam-se pequenos stands dos nossos parceiros de ensino superior português e estrangeiro. Os expositores estão disponíveis toda a manhã.

SESSÃO "ACESSO AO ENSINO SUPERIOR"

A equipa colaborou durante vários anos em um dos Gabinetes de Acesso ao Ensino Superior (GAES). Está familiarizada com as dúvidas habituais sobre o processo e por isso auxiliam os alunos de 12º ano através de uma linguagem simples e dinâmica, explicando como funcionam as candidaturas. Esta informação está adaptada para alunos do ensino científico-humanístico e profissional.

SESSÕES "ENSINO SUPERIOR"

Divididos em vários blocos temáticos, como por exemplo, "Ciências & Engenharias", "Ciências Sociais & Humanas", "Economia & Gestão", os alunos assistem às apresenta-

ções das ofertas educativas das instituições de ensino superior de maior interesse.

WORKSHOPS

A equipa de formadores dinâmicos apta a motivar os alunos através da dinamização de três *workshops* que incidem nas vertentes – decisão, proatividade e mercado de trabalho.

TOMADA DE DECISÃO

"O que vou fazer a seguir ao secundário?" "Será que estou a escolher bem?"

Estas são algumas das perguntas que surgem no secundário. A equipa foca e exercita vários aspetos importantes, com base num modelo de tomada de decisão vocacional, para tomar a melhor decisão possível num mundo que exige flexibilidade e adaptação.

PROATIVIDADE

Aprender que as coisas não nos caem do céu é fundamental. O esforço, a consciência nas capacidades, o pensamento "fora da caixa" e fazer o melhor possível com a realidade são as alavancas para o sucesso. Esta mensagem é transmitida no *workshop* sobre a importância da proatividade.

MERCADO DE TRABALHO

Oferecem dicas práticas para os alunos começarem já a pensar na preparação para o mundo do trabalho. Esperar para acabar o curso ou para quando a crise passar, é perder tempo e ficar para trás. Através dos workshops, aproximam o mercado de trabalho dos alunos ajudando-os a construir uma carreira com satisfação e sucesso.

Os promotores do projeto



O Inimaginável de Monção BioGeoObservado à Luz das Lentes



O Clube Ciência Viva na Escola Secundária de Monção

Em meados do ano letivo 2021/2022 foi submetida e aprovada a candidatura, permitindo a criação do Clube Ciência Viva na Escola Secundária de Monção (CCVnESM), integrando a Rede Nacional de Clubes Ciência Viva na Escola, financiado ao abrigo do Plano de Recuperação e Resiliência - Programa Impulso Jovem STEAM. São parceiros nesta iniciativa, a Escola de Ciências da Universidade do Minho (ECUM) e o Município de Monção. Neste sentido, o CCVnESM estará disponível aos alunos da escola numa perspetiva de total inclusão, permitindo o acesso de todos à Ciência, estimulando o raciocínio científico e contribuindo, assim, para a melhoria dos resultados académicos e para a promoção da cidadania, em contexto de trabalho colaborativo, respeitando a individualidade de cada um, mas fomentando a motivação para a aprendizagem das ciências. Os destinatários serão os alunos da Escola Secundária de Monção: 9º ano (3ºCEB) e Ensino Secundário (10°, 11° e 12° anos).

Até ao momento, começou a ser equipado o laboratório de Biologia e Geologia da ESM com equipamentos mais modernos ou que não existiam, como por exemplo (Fig. 1): microscópios óticos (Biologia), microscópio petrográfico (Geologia), sistema de videomicroscopia com câmara digital portátil compatível com TV e computador e armários de segurança, a fim de tornar o ensino destas ciências mais apelativo, para alunos e professores, de acordo com o preconizado nas Aprendizagens Essenciais.



Figura 1 – Montagem e experimentação dos equipamentos.

O plano de atividades do CCVnESM está previsto por forma a ser concretizado em três anos escolares, privilegiando-se as atividades experimentais laboratoriais e de campo, no âmbito das disciplinas de Ciências Naturais, Biologia e Geologia. O CCVnESM visará, ainda, a articulação com outros projetos em desenvolvimento no agrupamento e na Escola Secundária, respetivamente, o Projeto Haja Saúde no âmbito da Projeto de Educação para a Saúde, o Projeto Eco-Escolas e ainda, com a BE/CRE, realizando-se atividades transversais aos vários projetos, designadamente, palestras, exposições e campanhas de sensibilização.

Durante o período de existência do CCVnESM já se concretizaram as seguintes atividades: Exposição da ECUM na ESM - Homo numericus (Fig. 2); aulas de campo "BioGeando"; atividades laboratoriais (observação da esporulação em bolores, propagação vegetativa por estacas, mitose em células do ápice radicular da cebola, observação de bactérias do iogurte - coloração de Gram e vulcanismo, entre outras) - Fig. 3; parcerias com os projetos Eco-Escolas (controlo de espécies invasoras e comemoração do Dia da Árvore e do Ambiente), Haja Saúde (Cozinha ConsCiência) e da BE/CRE (Profissão Geólogo - exposição) - Fig. 4; participação da equipa de docentes responsáveis pelo CCVnESM nas IX Jornadas da Associação Portuguesa de Geólogos: "Matériasprimas minerais e Geodiversidade" ECUM) e na apresentação online do projeto no Encontro de Parceiros da Rede de Clubes Ciência Viva na Escola de escolas parceiras da Escola de Ciências da UMinho (Fig. 5).



Figura 2 - Exposição ECUM: Homo numericus





Figura 3 – Aulas experimentais: laboratoriais e de campo.





Figura 4 – Atividades em parceria com os projetos Eco-Escolas e Haja Saúde.



Figura 5 – Apresentação online do projeto CCVnESM.

Uma vez que o tema do CCVnESM é "O Inimaginável de Monção BioGeoObservado à Luz das Lentes", pretende-se que um dos produtos finais das atividades - a conceção de fotografias de observações microscópicas com temas de Biologia e de Geologia - seja apresentado numa exposição aberta ao público, num espaço cultural disponibilizado pela autarquia e frequentado pela população, como seja o Cineteatro João Verde (ou outro). Pretende-se dar a conhecer, à comunidade, aspetos das ciências da vida e da terra não observáveis pelo cidadão comum e assim, estimular a curiosidade e literacia científicas. Esta exposição será, também, apresentada nas várias escolas do agrupamento e divulgada nos meios de comunicação sociais locais.

E pensei que da vida não teria nem saudade nem pena de a perder, mas que em meus olhos mortos guardaria certas imagens do que pude ver.

António Gedeão, in 'Saudades da Terra'

As docentes responsáveis pelo Clube,

Ana Paula Cerqueira, Carla Garnel, Celeste Gonçalves, Helena Esteves e Isabel Temporão









A Academia de Líderes Ubuntu na Escola...

A Academia de Líderes Ubuntu chegou à Escola Secundária de Monção, no início do ano letivo 2021/2022, a convite da Direcão-Geral de Educação e tendo como ponto de partida a capacitação de uma Equipa de Educadores Ubuntu, pelo IPAV - Instituto Padre António Vieira, com formação teóricoconceptual e teórico-prática, a fim de criar uma Academia de Líderes Ubuntu. Este projeto de educação não-formal faz uso de uma metodologia com abordagem participativa, experiencial e relacional e de recursos lúdicopedagógicos e visa, essencialmente, desenvolver as competências socio-emocionais dos jovens, designadas como pilares do método Ubuntu: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço.

O conceito **Ubuntu** tem como significado, na essência, "EU SOU, PORQUE TU ÉS", ou seja, "EU SÓ POSSO SER PESSOA ATRA-VÉS DAS OUTRAS PESSOAS" e materializase na ética do cuidado (cuidar de mim, do outro, do planeta), na liderança servidora (a liderança colocada ao serviço dos outros, num compromisso onde a dignidade humana seja sempre defendida e respeitada) e na construção de pontes (promoção da dignidade, respeitando os valores da justiça, da solidariedade e da reconciliação e derrubando barreiras).

Na semana de 28 de março a 01 de abril de 2022 concretizou-se a formação do primeiro grupo de Líderes (28 alunos do 9º, 10º e 11º anos) com a realização da Semana Ubuntu. As atividades foram implementadas pelas Educadoras Ubuntu do AEM (apoiadas por um Animador do IPAV), com o apoio logístico do Município, que cedeu as valências da Biblioteca Municipal. Esta Semana foi intensa e intensiva, exigiu rigor no cumprimento de regras de convívio e de trabalho e o grupo, em que poucos se conheciam inicialmente (a descoberta foi acontecendo ao longo da semana), articulou de forma exemplar e todos se envolveram ativamente nas diversas dinâmicas, empenharam-se e caminharam, sem críticas nem julgamentos, juntos, lado a lado, a passos firmes rumo a cada meta. Em cada curva do caminho, foram-se debelando dúvidas e receios, gerindo emoções, encontrando

sentimentos, estabelecendo reflexões, reconhecendo líderes e exemplos, descobrindo os outros e valorizando a si mesmos e aos ou-



Figura 1 - Grupo de Líderes Ubuntu e Educadoras



Figura 2 - Semana Ubuntu

Com a nostalgia do fim da Semana Ubuntu no olhar de todos (participantes e educadoras), certificaram-se os novos líderes da Academia de Líderes Ubuntu e criou-se o Clube Ubuntu da ESM, com a certeza absoluta do marco inolvidável que esta semana foi na vida de todos os que dela fizeram parte e do compromisso numa mudança magnífica, na vida de todos e para todos à volta...







No dia 12 de outubro de 2022 inaugurou-se a sede do Clube Ubuntu, na Escola Secundária de Monção, com a presença de todos Líderes e Educadoras, projetando-se o futuro e delineando-se algumas estratégias de funcionamento e intervenção na escola e na comunidade. O desafio abraçado foi o de esperançar. Esperançar é levantar-se, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo... Procurar-se-á alcançar esta meta através de atividades diversas, entre as quais, a formação de um novo grupo de Líderes, durante a 2ª Semana Ubuntu do AEM, a concretizar no segundo período deste ano letivo.

As experiências têm sido significativamente valorizadas e enriquecedoras, como testemunharam alguns dos Líderes formados:

"Esta experiência comoveu-me muito melhorei tanto mentalmente. Foi incrível como esta experiência UBUNTU me mudou tanto."

"Adorei esta experiência. Mudou a minha forma de ver a vida e espero que mais pessoas tenham a oportunidade de participar neste projeto e se sentirem tão bem como eu me sinto no final desta semana Ubuntu."

"A experiência foi mais gratificante do que esperava. Foi uma semana diferente em todos os aspetos e superou as minhas expectativas".

"EU SOU, PORQUE TU ÉS"

As Educadoras Ubuntu,

Helena Esteves, Cristina Fernandes, Isabel Temporão, Rosa Saraiva, Ana Paula Cerqueira e Maria de Deus Gonçalves

Presépio Químico

Para assinalar a quadra natalícia, a turma 10° C1 montou, no bufete da escola sede, um presépio com recurso a material de vidro e a soluções de vários corantes alimentares. Assim, com balões volumétricos, matrazes, suportes de tubos de ensaio, rolhas de borracha, almofariz, picnómetro de líquidos e modelos moleculares, tudo retirado do laboratório de Química, foi possível recriar a Sagrada Família, com a vaca e o burro, a gruta do nascimento e os três Reis Magos.

Para abrilhantar ainda mais o presépio, foi lançado o desafio aos alunos das turmas A, B, C1 e D do 10º ano, na disciplina de Física e Química A, para que criassem um postal de Natal com temas químicos. Vários alunos aceitaram o desafio e o resultado foi um mural com postais muito criativos. Fica, assim, a demonstração de que há muita beleza e criatividade na Ciência!







"Mini pirotecnia em sala de aula"



Na tarde do dia 16 de dezembro, pelas 14h30min, no auditório da escola sede do Agrupamento, teve lugar a atividade "Mini pirotecnia em sala de aula", dinamizada polos alunas das desembros das desembros de desembros desembros desembros desembros desembros desembros de desembros

mizada pelos alunos das turmas A, B/D e C1 do 10° ano, no âmbito da

disciplina de Física e Química A. Estiveram presentes o vereador da Cultura da Câmara Municipal de Monção, João Oliveira, o responsável pela Pirotecnia de Barbeita, Pedro Gonçalves, a coordenadora do Projeto Cultural do Agrupamento, professora Ana Paula Costa, para além de vários professores e alunos do Agrupamento.

Os alunos do 10º ano começaram por efetuar uma apresentação digital do relatório da atividade laboratorial 1.2 "Teste de Chama", durante a qual foi levada a cabo uma pequena demonstração da combustão de alguns sais metálicos. O público presente pôde, assim, observar diferentes cores de chamas e



perceber a que se deve essa mesma cor. Como o mesmo fenómeno é aplicado na produção de fogos de artifício, os alunos convidaram o responsável da Pirotecnia de Barbeita, Pedro Gonçalves, para responder a algumas questões previamente preparadas por eles. Após a entrevista, o Pedro forneceu uma inte-

ressante palestra acerca de artefactos pirotécnicos, dos mais simples aos mais sofisticados, bem como das normas de segurança para quem manuseia e disfruta da pirotecnia. A conversa despertou muito interesse na assistência, uma vez que foram colocadas algumas dúvidas pelos assistentes.

Para o final havia uma surpresa guardada: um grupo de alunos ensaiou a música "As meninas da ribeira do Sado", que muito divertiu a assistência.

Prof.ª Glória Rodrigues

Halloween no nosso Agrupamento!

No dia 31 de outubro 2022, os alunos de várias turmas, acompanhados pelas respetivas professoras de Inglês desenvolveram al-

de Inglês, desenvolveram algumas atividades alusivas ao Halloween, no Clube de Inglês da Escola Secundária.

Num ambiente descontraído e de boa disposição, os alunos colaboraram na montagem de *puzzles* e em jogos simples mas divertidos, que

envolveram os participantes de forma divertida nas aprendizagens da Língua Inglesa. Em turnos, os alunos responderam às perguntas "What's a ghost?"; "Name some typical colours of Halloween", etc... relembrando algumas aprendizagens da disciplina de Inglês.

As professoras gostariam de destacar o envolvimento e o entusiasmo dos alunos nas tarefas. Não faltou o tradicional "treat" (rebuçado) e a música ambiente sugerida pelos alunos, com o "Thriller" de Michael Jackson.

Pretende-se que o Clube de Inglês seja, acima de tudo, um local de encontro para os alunos desenvolverem as suas competências no Inglês de forma lúdica e divertida!!!

Em contexto sala de aula, nomeadamente na EB Deu-La-Deu Martins, e na impossibilidade de deslocar os alunos ao clube de In-

> glês, foram realizadas atividades como: palavras-cruzadas, sopa de letras, identificação de imagens, etc. Na EB Vale do Mouro, alguns alunos vestiram -se a rigor e fizeram cartazes em contexto de sala de aula, referentes à data.

Foi ainda elaborada uma ementa alusiva a esta data para este dia: Zombie Vomit

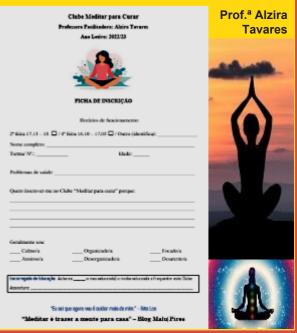
(Sopa de abóbora); Witch's Worms (Esparguete à Bolonhesa) e Bloody Jelly (Gelatina de morango).

Grupo 330



Clube de Meditação

Na ESM está a decorrer o Clube "Meditar para Curar", às segundas-feiras, entre as 17:10h e as 18:00h e às quartas-feiras, entre as 16:15h e as 17:05h. Nestas sessões, os alunos são convidados a fazer exercícios respiratórios, a meditar, a refletir e a partilhar sensações, perceções e sentimentos. O feedback recebido no final de cada aula tem sido muito positivo. Aceitam-se inscrições para as sessões de quarta-feira!



Campanha de solidariedade "Gestos que alegram"

"Uma grande atitude começa com um pequeno gesto".

(autor desconhecido)

A disciplina de EMRC e a Associação de Estudantes uniram-se, mais uma vez, para levar a cabo, no Agrupamento de Escolas de Monção, a campanha de solidariedade "Gestos que alegram".

Esta atividade teve como finalidade a recolha de géneros alimentares para serem entregues às famílias mais desfavorecidas do nosso concelho.

Muito obrigado a todos os que contribuíram para que, num verdadeiro espírito de solidariedade e fraternidade, esta causa fosse concretizada.

Alunos e professores de EMRC Associação de Estudantes





A biblioteca escolar

A biblioteca da minha escola é interessante. Ela tem muitos livros que falam de todo o mundo.

Os grandes escritores estão aqui consagrados. Taras Grigorovich Shevchenco é o escritor mais conhecido do meu país, que é a Ucrânia. Escreveu muitos poemas sobre a Ucrânia e a Rússia.

Na minha biblioteca escolar encontrei poemas deste poeta, por isso, a biblioteca escolar é um universo de conhecimento, é só querer estar aqui, na companhia dos livros que falam no silêncio.



No meu país, as bibliotecas escolares estão arruinadas pela guerra mas, um dia, nelas vai haver livros que vão falar da guerra.

Hanna Burduzha, 10°E

Mundial do Catar

Uma competição incrível com diversas seleções onde poucos vencem e se sagram campeões.

Os melhores jogadores estão todos preparados e mesmo antes de começar ficaram lesionados.

Uma edição inédita realizada no Catar, que devido a polémicas está a dar que falar.



Vamos lá Portugal, confiança e personalidade, vai Ronaldo, chega lá. Então, não conseguiste? Oh, deve ser da idade.

Um sonho de criança que nos pode realizar juntos conseguimos o mundial vamos conquistar.

Joaquim Figueiredo, 9°G

Crónicas

Um sorriso vale mais que mil palavras

Encontro-me no carro, mal-humorada e sonolenta, a única coisa que me mantém acordada são os gritos das buzinas dos carros, no trânsito de São Paulo. Sinto-me só no meio de tanta gente.

Debaixo de um sol intenso, olho à minha volta e reparo que estou rodeada de rostos sem vida, a esta hora todos nós parecemos máquinas, vazios de tudo.

Aumento o volume do rádio para me abstrair do momento. Do outro lado, uma palavra capta a minha atenção "sorrisos" e, de repente, ouço algo insólito "convidamo-lo a sorrir para o condutor do lado, se ele estiver a ouvir, ele vai sorrir também". Hesito por um momento e mudo de estação de rádio e a mesma frase entoa. Parece que o mundo sabe o que eu estou a sentir e que algo podia e devia ser feito.

Viro o pescoço com dificuldade, reflexo da minha timidez, e olho pela janela na esperan-

ça que alguém me sorria para que eu possa retribuir o gesto. No carro ao lado tenho um desconhecido à espera que eu olhe para ele para me sorrir e, de imediato, sorrio. Em segundos, há uma explosão de alegria à minha volta, os rostos sérios e sonolentos que me sufocavam transformam-se como uma festa de luz e música. Sinto-me diferente, em segundos, um simples gesto aconchegou o meu coração e devolveu-me a alegria que eu precisava para continuar com o meu dia. O sinal verde aparece e é hora de seguir caminho mas, desta vez, com um grande sorriso na cara, cheia de vontade de viver.

Mariana Alves, Maria Luiza Santos, Mauro Braga e Diana Castro, 9°F

Um passado que não se vê

Entro no carro, prestes a começar um dia como todos os outros. Na estrada, só se ouve a sinfonia ensurdecedora dos veículos que serpenteiam nas curvas e contracurvas da cidade.

Nos carros não se veem crianças a brincar nem pessoas a comunicar umas com as outras. Ligo o rádio para me abstrair daquele ruído infernal e, de repente, escuto algo estranho, em que é feito um convite para as pessoas sorrirem para o condutor do carro ao lado. Logo de seguida, algo mágico acontece, pois as pessoas ficam felizes, relaxadas, fazendo com que um gesto tão simples tornasse o ambiente tão agradável. Há muito tempo que já não sentia o meu rosto assim tão feliz, tão calmo, nem estes olhos tão vivos e tão cheios.

Tenho, de repente, saudades das ruas cheias de palavras, por vezes, insignificantes mas, ao mesmo tempo, importantes. Saudades daquele tempo agradável, acolhedor e simpático. Volto à realidade, novamente, onde nada disso acontece.

Por fim, chego ao trabalho e deparo-me com um ambiente igual ao de fora, onde só há sorrisos apagados, caras tristes e pálidas, mãos sem força, tão paradas, frias e mortas. Um ambiente barulhento e silencioso simultaneamente. Volto para casa triste, cheio de dores, sozinho e com vontade de gritar!

Tomás Silva, Lucas Barroso, Lara Meinier e Beatriz Ferreira, 9°G

Livros

Há pouco tempo, não sabia o que era gostar de ler, agora posso dizer que tenho o hábito de ler e que sei dar uma opinião crítica sobre alguns tipos de livros.

Presumo que, se não criarmos o hábito de ler, não conseguiremos saber se gostamos ou não, tal como podemos criá-lo e continuar sem sentir o prazer da leitura.

No meu ponto de vista, o vocabulário enriquece à medida que vamos lendo livros, mesmo sendo estes de ficção. Além disso, ler torna as pessoas mais criativas, quando, por exemplo, tentam desenhar mentalmente cada personagem ou cenário com as descrições fornecidas, ou pode ajudar o leitor a tornar se mais capaz de se posicionar com mais facilidade sobre diversos assuntos.

Na semana passada, lemos na aula de Português o texto "Felicidade clandestina", de Clarice Lispector que fala sobre os sentimen-

tos que a leitura nos pode despertar, um deles era, como podemos ver no título, a felicidade. Mas como é que folhas com letras nelas imprimidas nos podem deixar mais felizes ou tristes, com raiva ou ansiosos pelo final?

Concluindo, diria que ler é uma oportunidade que nem todos temos e quem realmente gosta deve aproveitar cada segundo ou, neste caso, cada letra de cada livro que leia ou que devore.

Carolina Pereira, 9°A

Reflexão sobre a vida

A vida é uma longa lição de humildade, e a grande lição é nunca ter medo de nada nem de ninguém. O propósito das nossas vidas é sermos felizes e nós próprios.

Uma vida boa é aquela que é inspirada no amor e guiada pelo conhecimento. Não é um problema a ser resolvido, mas sim uma realidade a ser vivida. A vida nem sempre é fácil. Há trabalho a ser feito e obrigações a serem cumpridas. Está cheia de desafios, problemas e pressão, mas isso é a oportunidade para nós crescermos.

A vida é como andar de bicicleta, para manter o equilíbrio, temos que nos manter em movimento. Não vivas no passado, não sonhes com o futuro, concentra a mente no presente. A vida é muito curta para ódios de longo prazo, aproveita-a. A vida é como um jogo de cartas, não importa não ter as melhores cartas, mas sim saber jogar bem com aquelas que se tem. A vida é uma sucessão de lições que devem ser vividas para serem compreendidas. Não podemos planejar uma vida. Tudo o que podemos fazer é estar disponíveis para isso. Uma maneira de aproveitar a vida ao máximo é encará-la como uma aventura.

A vida é uma sucessão de momentos, viver cada um é ter sucesso.

Flávia Esteves, 9°F



HOMENAGEM A JOSÉ SARAMAGO



O centenário do nascimento de José Saramago (16-11-2022)

A turma 10°C lembrou o centenário do nascimento de José Saramago, refletindo, na aula de Português, na sua biografia e em algumas obras de que a professora fez menção. A turma de Artes produziu várias caricaturas do escritor, que expôs no bar da escola, para que todos os alunos pudessem lembrar um dos nossos escritores mundialmente conhecidos.

Após, achou-se pertinente publicar partes da autobiografia, pois Saramago é um exemplo para todos nós, alunos que usufruímos de todas as comodidades, e que lhe devemos reconhecer valor por ele sentir orgulho na humildade de seus pais e avós e que os descreve com" tintas de literatura".

"Nasci numa família de camponeses sem terra, em Azinhaga, uma pequena povoação situada na província do Ribatejo, na margem direita do rio Almonda, a uns cem quilómetros a nordeste de Lisboa. Meus pais chamavam-se José de Sousa e Maria da Piedade. José de Sousa teria sido também o meu nome se o funcionário do Registo Civil, por sua própria iniciativa, não Ihe tivesse acrescentado a alcunha por que a família de meu pai era conhecida na aldeia: Saramago. (Cabe esclarecer que saramago é uma planta herbácea espontânea, cujas folhas, naqueles tempos, em épocas de carência, serviam como alimento na cozinha dos pobres). Só aos sete anos, quando tive de apresentar na escola primária um documento de identificação, é que se veio a saber que o meu nome completo era José de Sousa Saramago... Não foi este, porém, o único problema de identidade com que fui fadado no berço. (...)

Talvez por ter participado na Grande Guerra, em França, como soldado de artilharia, e conhecido outros ambientes, diferentes do viver da aldeia, meu pai decidiu, em 1924, deixar o trabalho do campo e trasladar-se com a família para Lisboa, onde começou a exercer a profissão de polícia de segurança pública, para a qual não se exigiam mais "habilitações literárias". (...) Já eu tinha 13 ou 14 anos quando passámos, enfim, a viver numa casa (pequeníssima) só para nós: até aí sempre

tínhamos habitado em partes i de casa, com outras famílias. Durante todo este tempo, e até à maioridade, foram muitos, e frequentemente prolongados, os períodos em que vivi na aldeia com os meus avós maternos, Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha".



(...) Fui bom aluno na escola primária: na se-

gunda classe já escrevia sem erros de ortografia, e a terceira e quarta classes foram feitas em um só ano. Transitei depois para o liceu, onde permaneci dois anos, com notas excelentes no primeiro, bastante menos boas no segundo, mas estimado por colegas e professores, ao ponto de ser eleito (tinha então 12 anos...) tesoureiro da associação académica... Entretanto, meus pais haviam chegado à conclusão de que, por falta de meios, não poderiam continuar a manter-me no liceu. A única alternativa que se apresentava seria entrar para uma escola de ensino profissional, e assim se fez: durante cinco anos aprendi o ofício de serralheiro mecânico. O mais surpreendente era que o plano de estudos da escola, naquele tempo, embora obviamente orientado para formações profissionais técnicas, incluía, além do Francês, uma disciplina de Literatura. Como não tinha livros em casa (livros meus, comprados por mim, ainda que com dinheiro emprestado por um amigo, só os pude ter aos 19 anos), foram os livros escolares de Português, pelo seu carácter "antológico", que me abriram as portas para a fruição literária: ainda hoje posso recitar poesias aprendidas naquela época distante. Terminado o curso, trabalhei durante cerca de dois anos como serralheiro mecânico numa oficina

de reparação de automóveis. (...)"

Discurso proferido por José Saramago aquando da entrega do Prémio Nobel.

Nunca imaginaríamos que uma personalidade como José saramago, ao receber o Prémio Nobel da Literatura, falasse dos seus avós como seus exemplos de vida. Uns avós que dor-



José Saramago recebe o Prémio Nobel da Literatura, em 1998.

miam com os bacorinhos mais débeis; um avô que, nas noites de verão, o levava consigo dormir debaixo da figueira e lhe falava do Universo e uma avó que o tranquilizava sobre o valor dos sonhos.

"O homem mais sábio que conheci em toda a minha vida não sabia ler nem escrever. Às quatro da madrugada, quando a promessa de um novo dia ainda vinha em terras de França, levantava-se da enxerga e saía para o campo, levando ao pasto a meia dúzia de porcas de cuja fertilidade se alimentavam ele e a mulher. Viviam desta escassez os meus avós maternos, da pequena criação de porcos que, depois do desmame, eram vendidos aos vizinhos da aldeia, Azinhaga de seu nome, na província do Ribatejo. Chamavam-se Jerónimo Melrinho e Josefa Caixinha esses avós, e eram analfabetos um e outro. No Inverno, quando o frio da noite apertava ao ponto de a água dos cântaros gelar dentro da casa, iam buscar às pocilgas os bácoros mais débeis e levavam-nos para a sua cama. Debaixo das mantas grosseiras, o calor dos humanos livrava os animalzinhos do enregelamento e salvava-os de uma morte certa. Ainda que fossem gente de bom carácter, não era por primores de alma compassiva que os dois velhos assim procediam: o que os preocupava, sem sentimentalismos nem retóricas, era proteger o seu ganha-pão, com a naturalidade

de quem, para manter a vida, não aprendeu a pensar mais do que o indispensável. Ajudei muitas vezes este meu avô Jerónimo nas suas andanças de pastor, cavei muitas vezes a terra do quintal anexo à casa e cortei lenha para o lume, muitas vezes, dando voltas e voltas à grande roda de ferro que accionava a bomba, fiz subir a água do poço comunitário e a transportei ao ombro, muitas vezes, às escondidas dos guardas das searas, fui com a minha avó, também pela madrugada, munidos de ancinho, panal e corda, a recolher nos restolhos a palha solta que depois haveria de servir para a cama do gado. E algumas vezes, em noites quentes de Verão, depois da ceia, meu avô me disse: "José, hoje vamos dormir os dois debaixo da figueira." Havia outras duas figueiras, mas aquela, certamente por ser a maior, por ser a mais antiga, por ser a de sempre, era, para todas as pessoas da casa, a figueira. (...)No meio da paz nocturna, entre os ramos altos da árvore, uma estrela aparecia-me, e depois, lentamente, escondia-se por trás de uma folha, e, olhando eu noutra direcção, tal como um rio correndo em silêncio pelo céu côncavo, surgia a claridade opalescente da Via Láctea, o Caminho de Santiago, como ainda lhe chamávamos na aldeia. Enquanto o sono não chegava, a noite povoava-se com as histórias e os casos que o meu avô ia contando: lendas, aparições, assombros, episódios singulares, mortes antigas, zaragatas de pau e pedra, palavras de antepassados, um incansável rumor de memórias que me mantinha desperto, ao mesmo tempo que suavemente me acalentava. Nunca pude saber se ele se calava quando se apercebia de que eu tinha adormecido, ou se continuava a falar para não deixar em meio a resposta à pergunta que invariavelmente lhe fazia nas pausas mais demoradas que ele calculadamente metia no relato: "E depois?" Talvez repetisse as histórias para si próprio, quer fosse para não as esquecer, quer fosse para as enriquecer com peripécias novas. Naquela idade minha e naquele tempo de nós todos, nem será preciso dizer que eu imaginava que o meu avô Jerónimo era senhor de toda a ciência do mundo. Quando, à primeira luz da manhã, o canto dos pássaros me despertava, ele já não estava ali, tinha saído para o campo com os seus animais, deixando-me a dormir. (...). Minha avó, já a pé antes do meu avô, punha-me na frente uma grande tijela de café com pedaços de pão e perguntava -me se tinha dormido bem. Se eu lhe contava algum mau sonho nascido das histórias do avô, ela sempre me tranquilizava: "Não faças caso, em sonhos não há firmeza". Pensava então que a minha avó, embora fosse também uma mu-Iher muito sábia, não alcançava as alturas do meu avô, esse que, deitado debaixo da figueira, tendo ao lado o neto José, era capaz de pôr o universo em movimento apenas com duas palavras." ". E terminava: "Um dia tinha de chegar em que contaria estas coisas. Nada disto tem importância, a não ser para mim. Um avô berbere, vindo do Norte de África, um outro avô pastor de porcos, uma avó maravilhosamente bela, uns pais graves e formosos, uma flor num retrato - que outra genealogia pode importarme? a que melhor árvore me encostaria?"

Carolina Pires e Sofía Vásquez, 10°C1 Alexandre Cardoso, Artur Reis, Camila Campos, Camyla Pires e Noa Silves, 10°C2



A LÍRICA TROVADORESCA

O amor é um sentimento intemporal que, ao longo de toda a história, tem inspirado poetas e prosadores a traduzir por palavras os seus pensamentos.

Do vasto conjunto de obras onde se inserem os textos literários, muitas retratam e descrevem o amor, sentimento que sempre esteve presente desde os primórdios da nossa literatura. Referimo-nos à época medieval, mais concretamente à poesia trovadoresca.

A lírica trovadoresca divide-se em dois grandes grupos: cantigas de amor e cantigas de amigo. Nas cantigas de amor, o sujeito lírico é a voz masculina de um trovador que apresenta a sua "coita de amor" por uma "Senhor" que lhe é inalcançável. Tal sentimento não passa de um amor platónico, de um amor fingido por alguém que julga ser a melhor das melhores, feita por Deus e, por isso, perfeita. Assim, a cantiga "Que soidade de mia senhor hei," de D. Dinis, é um dos exemplos onde podemos confirmar que o



amor é fruto da criação do poeta.

Quanto às cantigas de amigo, o amor é expresso por uma donzela que nos descreve a variedade de sentimentos que tem pelo o seu amado.

Estes ora são de alegria ora de tristeza. Na cantiga "Ai flores, ai flores do verde pino" a donzela está tão inquieta devido à ausência do seu amado que pergunta às flores de verde pino, que estão numa posição mais elevada se conseguem ver o amado, que tarda. No entanto, na cantiga "Bailemos nós já todas três, ai amigas", a donzela, apaixonada, convida as amigas a celebrar o seu enamoramento debaixo das "avelaneiras".

Concluindo, o amor sempre existiu e durante toda a nossa história deu motivo e inspiração a grandes escritores. Atualmente, embora vivido de formas diferentes, poderá ter outros nomes, mas sempre será Amor.

David Sousa, 10°C

REVISITANDO OS CLÁSSICOS

Ler os clássicos é buscar os fios do novelo de muitas obras modernas e contemporâneas. Como não podemos afirmar que as obras são puras, foi na leitura da Ilíada e da Odisseia de Homero e na Eneida de Virgílio que encontrei o Surgimento da curiosidade e a forma de explicar os problemas da existência. Assim, criaram-se deuses imortais antropomórficos, isto é, que assumiam a forma humana e agiam à semelhança dos homens,

lutando entre si, e, como os humanos, sentiam ódio, amor, casavam e tinham filhos.

A Ilíada é o mais antigo texto literário da Europa e da cultura ocidental. Inicialmente uma composição oral, memorizada e recitada em ocasiões especiais, terá passado à forma escrita no século VIII a.C. pelas mãos de Homero. O aparecimento da primeira epopeia está ligado ao nascimento de uma classe de burgueses comerciantes nas cidades da Jónia, em Mileto e Esmirna, que difundem

o uso antigo da escrita, dando valor artístico a uma cultura poética informe. Homero eleva ao nível de obra de arte uma parte da matéria tradicional épica improvisada, escrevendo sobre o papiro, a Ilíada. Trata-se de um poema épico trágico de 15963 versos organizados em 24 cantos que relata 55 dias do último ano da guerra de Tróia (também conhecida como Ilión), um conflito lendário entre uma aliança de cidades-estado gregas e a cidade de Tróia. Embora contenha aspetos míticos, a história poderá basear-se num conflito entre micénicos e hititas do século XII a.C.

Parte 1 - Os antecedentes

da guerra de Tróia

A cadeia de eventos que levou à guerra teve início quando os deuses se encontravam reunidos para celebrar as núpcias de Tétis e Peleu. A Discórdia lançou para o meio do casamento uma maçã de ouro, dizendo que deveria ser dada à mais bela das três deusas: Atena, Hera ou Afrodite. Como ninguém queria encarregar-se de escolher entre as três deusas, Zeus ordenou a Hermes que as levasse ao monte Ida onde Páris julgaria a questão. Cada deusa prometeu a Páris a sua proteção e alguns dons especiais se ele decidisse a seu favor. Hera ofereceu-lhe o domínio da Ásia, Atena prometeu-lhe sabedoria e a vitória em todos os combates e Afrodite limitou-se a oferecer-lhe o amor de Helena de

Esparta, a mulher mais bonita do mundo. Páris decidiu que era Afrodite a mais bela. No entanto, Helena já era casada com Menelau, rei de Esparta, e tinham uma filha, Hermione, com nove anos.

Quando Tíndaro, pai de Helena, decidiu que era hora de Helena casar, apresentou-se uma multidão de pretendentes, entre eles estavam quase todos os príncipes da Grécia. Com receio de ao escolher um pretendente descontentar os outros e gerar uma guerra, Tínda-

ro segue o conselho de Odisseu: fazer com que os pretendentes jurassem aceitar a escolha de Helena e socorrer o eleito em caso de necessidade. Foi esse juramento que Menelau invocou, alguns anos mais tarde, e que obrigou todos os chefes gregos a partirem para a guerra de Tróia. Em reconhecimento do auxílio de Odisseu, Tíndaro consegue que Icário dê a sua filha Penélope, prima de Helena, em casamento a Odisseu. A fidelidade conjugal de Penélope granjeou-lhe a fama tornando-a célebre na lenda e literatura antigas. A sua lenda é narrada sobretudo na Odisseia

(Continua)

Prof.ª Antónia Cunha

CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE EUGÉNIO DE ANDRADE

No dia 19 de janeiro, os alunos do 10° C não quiseram deixar passar em branco o centenário do nascimento de Eugénio de Andrade. Poeta que tão bem soube confessar à Mãe a razão da sua traição, devendo-se esta ao facto de ter crescido.

Alunos do 10°C



Eugénio de Andrade, pseudónimo de José Fontinhas foi um poeta português. Nasceu a 19 Janeiro 1923 (Fundão)

Poema à mãe

No mais fundo de ti, eu sei que traí, mãe!

Tudo porque já não sou o retrato adormecido no fundo dos teus olhos!

Tudo porque tu ignoras que há leitos onde o frio não se demora e noites rumorosas de águas matinais!

Por isso, às vezes, as palavras que te digo são duras, mãe, e o nosso amor é infeliz.

Tudo porque perdi as rosas brancas que apertava junto ao coração no retrato da moldura!

Se soubesses como ainda amo as rosas, talvez não enchesses as horas de pesadelos...

Mas tu esqueceste muita coisa!
Esqueceste que as minhas pernas cresceram,
que todo o meu corpo cresceu,
e até o meu coração
ficou enorme, mãe!

Olha - queres ouvir-me? -, às vezes ainda sou o menino que adormeceu nos teus olhos;

ainda aperto contra o coração rosas tão brancas como as que tens na moldura;

ainda oiço a tua voz:
"Era uma vez uma princesa
no meio de um laranjal..."

Mas - tu sabes! - a noite é enorme e todo o meu corpo cresceu...

Eu saí da moldura, dei às aves os meus olhos a beber.

Não me esqueci de nada, mãe. Guardo a tua voz dentro de mim. E deixo-te as rosas...

Boa noite. Eu vou com as aves!



Apreciação Crítica ao Livro "Noites Brancas" de Fiódor Dostoiévski

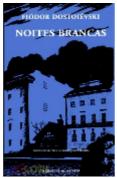
Todas as pessoas são uma junção de emoções. Por isso, ninguém é somente pragmático e realista que não caiba também, na sua vida, um pouco de romance, de paixão, de desejo, de sonho. E é esta verdade que se debate neste livro. O seu autor dá a conhecer mais um dos traços da sua personalidade, mais uma das emoções que lhe trespassa o coração, ao escrever um dos únicos roman-

A obra não é extensa, nem o tempo em que decorre é digno desse adjetivo. Trata-se de apenas quatro noites em que o romance eno nosso solitário e irremediável "Sonhador" e a impetuosa e aventureira Nasténka se desenrola.

O encontro de duas almas, na sombria Petersburgo, que naquelas noites se encontra às claras, desperta por um fenómeno da natureza singular, em que a noite nunca chega, mas os dias sucedem-se sempre em luminosidade, na evidência de quatro "noites brancas".

A meu ver, não são só as noites que se encontram iluminadas, no decorrer destas histórias, mas também os corações de Nasténka e do nosso irremediável "Sonhador" que estão a descoberto. Há uma junção de fragilidades e forças, perante uma dor comum: a de não se sentirem aceites pela sociedade, a de não conseguirem demonstrar com clareza todo o brilho de quem são.

Tanto o irremediável "Sonhador", como Nasténka vivem à margem de quem são rendidos à impossibilidade de viverem abertamente os dois entregues à mesma realidade. Aparentam ter diferentes atitudes em relação à sua dor e é-me difícil cogitar a ideia de isso ser real. Muito pelo contrário, encontro, nesta obra, um homem sem nome que, no seu anonimato, prolonga a sua dor e uma jovem im-



petuosa que, na impossibilidade de demonstrar como realmente é à sua avó, arquiteta um plano para se casar com um dos hóspedes da sua pensão, que mal conhece. Não se valorizando, não se revelando, apenas esquecendo-se de si mesma, numa falsa revolução contra a

situação ao seu redor, mas, no silêncio, entregando-se à sua dor, vivendo a mesma vida do irremediável "Sonhador", ainda que de forma aparentemente mais sonora. Quando se juntam, têm um vislumbre do que pode ser a sua vida, sendo eles mesmos, com a sua dor a descoberto, para depois a confrontar, consciente ou inconscientemente, que é o que acontece quando amamos alguém. O amor luta por nós, contra as dores que o mundo impôs ao nosso coração e precisa de nós sem armaduras.

No final, os dois não consequem ultrapassar as amarras que os impedem de superar a sua dor, ficando apenas com um vislumbre do que poderia ser uma bonita história de amor, ficando a pergunta no ar: se um momento de alegria pode ser suficiente para uma existência de dor, pela simples ideia do verbo "viver" poder um dia ser posto em prática em sua plenitude.

No meu entender, é preciso mais do que isto, mas sempre que alguém nos fizer ter esta noção, este senso de "viver", isso não é de todo tempo perdido. Apenas não podemos ficar pelas emoções, é imperioso sentimento para vivermos. Algo eterno e não efémero, transformando a existência em vida.

Um livro que nos permite refletir, enquanto somos confrontados com os sentimentos das próprias personagens, sobre a revolucionária diferença entre "existência" e "vida", necessário a todos nós, quando o deixamos levar-nos a reflexões mais profundas.

Márcia Cotinho, 10°D

O Mito da caverna



Mito da caverna é uma metáfora criada pelo filósofo grego Platão. A história é uma tentativa de explicar a condição de ignorância em que vivem os seres humanos, aprisionados pelos sentidos e os preconceitos que impedem o conhecimento da verdade.

Também conhecida como Alegoria da Caverna ou Caverna de Platão, esta história está presente no Livro VII da obra A República. O texto é uma série de diálogos escritos por Platão sobre o conhecimento, a linguagem e a educação para a construção de um Estado ideal. Nele estão as bases do pensamento platónico, o conceito de senso comum em oposição ao senso crítico e a busca do conhecimento verdadeiro.

A vida dentro da caverna representa o mundo sensível, aquele experimentado a partir dos sentidos, onde reside a falsa perceção da realidade. Enquanto a saída da caverna representa a busca pela verdade, o chamado mundo inteligível, alcançado apenas pelo uso da razão.

Resumindo, no texto, Platão cria um diálogo entre Sócrates e o jovem Glauco. Sócrates pede para que Glauco imagine um grupo de pessoas que viviam numa grande caverna, com seus braços, pernas e pescoços presos por correntes e voltados para a parede que ficava no fundo da caverna. Atrás dessas pessoas, existia uma fogueira e outros indivíduos transportavam objetos, que tinham as suas sombras projetadas na parede da caverna, onde os prisioneiros ficavam observando.

Como estavam presos, os prisioneiros podiam apenas ver as sombras das imagens, julgando serem aquelas projeções a própria realidade. Certa vez, uma das pessoas presas nesta caverna consegue se libertar das correntes e sai para o mundo exterior. A princípio, a luz do sol e a diversidade de cores e formas assustam o ex-prisioneiro, fazendo-o querer voltar para a caverna. Para Platão, a caverna simbolizava o mundo onde todos os seres humanos vivem. As sombras projetadas no seu interior representam a falsidade dos sentidos, enquanto que as correntes significam os preconceitos e a opinião que aprisionam os seres humanos à ignorância e ao senso comum.

Platão descreve a importância do senso crítico e da razão para que os indivíduos possam se "libertar das correntes" e buscar o conhecimento verdadeiro, representado pelo mundo exterior à caverna.

Alexandre Cardoso, 10°C2

Quem somos nós?

Quem somos nós? Nós somos almas a vaguear à procura de um lugar, onde podemos sonhar.



Sonhar com um mundo diferente onde estamos contentes onde a diversidade existe para permanecer e esse lugar são os livros.

É neles onde nos podemos aventurar viver cada momento de uma maneira incomparável a qual só eles nos podem dar.

Por vezes, fazem lembrar o mar Onde podemos devanear Outras vezes, o luar Onde conjugamos o verbo Amar!

Maria Fernandes, 9° F

🙀 A literatura, como toda a arte, é uma confissão de que a vida não basta. Talhar a obra literária sobre as próprias formas do que não basta é ser impotente para substituir a vida.



A tarefa da literatura é ajudar o homem a compreender-se a ele mesmo.



Escola Básica Deu-La-Deu Martins, Monção

A TERRA TREME

No dia 9 de novembro de 2022, por volta das 11:09h, a turma do 6ºE da Escola Básica Deu-La-Deu Martins encontrava-se na aula de Português, quando a campainha tocou para avisar toda a comunidade escolar de que iria acontecer mais uma edição do exercício público de sensibilização para o risco



sísmico denominado "A TERRA TREME".

Logo que soou o alarme, alunos, professores e funcionários executaram os três gestos de autoproteção: BAIXAR, PROTEGER e AGUARDAR.

Após um minuto, voltamos aos nossos lugares

Este momento foi muito especial, porque aprendemos três gestos muito simples que podem salvar vidas, no caso de um terramoto real

Para a nossa turma foi também emocionante, porque a atividade foi filmada pela Alto MinhoTV, sendo o vídeo divulgado, mais tarde, nas redes sociais.

Noa Condessa, Reuben Gomes, Vitória Francisco, Francisco Lourenço e Tomás Branco, 6°E

CIM Alto Minho na minha escola

R R M @ciência

A CIM Alto Minho foi à minha escola para realizar uma atividade cujo nome era "Brinca@ciência", no dia 17/1/2023.

A atividade consistia em aprendermos como poderíamos reuti-

mo poderiamos reutilizar o plástico evitando, assim, a poluição. Jogamos vários jogos dentre eles o "Llxocraft" inspirado no famoso videojogo "Mlnecraft".



António Afonso, 5ºA



"Estimultura"

No passado dia 23 de janeiro de 2023, a turma do 5ºA foi ao cineteatro João Verde onde participou num projeto designado «Estimultura».

A atividade consistiu em ajudar as crianças a desenvolver a imaginação e a criatividade a partir de uma imagem sobre Monção. A turma construiu o seu próprio texto para depois fazer a sua apresentação/representação.

Esta foi realizada com a ajuda de um dos colaboradores do projeto, Emílio Gomes.

Foi uma experiência muito interessante e estimulante!

Mateus Eiras, 5°A

Histórias coletivas "ESTIMULTURA"

Estamos em 3023 no Palácio da Brejoeira.

Um aviso colado na porta diz-nos que vai ser demolido dentro de 72h, porque os robôs não gostam dele.

Desde que se apoderaram do planeta, estes querem destruir todo o nosso património cultural.

Os últimos cinco humanos vão tentar evitar essa destruição. São o José, o Jacinto, o Adriano, a Carolina e a Flávia. Chamam-lhe os últimos da TERRA.

Com estratégia, inteligência e luta querem derrotar os robôs, ou melhor, as torradeiras andantes.

O Jacinto e a Flávia são os cérebros do grupo e sabem que os robôs têm um ponto fraco: no fundo da nuca têm um botão que os faz desligar.

O plano será o seguinte: a Carolina, o Adriano e o José vão destruir os robôs que estão à porta do palácio. Enquanto isso, à socapa, o Jacinto e a Flávia vão desligá-los. Os cinco reúnem-se e dão o grito da guerra final:

MONÇÃO! MONÇÃO! MONÇÃO!

Estamos no ano de 2073. O Palácio do Mistério foi invadido por seres radioativos criados em laboratórios existentes no núcleo da Terra.

Há 19 anos, os cientistas perderam o controlo sobre eles. Estes seres aprisionaram os cientistas e começaram a fazer experiências com eles. O seu objetivo era estudar o ADN humano de forma a conseguirem assumir a nossa aparência. E conseguiram! Dirigiram-se até ao Palácio do Mistério que continha ficheiros secretos com os pontos fracos dos seres humanos: a ganância e a inveja.

A sua intenção era virar-nos uns contra os outros.

5°A

6°D

Encontro com a escritora Olinda Beja

No dia 28 de outubro, a minha turma e a turma do 6° E, fizemos uma visita à Biblioteca Municipal para um encontro com a escritora Olinda Beja. Como estava um dia muito chuvoso, fomos de autocarro. Quando lá chegamos, estávamos todos encharcados, mas valeu a pena!

A escritora contou-nos várias histórias da sua autoria como por exemplo "A praia das sete ondas ", "Pé-deperfume ", "Um grão de café" e "Simão Balalão", este último, um livro muito engraçado contado ao som de um ins-

trumento musical típico de S. Tomé e Príncipe, o arquipélago onde a escritora nasceu.

A escritora tinha tanto jeito para contar his-



tórias, que nós tivemos a sensação que nos transportava para S. Tomé e Príncipe. Dissenos que S. Tomé é lindo e, que para ela, a

sua terra natal era o paraíso. O que mais nos espantou foi uma planta de que ela falou, que crescia mais de 10 centímetros por dia! Ficamos todos com vontade de conhecer S. Tomé e Príncipe!

Por fim, a escritora deixou-nos levar para casa um grão de café de S. Tomé e Príncipe, considerado um dos melhores e dos mais caro do mundo.

Foi um dia inesquecível e muito divertido!

Lara Barreiro, 6°D

demilhar o Agrupamento

Campanha a favor da Associação

Rafeiros e Companhia

Olá! Eu sou o João e há muito tempo que eu e o meu irmão pedíamos aos nossos pais para ter um cãozinho, sempre que fazíamos uma caminhada. Nós imaginávamos como se



iria chamar, quem lhe daria de comer, quem o iria levar à rua... Mas, depois de tanto tempo esperado, o sonho concretizou-se, quando estávamos a jogar um jogo. A minha mãe e o meu pai disseram-nos para arrumarmos e irmos com eles a um sítio. Eu e o meu irmão ficamos todos excitados porque simplesmente era uma surpresa. Chegamos ao abrigo dos **Rafeiros & Companhia** e eu e o meu irmão ficamos muito contentes por, finalmente, termos um cão, o Bentley...

Tu, se não podes adotar, ajuda a cuidar! João Simões, 5°A

Existem mil "rações" para doar!

Na última semana de aulas do 1º período, a turma F do 7º ano, no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, associouse à Campanha solidária "Amigos dos animais- Natal 2022" em parceria com a GNR - Escola Segura.

A turma sensibilizou a comunidade escolar para a causa animal bem como angariou ração e bens essenciais ao bem-estar animal que, posteriormente, foi entregue ao **Abrigo** "**Rafeiros e Companhia**" sediado no nosso concelho.

Esperamos ter contribuído para que o Natal destes patudos tenha sido mais reconfortante!

7°F



"O Diário Alimentar"

O diário alimentar foi um trabalho pedido na disciplina de Ciências Naturais, com o intuito de saber se os alunos têm uma alimentação saudável e equilibrada, não só na escola, como também em casa.

O trabalho desenvolveu-se com a escolha de

dois dias da semana em que se fazia o registo de todos os alimentos consumidos nas diversas refeições.

Após este registo, foi feita uma análise que permitiu descobrir **erros alimentares** cometidos e, posteriormente, foram propostas soluções/alternativas para a sua superação.



Pesquisando sobre países que nos despertam curiosidade... em diferentes idiomas.

JAMAICA

Jamaica is an English-speaking country.

But even having English as an official language, Jamaica has created its own language, called "Patrois" that mixes Spanish, French, English and African languages.

Jamaica is the fifth largest country in the Caribbean and your capital is Kingston.

Best places to visit in Jamaica

Jamaica is characterized by emerald mountains, lush rainforests, extraordinary coral reefs, powder-soft beaches, and a brilliant blue sea.

Seven Mile Beach (Negril Beach)



Imagine white sand, crystal clear blue water and beautiful sunsets – this is Seven Mile Beach.

Negril Beach is always calm.

You can do Kayaking, boating and swimming.

Relax on the sand and drink coconut water and, of course, eat delicious traditional Jamaican food and a cold Red Stripe beer at any of the restaurants and bars near the beach.

Blue Lagoon



Escape to paradise, where you can see crystal clear waters.

Once called The Blue Hole, this beautiful spot changed its name after the popularity of the movie filmed on location, titled Blue Lagoon.

Blue Mountains



Famous for its coffee and for being one of the highest mountain ranges in the Caribbean. The mountains named for the color people see in the distance are known for having beautiful sunsets.

For all its beauty, the Blue Mountains are easily one of the best places to visit in Jamaica.

The mountains was also one of the UNESCO world.

Bob Marley Museum



Bob Marley bought The Bob Marley Museum in 1975 and made it his home until his death in 1981. If you're a Bob Marley fan, it's obvious that the Bob Marley Museum in Kingston is one of the best places to visit in Jamaica during the holidays, vacation.

Black River

Black River is the perfect place to visit if you like beautiful desti-



nations with rich history and wild-

Take a boat trip on one of the longest and most famous rivers on the island, where you can see many Jamaican crocodiles and exotic birds.

Curiosities

Jamaicans say the language "Patrois" was created so that masters would not understand what slaves were saying.

Jamaica as the birthplace of reggae.

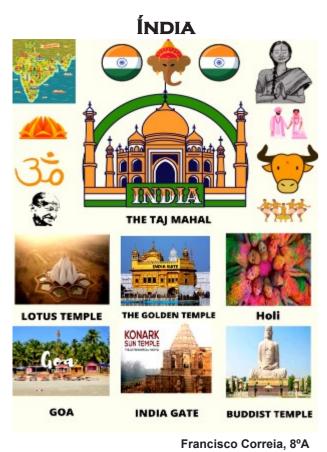
Jamaican coffee is one of the best and most expensive in the world.

The flag of Jamaica:



Andreia Alves, 8°D





Noruega



A Noruega, é um pais nórdico situado na Europa Norte, onde ocupa a parte ocidental da Península

Escandinava. A Noruega também reivindica uma parte da Antártida conhecida como Terra da Rainha Maud.

O território que hoje é conhecido como Noruega, foi habitato por populações germânicas desde a pré-história, e os primeiros vestígios humanos na Noruega encontram-se ao longo da costa.

A Noruega também foi classificada o país mais desenvolvido do mundo em todos os relatórios de desenvolvimento humano desde 2001. E hoje, a população Norueguesa é de cerca de 5,4 milhões de habitantes.

PRINCIPAIS RIOS DA NORUEGA

Glomma: O rio Glomma é um rio do Sul da Noruega, que nasce no lago Aursunden e percorre cerca de mais de 600 km de comprimentro até florde do Oslo, desaguando em Fredrikstad.

<u>Lágen:</u> O rio Lágen é um rio da Noruega que nasce no lago Lejasvatn, e atravessa o vale Gudbrandsdal no condado de Innlandet. O Lagén tem 204 km de comprimento e desagua no lago Mjosa.

<u>Malsely</u>: O rio Malsely é um rio de Malsev na Noruega, que nasce em Lille Rostavatn, e ele é um rio que tem 140 km de comprimentro e flui através do vale Malselvdalen e deságua no Malsevfjorden.

<u>Namse</u>: O rio Namse é um rio costeiro da Noruega de 228 km de comprimento, que nasce no lago Namsvatnet e atravessa o vale Namdalen até a costa e desagua no mar da Noruega.

Vorma: O rio Vorma é um rio curto na Noruega, que nasce no lago Mjosa, e percorre cerca de 30 km através de Minnesund para se juntar ao Glomma em Arnes.

Arthur dos Reis, 5°E

Roménia

A Roménia é um país do leste da Europa com 238 397km de superfície onde habitam19, 6 milhões de pessoas.Fala-se romeno e a capital é Bucareste. O dia nacional, neste país, é o 1 de dezembro.

A moeda oficial é o léu romeno.

PRINCIPAIS RIOS

Rio Danúbio

É o maior rio da união europeia e o



segundo maior rio da Europa. A sua rede hidrográfica estende-se desde a sua nascente na Alemanha até à sua foz, no

mar negro. Este rio passa por países como, por exemplo, a Alemanha, a Eslováquia, a Croácia, a Bulgária, a Moldávia, a Áustria, a Hungria, a Sérvia, a Roménia e a Ucrânia.

Curiosidades sobre o rio Danúbio

Tem cerca de 2850km, mas dentro da

Roménia tem cerca de 1075km.

Rio Bahlui

É um rio da Roménia que nasce em Tudora. Tem 119 km de comprimento e é também afluente do rio jijia river.

A bacia hidrográfica deste rio tem 2007km quadrados de área.

Rio Amara

O rio Amara desagua no rio jijioara e situase no distrito de lasi.

Carolina Sousa e Diana Rodrigues, 5°E

Biblioteca, um tema mágico que estimula a imaginação...

Eu e o Romeu na biblioteca

Um certo dia, levantei-me da cama e fui para a casa de banho ajeitar-me, lavei os dentes, penteei o cabelo e vesti-me.

Quando fui tomar o pequeno-almoço, senti uma grande vontade de ir a uma biblioteca e lá fui. Abri a porta de casa e comecei a andar até à biblioteca mais próxima.

Quando cheguei à biblioteca, fiquei espantado com a beleza das mesas, das escadas, dos tapetes, dos livros e das estantes. Passado algum tempo, encontrei alguém e perguntei-lhe:

-Como te chamas?

Ele respondeu:

-Eu chamo-me Romeu.

Então, lá fui com ele conhecer a biblioteca. Ele era tão alto e magro como um palito gigante. O Romeu tinha olhos azuis e cabelo preto. Como era uma boa pessoa, fizemos amizade.

Passado um bom tempo de conversa, fomos ler um livro da biblioteca e eu disse-lhe:

-Eu não sei ler muito bem.

O Romeu respondeu:

-Não faz mal, eu ajude-te a melhorar.

Lá lemos o livro e, ao acabarmos de ler, reparei que estava muito melhor na leitura.

Eu ainda aprendi que ler traz novos conhecimentos e ajuda-nos a melhorar a leitura.

Martim Campos, 6°E

Uma aventura na biblioteca assombrada

Numa tarde de verão, eu estava a ler um livro que gostava muito. O livro chamava-se "Harry Potter e a pedra filosofal". Eu encontrava-me numa biblioteca chamada Kingdom e dizia-se que estava assombrada.

Passado algum tempo, ouvi a porta bater. Fiquei assustado e fui ver quem era. Não acreditei! Era o verdadeiro Harry Potter! Espantado, perguntei-lhe:

- Como é que tu estás aqui?
- Um vilão do meu mundo chamado Valdemor fez um feitiço e mandou-nos para este mundo. – respondeu ele.
- O Harry Potter usava óculos, tinha cabelo curto e castanho-escuro, uma cicatriz na tes-

ta, pele clara e usava uma bata preta com riscas vermelhas nas mangas. Trazia sempre a sua varinha mágica.

De repente, as janelas fecharam-se, a luz apagou-se, a porta trancou-se e ouviu-se uma voz:

- Harry, Afonso, sei que estão aí!
- Quem está a falar? perguntei.

Ninguém respondeu. O Harry estava muito pensativo. Achei que devia estar a pensar num plano para sair. Então, fez um feitiço e derrubou a parede. Saímos da biblioteca e encontramos o vilão do qual o Harry tinha falado.

Harry Potter lançou um feitiço e deixou-o preso a uma parede. Como já só tinha mais um feitiço, atirou-o contra Valdemor para ele regressar para outra dimensão. E Harry ficou



preso num mundo que não era dele.

Eu e ele ficamos amigos para sempre.

Com esta personagem eu aprendi que ler é muito importante, pois, antes de agir, devemos pensar nos outros.

Afonso Romão, 6ºE



Uma biblioteca assustadora

Naquele dia, enquanto caminhava por aqueles corredores com ar amedrontador, depareime com um menino de cabelo escuro aos caracóis, olhos castanhos, magrinho, que estava a chorar.

Quando fui falar com ele, contou-me que tinha saído de um livro e que

se chamava Paguê. No princípio não acreditei, mas mostrou-me as páginas de um livro e em todas elas havia a silhueta de um menino, mas, sem qualquer imagem nítida. Nesse momento, comecei a acreditar nele.

Passamos um tempo a conversar e, de repente, um monstro verde, gigante, com umas pernas enormes começou a perseguir-nos. Começamos logo a correr e fomos parar a uma sala que era parte da biblioteca, onde havia livros de mistérios e detetives. Aquela sala estava cheia de teias de aranha, uma cabeça de esqueleto e até vi passar um rato.

Ao longe vimos uma porta que dava para a rua. Então, ficamos muito contentes, mas depois reparamos que estava trancada. De seguida, o meu companheiro de aventura exclamou:

- -Sei o que fazer!
- -O quê? Diz logo, estou curiosa...
- -Dá-me um gancho do cabelo pediu ele. Eu dei-lho, ele abriu porta e disse-me:
- Aprendi isto num destes livros de mistérios. A minha mãe sempre me disse que ler é muito importante.



Saímos os dois dali a correr com vontade de nos sentirmos confortáveis.

A moral desta história é que ler pode ajudar -nos muito e até a sair de situações perigosas

Carolina Carvalho, 6°D



UMA BIBLIOTECA DIFERENTE

Num dia de primavera fui visitar uma biblioteca que não conhecia. Comecei a ouvir uma voz e quando cheguei à área dos livros de poesia, vi um Príncipe do livro" O Príncipe Feliz". Não conseguia acreditar no que estava a ver!

Passados alguns segundos, começamos a conversar.

- Olá-disse o príncipe.
- Olá-respondi eu.
- Então, conheces-me de alguma história? perguntou ele.
- Sim, do livro" O Príncipe Feliz" que li na escola.
- E então gostaste?
- Sim! É um livro muito bonito.

O príncipe estava bem vestido com os olhos brilhantes e uma pele suave. Tinha umas calças azuis, umas botas pretas, um casaco de seda e uma camisola amarela.

- Sabes que a leitura é muito importante, quem lê muito tem sempre muita criatividade - informou ele.
- Pois é, e todos os livros são interessantes
 afirmei eu.
- Pois, e aprende-se sempre alguma coisa acrescentou.
- Agora, tenho de ir embora, foi muito bom ter falado contigo afirmei.
- Está bem, adeus.

Quando cheguei a casa estive a pensar no que aconteceu e o príncipe tinha mesmo razão: todas as histórias têm algo para ensinar.

Lara Barreiro, 6°D

Uma aventura misteriosa

Numa bela tarde de inverno, eu fui à biblioteca requisitar o novo volume de uma coleção.

Quando entrei lá, reparei que não havia ninguém, mas mesmo assim fui à procura do volume.

Passado algum tempo, finalmente, encontrei o livro. Quando o fui requisitar, não vi ninguém no balcão, apenas uma menina que também estava à espera. Ela era alta, com cabelos médios e castanhos, com olhos vivos como um saltitão e vestia umas calças azuis e uma camisola branca. Depois de a olhar com cuidado, perguntei-lhe:

- Olá! Como é que te chamas?
- Olá! Eu sou a Fani e tu? disse ela.

Ao fim de nos apresentarmos, começamos a



conversar. Depois de algum tempo, percebemos que não havia ninguém, por isso decidimos ir embora. Ao chegar à porta, reparamos que estava trancada, então, tentamos sair pela janela, mas também estava trancada.

Passaram-se algumas horas e ainda não tínhamos encontrado uma saída, mas, de repente, ouvimos uma voz que não soava a familiar:

- Que tal jogarmos um jogo? - disse a voz misteriosa.

Mal acabou de pronunciar esta frase, vários armários se mexeram, desbloqueando novas áreas. Em cada uma havia um desafio diferente: fazer quebra-cabeças, cozinhar, jogar videojogos, corridas contra o tempo...

Eu e a Fani conseguimos completar todos os desafios, e em cima do balcão apareceu uma chave dourada. Com ela, nós conseguimos sair da biblioteca. Infelizmente não descobrimos de quem era a voz, mas, pelo menos, fiz uma nova amiga.

Com a Fani, eu aprendi, que através da leitura, nós podemos viver muitas aventuras e descobrir coisas novas.

Vanda Araújo, 6ºE

A minha relação com os adultos

Olá! O meu nome é Sara, tenho dez anos e uma família muito grande e, hoje, venho avaliar a relação que tenho com os adultos.

Na minha opinião, eu sou respeitada pelos adultos e sinto que sou ouvida de uma forma agradável, pois eu também os respeito.

Para mim, tê-los por perto é bom e, claramente, eu gosto!

Eles dão-me muitos pontos de vista sobre o

que é a vida, ajudam-me a crescer, ensinamme e fazem o melhor que podem de uma forma simpática e não arrogante.

Obviamente, valorizam as minhas qualidades e ficam muito felizes com o que consigo alcançar.

Também falo com eles sobre o que sinto, principalmente com a minha mãe que é a minha companheira dos segredos.

Os adultos fazem-me bem e eu sinto-me tranquila com eles.

Sara Fidalgo, 5°D





"Viajar é uma experiência de aprendizagem valiosa."

Viajar é uma experiência de aprendizagem valiosa? Na minha opinião, a resposta é sim!

Eu considero que viajar é sempre bom, mesmo a pequena viagem de visitar uma cidade próxima pode ser uma grande experiência e mesmo que, no fim, a viagem não alcance as expectativas, sempre levamos alguma coisa boa, como conhecer alguma tradição ou aprender o nome de uma árvore que não conhecíamos. E eu acho que por mais pequena que seja essa coisa boa, sempre ajuda a enriquecer os nossos conhecimentos e a nossa pessoa.

Por outro lado, também penso que viajar ajuda as pessoas a desenvolverem-se melhor. Pedir uma sandes é algo tão fácil e quotidiano que já é algo quase automático, mas pedir uma sandes num país desconhecido já pode ser muito diferente! Por isso, na minha visão, viajar sempre gera mudanças no nosso dia a dia e, consequentemente, leva à necessidade de sair do modo automático e de puxar pela cabeça.

Em conclusão, na minha forma de ver, viajar é sempre uma experiência de aprendizagens garantidas e que devem ser incentivadas.

Aida González, 8ºA

A meu ver, viajar pode ser uma grande aprendizagem, pois podemos aprender a cultura de novos países.

Por exemplo, se formos à Itália podemos conhecer e provar a massa e a *pizza* italiana entre outras especialidades ou podemos pesquisar e estudar sobre o Império Romano. Conseguimos também aprender sobre monumentos como a Torre de Pisa e há ainda lugar para a mitologia Romana com lendas sobre o Olimpo e os deuses, além de explicarem um pouco as coisas do dia a dia de forma divertida como o nascer do sol.

Temos a China com uma gastronomia muito própria, com histórias de samurais e ninjas. A tradição do Ano Novo Chinês com representações de animais, entre outras coisas muitos interessantes. Há também a Grande Muralha da China e outros monumentos com muita história que podemos aprender.

Ou, então, o Brasil com o churrasco, a farofa e outras comidas que podemos comer. A fauna e a flora do próprio país onde há uma grande variedade de animais como a arara e a jiboia arco-íris da amazónia e a própria amazónia onde, além de podermos pesquisar sobre a fauna e a flora, podemos tentar visitar a floresta e o rio. Além de passear pelo Cristo Redentor, podem ouvir-se histórias do folclore tradicional como o rasga-mortalha, o boto cor-de-rosa e a pisadeira.

Logo, tendo em conta tudo o que já disse,

podemos ter presente que pode aprender-se muito ao viajar e entrar em contacto com culturas diferentes da nossa.

Iris Neves, 8°A

As viagens são momentos inesquecíveis e únicos em que a emoção do novo nos passa pelas veias, são momentos em que o coração bate mais forte. Com muita certeza, digo que nunca esquecemos uma viagem.

Na minha opinião, vivenciar uma nova cultura, costumes diferentes daqueles a que estamos acostumados, é certamente uma aprendizagem valiosa. Aprender e ver costumes, religiões, gastronomia, história de países, conquistas através de um livro é totalmente diferente de vivenciar essas experiências.

Por exemplo, ao visitar museus, galerias de arte e monumentos, aprendemos, detalhadamente, muito mais sobre a história do país.

Às vezes, até mesmo as pessoas que lá vivem e convivem com pessoas que visitam os países podiam transmitir-lhes, através de uma história ou de algo que lhes aconteceu, uma grande lição.

Para concluir, através de histórias, acontecimentos e museus, sempre retiramos grandes aprendizagens.

Martim Domingues, 8°A

Concordo com a afirmação, pois acho que viajar para o homem é muito importante para o enriquecimento e evolução da sua mente.

Para mim, viajar é bastante interessante, por vários motivos, como o nosso enriquecimento cultural, pois ao conectarmo-nos com outras culturas estamos a aprender sobre elas e a absorver novos conhecimentos, como por exemplo, se viajarmos para a Índia, podemos aprender sobre a língua e sobre alguns dos seus costumes.

Também é importante, pois temos acesso a paisagens belíssimas, como montanhas cobertas de neve, praias com mares de águas cristalinas e prados verdejantes cobertos das mais diversas flores.

Em suma, é muito especial que as pessoas consigam viajar, pelo menos uma vez, para um sítio que queiram, pois vai fazer muito bem ao seu estado de espírito e mentalidade.

Andreia Alves, 8°D

Viajar é uma experiência de aprendizagem valiosa, no meu ponto de vista, sim, é importante para também aproveitar a vida.

Quando uma pessoa decide viajar é uma boa iniciativa, afinal, se decide viajar não é só a paisagem que importa, mas sim a cultura local.



Quando eu falo sobre isto, é por experiência própria. Viajar não te traz coisas más, pelo contrário, traz sabedoria, não importa o local, cada lugar, por mais pequeno que seja, tem uma cultura que te pode surpreender.

Viajar traz conhecimento e sabedoria. Quando se visita um certo local que não se conhece, normalmente, fazemos coisas que as pessoas residentes no local não gostam, como nós não gostamos quando os turistas fazem, cá, coisas más. A forma de vestir do turista pode ser muito diferente ou este pode até falar da história daquele sítio, mas a história estar mal contada. O que estou a querer dizer é que se tem de aprender a respetiva cultura do local para não ofender os moradores.

Quando eu fiz a melhor viajem da minha vida, que foi num cruzeiro, o importante foi estar com a minha família nesses momentos. É nos grandes e pequenos momentos que fazemos memórias que ficam para a história!

No meu ponto de vista, as viagens fazem bem porque conhecem-se novas culturas e criam-se recordações.

Artur Fernandes, 8°D

Na minha opinião, é importante viajar, pois, ao viajarmos podemos conhecer outros países ou até outras zonas do nosso país que desconhecemos com costumes diferentes dos nossos que desconhecemos.

As viagens permitem-nos desenvolver os nossos conhecimentos, apreciar o mundo à nossa volta, descobrir novos costumes e até diferentes tradições e outros climas a que não estamos habituados. Por exemplo, quando fui a França, fiquei a conhecer inúmeros lugares e monumentos cuja existência desconhecia e desenvolvi os meus saberes.

As viagens também são importantes porque nos permitem relaxar e esquecer a escola e, aos nossos pais, fazem esquecer-lhes o trabalho. Quando fomos a Espanha, o nosso objetivo foi descansar e não pensar em nada que tivesse a ver com o trabalho e com a escola, o que nos fez muito bem.

Em síntese, penso que as viagens são importantes e têm de continuar a ser feitas.

Rodrigo Temporão, 8ºD







Espaço das Línguas Estrangeiras

EL DÍA DE LOS MUERTOS

El **Día de Muertos** es una tradición mexicana celebrada los días 1 y 2 de noviembre en memoria de los fallecidos.

Se originó como un sincretismo entre las celebraciones católicas, especialmente el Día de los Fieles Difuntos y de Todos los Santos, así como las diversas costumbres de los indígenas de México.

Es una festividad que se celebra principalmente en **México** y en países latinoamericanos como **Bolivia**, **Perú**, **Ecuador**, **Guatemala** y en menor grado em países de **América Central y en la región andina en América del Sur**, en zonas donde existe una gran población indígena.

En 2008, la Unesco declaró la festividad como Patrimonio Cultural Inmaterial de la Humanidad de México.

Actualmente también se festeja en zonas más al sur, como por ejemplo en **Buenos Aires**, por migrantes del área andina central, principalmente del occidente de Bolivia, del Noroeste Argentino, el sureste de Perú, y en **Venezuela** es celebrado por el pueblo kariña.



Aunque en la mayoría de los países, los días de culto son el 1 y el 2 de noviembre, en algunas regiones de México, se realiza durante varios días. A saber:

El **28 de octubre (anima sola)** es un día dedicado a las personas que murieron víctimas de violencia. En ese día se enciende una vela por la anima sola.

El **31 de octubre** comienza la preparación de los alimentos para la ofrenda y la colocación de los objetos en el altar. Ese día está dedicado para las almas de los angelitos, es decir, para aquellos que murieron siendo niños y jóvenes.

El **1 de noviembre** es el día de Todos los Santos. Aquí, la familia se prepara para recibir las almas de los familiares adultos. Se ponen los objetos preferidos de los difuntos en el altar.

Finalmente, el **2 de noviembre**, los altares recuerdan la vida y los recuerdos de aquellos que dejaron este mundo cuando ya eran adultos.

Para señalar esta celebración tan importante en los países latinoamericanos, las profesoras de Español de la *Escola Secundária de Monção*, juntamente con los alumnos de español de los cursos de 9.º, 10.º, 11.º y 12.º, decidieron hacer un **altar de los muertos** en la Biblioteca Escolar del mismo instituto, para



mostrar y enseñar cómo se vive y se celebra esta tradición tan colorida, llena de emoción y amor y, a la vez, tan diferente de la nuestra la portuguesa e incluso la celebrada en España.

Para ello, las profesoras, juntamente con los alumnos elaboraron y trajeron elementos característicos de los altares tradicionales de México. Entre esos elementos, es posible observar objetos del mundo cristiano, influencia de los colonos españoles, como el crucifijo y el rosario y elementos de la cultura indígena, como el pan de muerto, las flores naranjas, las fotografías de artistas/escritores latinos importantes en la cultura hispana, entre otros.

El altar de los muertos puede hacerse de 2 escalones que representan el Cielo y la Tierra. Pueden tener 3 escalones, que corresponden al Cielo, a la Tierra y al Inframundo o Santísima Trinidad. Además, existen altares de 7 escalones que representan los siete pecados capitales.

A continuación, les mostramos los objetos presentes en el altar y su respectivo significado:

- Pan- Alimento más apreciado y es el alimento para las almas;
- **Agua-** Se ofrece a las almas para que mitiguen su sed y para que fortalezcan su regreso. Además, significa pureza del alma;
- **Cruz-** Sirve para que el alma pueda purificar sus culpas pendientes;
- **Retrato-** Recuerdo del difunto al que se ha ofrendado;
- Flores- Las de color <u>blanco</u> son para los niños y simbolizan pureza y ternura. Las de color <u>amarillo</u> representan las almas de los adultos y, además, representa la luz del Sol, para que el alma no se pierda en el camino;
- Fruta- Simboliza la presencia de un elemento terreno;
- **Velas** Sirven para iluminar el camino de las almas:
- Papel picado- Los hay de diferentes colores. El amarillo y el morado representan la





vanidad entre la vida y la muerte.

- **Comida** Representa los alimentos que les gustaban a los difuntos;
- Calaveritas- Las pequeñas representan la Santísima Trinidad. Las grandes, El Padre Eterno:
- Incienso Ahuyentan a los espíritus del mal para que el alma del familiar pueda entrar en la casa de los familiares sin peligro;
- Arco- Es la entrada y salida del paraíso;
- **Sal** Es un elemento purificador. Sirve para que el alma no se corrompa en el viaje de ida y vuelta;
- Objetos personales- pueden ser fotos u objetos que utilizaban las personas ofrendadas

De esta manera, en la Biblioteca Escolar de la Secundaria, será posible visitar un altar a lo largo del mes de noviembre.

Las profesoras y sus respectivos alumnos esperan que el altar, además de contribuir para embellecer la biblioteca, pueda tener un carácter educativo, contribuyendo para la formación y cultura general de cada uno.



A los alumnos de español, una palabra muy especial de agradecimiento por su empeño y colaboración en esta actividad. Decirles que con su participación, mostraron un respeto enorme por esta tradición, que, a pesar de tener un simbolismo triste, ellos consiguieron darle el verdadero espíritu y al final, en vez de ser una celebración a la muerte, es más bien, una celebración a la vida y de cómo debemos perpetuar nuestros seres queridos ya fallecidos, no solo en la memoria, sino también, en actos como estos. Que esta actividad sirva para que valoremos a nuestro bien más grande que es la familia, sea ella de sangre o por afinidad.

Para finalizar decir que, además de visitar el altar, las profesoras y alumnos sugieren que, en familia, se vea la maravillosa película de Disney "Coco", tan ilustrativa de esta celebración.

Las profesoras de español: Carina Rodrigues Cristina Salgado Manuela Martínez



Películas y series

A través de mi ventana

A mí me gusta ver series y películas, porque me gusta ver las historias que otras personas crean. Me gusta ver series de romance o drama o las dos cosas.



También me gusta muchísimo leer, es la actividad de ocio que hago más. En los libros también prefiero un romance y un drama. En las series y libros aprecio el tamaño, no pueden ser muy pequeños, a mí me gustan muchísimo las series de comedia, me gusta reírme. He visto una película española recientemente, se llama "A través de mi ventana". Esta película habla sobre dos personas que son vecinas, Raquel y Ares. Raquel lleva un tiempo enamorada de Ares, pero los dos nunca han hablado entre ellos, con el tiempo se van conociendo y se enamoran.

Carolina Pereira, 9ºA

Maléfica



Basada en la historia de la Bella Durmiente, la película cuenta la historia de Maléfica, la protectora de su reino. Desde pequeña, esta chica con cuernos y alas mantiene la paz entre dos reinos diferentes, hasta que se enamora de Stefan. Los dos comienzan una historia de amor, pero más tarde Stefan no dudó en repudiarlo por el interés económico, es decir, casarse con una reina. Con el corazón roto, devastada, la joven siente tanto odio que abusa de sus poderes de bruja y

se convierte en una mujer vengativa y amargada. Entonces, Maléfica lanza una cruel maldición sobre la princesa Aurora, la única hija del rey Stefan y la reina Oriane. Poco a poco, Maléfica comienza a desarrollar sentimientos de amistad con la joven y pura Aurora. Intenta, sin éxito, levantar la terrible maldición que pesa sobre Aurore.

> Shelly dos Santos, 9°B ******

De vuelta al futuro

La cinta transcurre en el año 1985 en una pequeña ciudad Californiana donde un chillamado Marty CO McFly es compañero de un científico llamado Emmet Brow. Marty tiene una relación se-



creta con su novia Jennifer pues a su madre no le cae bien, su familia está en crisis por culpa de que su padre es muy miedoso y en el colegio tiene un director al cual le gusta expulsar y atormentar la vida del joven.

Emmet Brown, una noche, le acompaña a probar su nuevo experimento: viajar en el tiempo usando un DeLorean modificado. Sin duda alguna se trata de una investigación un tanto peligrosa y arriesgada, no obstante, la prueba sale peor de lo esperado pues unos traficantes de armas llegan y asesinan al científico, Marty para salvarse entra en el coche y viaja al año 1955.

En 1955 Marty accidentalmente hace que su madre se enamore de él causando que sus padres no se enamoren poniendo en riesgo su existencia, para eso Marty necesita la ayuda del Emmet Brwon de esa época. Ahora con la ayuda del científico Marty tiene la misión de hacer de cupido para que sus padres se enamoren. Una semana después de intentos fallidos Marty lleva a su madre al baile donde un valentón intenta ser su novio a la fuerza, no obstante, Marty no puede hacer nada pues los amigos del valentón lo encierran en el maletero de un coche. El padre de Marty viendo esto intenta detener al valentón dándole un golpe que le acaba dejando inconsciente; así los padres de Marty se acaban enamorando y su existencia y la de sus dos hermanos se salva.

Al volver del futuro con la ayuda del científi-

co Marty intenta salvarlo, pero se lleva la sorpresa de que el científico tenía un chaleco anti balas. Al volver a su casa Marty se da cuenta que, gracias a la lucha de su padre y del valentón, su padre no es un miedoso y ahora su familia está bien y su madre aprueba su relación con su novia.

Vitor Gil, 9°C

Matrix

Matrix es una película de acción donde Neo el personaje principal y muchas otras personas están conectadas а un mundo digital por-



que el suyo ha sido destruido por máquinas muy avanzadas. Neo vive su vida normalmente porque las personas y él no saben que están en el mundo virtual hasta que él es perseguido por agentes y después es liberado por un hombre llamado Morfeo y por una chica llamada Trinity que le ofrecen una pastilla roja y una azul; la azul era para quedarse en el mundo virtual y la roja para salir de él.

Neo elige la pastilla roja y después de salir del mundo virtual descubre que él es el elegido para destruir las máquinas y restablecer el mundo. Después de entrenar mucho y de luchar mucho Neo aprende como controlar sus poderes en el mundo virtual y después Neo descubre que los agentes que lo seguían estaban todos controlados por un único agente llamado agente Smith que está transformando personas normales en clones suyos para controlar el mundo virtual.

Después de que Neo y sus amigos entrasen en el mundo y luchasen muchas veces contra los agentes Neo descubre quien es el agente principal y después de luchar mucho Neo logra entrar en el cuerpo de Smith y destruirlo

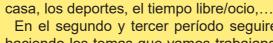
Si quieres saber mejor la película y la continuación de las otras películas tienes que verlas .

Hugo Ribeiro, 9°C

DICCIONARIOS DE IMAGENES

¡Hola! Somos los alumnos de 8º año de español (8º A, B y C) y este año hemos realiza-

do unos trabajos que son unos diccionarios de imágenes. Los tenemos en clase para cuando tengamos una duda de vocabulario poder consultarlo. Cada grupo ha



En el segundo y tercer período seguiremos haciendo los temas que vamos trabajando en cada unidad.

Os dejamos con las fotos de nuestros traba-

Alumnos de 8°A, 8°B y 8°C









The Courtroom of Monção

Good morning.

Today I am going to describe a photo of Monção that I took a couple of days ago. This is a photo of an important building of Monção.

In the background we can see the Court-room of Monção with several but not very large windows. This building also has a large door. In the right lower corner, we can see an iron ramp that facilitates access to people with locomotor disabilities and in the left, there is an iron statue with an old colour, glued on the wall which represents justice.

We can also see some stone benches in front of it and a car passing by towards Deula-Deu Square. There are also three men gathered together. They appear to be between 58 and 64 years old. One man is dressed in black clothes and has black boots. The other one has a blue jacket and the last one is wearing a grey sweater and black jeans. They are all wearing warm clothes because it's autumn here and it's cold.



Maria Simplício, 9°G

The Church of Ceivães

Hello! Today I'm going to describe this picture. This photo was taken in Ceivães, my hometown.

In the background, on the left there is an old house and some trees and, in the right, we can see the Graveyard of Ceivães, where people go to pray for their loved ones.

In the foreground, we can see the Church of Ceivães which was built in the 19th century and has been being remodelled across the years.

This church is also the place where my community attends the mass. In the church there is a beautiful tower with a big metal bell inside.

Tomás Silva, 9ºI



The Deu-la-Deu Square

Good morning. Today I'm going to describe a photo of Monção.

This photo was taken in the Square Deu-la-Deu, in Monção. In the foreground, I can see a huge statue surrounded by a fountain where the female figure represented is the goddess Danaid with her sieve. Further down, the coat of arms of Monção is represented by the figure of the historical heroine Deu-la-Deu Martins, who saved the population from Castilian attacks during the war.

In the background, there are two small buildings of only two floors and, in one of them, you can see a bar with a person at the door who appears to be a man. Another man is also visible in the photo walking down the sidewalk for some reason. There are a lot of cars in the street, probably because it is a very busy area for the inhabitants and others. It is an area full of bars and shops that do not appear in the photo.

This was taken during the late afternoon period, as it is possible to observe the sky darkening and the streetlights on. The statue is also covered with light decorations, so it must be around Christmas time.

The weather seems to be cloudy and maybe rainy and it's probably cold as the man is wearing a jacket and, as I've said before, it should be Christmas time.



Matilde Torres, 9°G

Inglês

The Fojo Waterfalls

Hello everyone! Today I'm going to talk about this picture that I've picked from Google and I hope you enjoy my presentation.

This is a photo of a small natural place in Lara, in Monção, called the Fojo Waterfalls. In the background we can see a small forest which is part of this wonderful tourist attraction that this village has to offer.

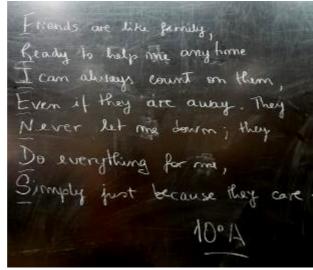
In the middle ground there is a woman. I think that she could be in her 30s or 40s. She has brown hair and she's wearing a raincoat. She's also wearing grey jeans, just like her sneakers.

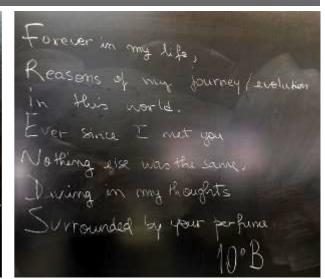
It seems she is enjoying this incredible landscape that Cascata do Fojo provides. It's even quite normal, because this gem of nature is a shady relaxing place, where the water falls between two rocky walls, creating very pleasant little ponds. This photo must have been taken in the morning because it feels like the sun is rising. However, the weather seems to be cold, as the woman is sheltered with a pink raincoat.



Joaquim Figueiredo, 9°G

Cyberfriendship







MES LOISIRS PRÉFÉRÉS

Mon loisir préféré, c'est le football. Je suis un fan de sport, c'est amusant. Je pratique le football trois fois par semaine (mardi, jeudi et vendredi) sur le terrain de foot. Je m'entraîne avec mes amis footballeurs et avec mon entraîneur. Je joue aussi au football avec mon frère à la maison. Nous nous sentons en forme et nous nous amusons bien ensemble.

Afonso Temporão, 8ºD



J'ai plusieurs loisirs comme écouter de la musique, regarder des films et dessiner.

Mais mes loisirs préférés sont le volleyball et la danse. Je suis fan de sport.

Je fais du volleyball deux fois par semaine (mercredi et vendredi) au gymnase, au collège avec mes amis ou toute seule. Et je fais de la danse trois fois par semaine (mardi, mercredi et vendredi), dans une école de danse.

Rebeca Domingues, 8°D

LES LOISIRS



Mes loisirs préférés sont le tir à l'arc, le volley et la musique. Je suis fan de sports parce qu'ils m'aident à brûler mon énergie. Je fais le tir à l'arc une fois par semaine (vendredi), c'est cool!

Le volley, j'en fais deux fois par semaine (vendredi et mercredi), le volley c'est quelque chose qui m'excite, et j'aime tout dans le volley. Le volley, c'est ma passion.

La musique c'est quelque chose qui me calme, c'est pourquoi j'écoute de la musique tous les jours.

Beatriz Silva, 8°D



FRANCÊS

Pendant mes loisirs, j'aime écouter de la musique, j´ écoute dès que je peux surtout en marchant.

J'adore lire un bon livre et je lis généralment des livres d'histoires fantastiques.

J'aime aussi me promener dans les parcs et les bois verts. Et je regarde souvent des films et des séries d'action comme "The Fast and The Furious". Habituellement, je surfe sur Internet.

Eva Sores, 8°A



Pendant mes loisirs, je fais du vélo le plus souvent avec mes amis surtout les aprèsmidis. Je fais aussi de la marche avec ma grand-mère. Je fais cette activité car ça me fait passer du temps avec elle. Le soir, après l'école, je traîne sur mon téléphone et je joue aux jeux vidéo en ligne.

Hugo Lapa, 8°A

Le 2 février, c'est la Fête de la Chandeleur!

Mais pourquoi mange-t-on des crêpes?

Cette fête est avant tout religieuse. En effet, elle est célébrée chaque année 40 jours après Noël, jour de la présentation de l'enfant Jésus au Temple. Le nom «Chandeleur» provient à l'origine des «chandelles», traditionnellement utilisées à cette occasion. Dans les églises, elles sont bénies, viennent remplacer les torches et sont conservées allumées pour signifier la lumière, la pureté et éloigner le mal. Les fidèles en ramènent souvent une chez eux et l'exposent à leur fenêtre le 2 février.

La forme ronde et la couleur dorée des crêpes représentaient le disque solaire et le retour à la lumière. En effet, en ce début du mois de février, les jours commencent progressivement à rallonger. La consommation de crêpes serait donc un hommage au cycle de saisons et plus précisément à l'arrivée du Printemps qui annonce des jours meilleurs.

Cette fête est également accompagnée de superstitions. Si les paysans ne faisaient pas de crêpes à la Chandeleur, le blé serait mauvais l'année suivante. Pour être assuré que la récolte sera bonne et les finances prospères, ils devaient retourner la première crêpe en la jetant en l'air de la main droite et en tenant un Louis d'or dans la main gauche, en veillant à ce qu'elle retombe parfaitement dans la poêle. La crêpe était ensuite déposée en haut d'une armoire.

Recette des crêpes

Ingrédients:

250gr de farine
100gr de sucre (facultatif)
4 œufs
1 demi litre de lait
environ 30 gr de beurre fondu

Pour environ 20 crêpes:

Préparation:

Temps de préparation: <15 minutes

vanille liquide ou arôme de votre choix

Dans un saladier mélangez la farine et le sucre au fouet jusqu'à ce que le mélange soit fluide et ajoutez la moitié du lait. Remuez bien ; vous allez alors obtenir une pâte un peu difficile à mélanger à laquelle vous allez ajouter les œufs un à un. La pâte devient de plus en plus fluide: versez alors le reste du lait et mélangez a nouveau puis ajoutez le beurre fondu ainsi que l'arôme. Remuez bien, vous obtiendrez une pâte a crêpes fluide et sans aucun grumeau. Laissez la reposer environ 1 heure.

Pour faire vos crêpes, versez un peu de beurre (ou de l'huile) dans une poêle chaude et y verser ensuite une petite louche de pâte que vous étalez bien dans la poêle. Quand la pâte est cuite et que des petits trous se forment à la surface, vous pouvez tenter de la faire sauter. Sinon, vous la retournez avec une spatule en bois et laissez cuire l'autre face.

Lorsqu'elle est prête, vous ajoutez ce que vous voulez:

- du sucre;
- de la confiture;
- du chocolat fondu;
- du citron...

Tout est possible, tout est délicieux. Bon appétit et bonne Chandeleur! .

Les professeurs de Français





DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO

O Natal em Monção

Nos passados dias 13 e 15 de dezembro, seis turmas do 7.º ano de escolaridade realizaram uma atividade no âmbito da disciplina de Comunicação. Da atividade destacaram-se dois momentos de dimensão prática. Assim, no sentido de dinamizar o projeto cultural da escola "Um povo, uma identidade", os alunos do 7.º ano de escolaridade, numa primeira fase, elaboraram pequenos contos de Natal, depois, no dia 15 de dezembro, com o intuito de dinamizar a articulação entre ciclos, fizeram uma leitura dramatizada dos seus contos aos alunos dos 3.º e 4.º anos de escolaridade.

Foi o dia do regresso à escola primária — Escola Básica José Pinheiro Gonçalves. Houve muitos reencontros: reencontros com antigos professores, reencontros com as funcionárias, reencontros com os espaços que agora se tornaram pequenos.

Na Escola Vale do Mouro, Tangil, uma vez que é uma escola integrada, os alunos fizeram a apresentação dos seus traba-

lhos, na própria escola, aos alunos do primeiro ciclo, na manhã do dia 13 de dezembro.

Aconteceu, ali, a revelação do quanto o ensi-

A arte na escrita...



no primário deixa saudades.

Para muitos destes alunos, foi também a retribuição de um momento de lazer de que eles

próprios haviam usufruído, três anos antes, quando ainda andavam no 4.º ano e trouxeram dos mais pequeninos o sorriso e o aplauso.

> Professores de Comunicação



As prendas perdidas

Era véspera de Natal. Depois de uma deliciosa ceia e de momentos de alegria e diversão em família, os SOUSA preparavam-se para irem dormir, quando as crianças decidiram fazer algo para conseguirem ver o Pai Natal e os seus duendes. Os primos Lili, Sofi, Clara e Gustavo, desceram à sala para traçarem o seu plano.

Lili- Primos, então, vamos tentar ver o Pai Natal e os seus duendes?

Sofi- Eu acho arriscado, não sei se é uma boa ideia, os pais podem descobrir.

Clara- Por favor, mana, eu quero vê-lo!

Gustavo- Eu gostei da tua ideia, Lili.

Sofi-Será que falta muito tempo para eles chegarem? Falta cerca de uma hora para a meia-noite.

Clara-Eu não sei.

Gustavo-Eu também não!

Lili-Tenham calma. Temos de ser pacientes

Gustavo – Vamos desligar as luzes e ficar aqui quietinhos à espera.

Depois, já sem esperança, começaram a ouvir barulhos que pareciam vir da cozinha.

Pai Natal-Onde estão as prendas, meus duendes?

Duende Desastrado-Bem, eu acho que as deixei cair pelo meio do caminho... Desculpem... (embaraçado)

Duende Risota- Por isso é que és o duende desastrado, sempre a fazer alguma asneira!!

Pai Natal- Deixem-se de discussões! A única coisa que eu quero é saber onde estão os presentes!

D. Desastrado- E agora, o que vamos fazer?

Duendes- Um Natal sem prendas? As crianças vão ficar tão tristes, coitadas, esperaram um ano por este dia.

De repente, os primos apareceram, pois tinham ouvido tudo o que o Pai Natal e os duendes disseram.

Pai Natal- Desculpem, meninos. Infelizmente, este vai ser um Natal diferente. (*cabisbaixo*, *com ar triste*)

Lili-Não pode ser! Vamos resolver o problema todos juntos! (*determinada*)

D. Desastrado- Eu sou o culpado. Julgo que as deixei cair quando passávamos pelo concelho de Monção de trenó. O saco devia estar mal apertado... (*envergonhado* e *triste*)

D. Risota- És sempre o mesmo cabeça no ar!! (a rir e a abanar a cabeça)

Gustavo-Vamos refazer o vosso percurso para ver se encontramos os presentes.

Clara-Temos de ser rápidos!

O Pai Natal e os duendes, acompanhados pelos primos, deram início então à busca das tão desejadas prendas, começando pela freguesia de Lapela. (projeção da imagem da Torre de Lapela) Contudo, aí, nada encontraram.



De seguida, passaram por vários locais do concelho de Monção, tais como pelo Penedo da Toca em Pias, a Brejoeira, a Srª da Cabeça em Cortes, o parque das Caldas (projeção das 4 imagens), mas, por mais que se esforçassem, o resultado era em vão, porém não desistiram.

D. Desastrado- Desculpem-me, mas estou muito cansado.

D. Risota- Eu também. Até já comia alguma coisita, um arroz de carneiro, por exemplo! Que delícia!! (lambe os lábios e afaga a barriga)

D. Desastrado– És sempre o mesmo, só pensas em comer!! (abanando a cabeça)

As crianças riam-se muito e não sentiam

qualquer cansaço, pois a aventura estava a ser muito entusiasmante e divertida devido àqueles duendes tontos e à primeira viagem de trenó. Até que, finalmente, encontraram os presentes na praça Deu-La-Deu. (projetar imagem)

Pai Natal- Ali estão as prendas!!

Sofi-Até que enfim, conseguimos!! Juntos somos mais fortes!

Clara-Sem dúvida, mas vamos embora, já estou com frio.

Passado algum tempo, chegaram a casa.

Gustavo- O nosso Natal já não vai ser triste, porque já temos as prendas. Mas, mesmo que não as tivéssemos encontrado, nunca seria um Natal triste, pois vivemos uma aventura emocionante juntos.

Pai Natal- Obrigado, meus pequenos, mas agora temos de ir embora. Outros meninos nos aguardam e já estamos muito atrasados! (*preocupado*)

Todos- Não! Fiquem pelo menos para beber o leite e comer as bolachas. (*com entusiamo*)

Lili- Eu quero abrir os presentes!

Sofi- Mas só o podemos fazer de manhã.

Lili- Nós demoramos tanto para encontrálas...

Clara- A prima Lili tem razão.

Pai Natal- Claro que podem abrir os presentes, e bem o merecem! (*feliz*)

D. Risota-Eu cá não quero saber de prendas, quero mas é comer! (*a rir*)

Gustavo- Este Risotas é o máximo!

Pai Natal-Duendes, vamos embora, novas aventuras nos esperam!

Crianças- Adeus, pai Natal! Adeus, duendes malandros! Não percam mais prendas!

Pai Natal e Duendes- Até ao próximo Natal! Portem-se bem e sejam muito felizes!

Chloé Fernandes; Dinis Monteiro, Lara Serra; Lorena Ribeiro; Léticia Soares; Rúben Pereira; Sarah Alves; Teodoro Balasoio; Tiago Pereira, 7°D



"Comunicação não é o que você fala, mas o que o outro compreende do que foi dito. "

Claudia Belucci

Um Conto Inesquecível

Esta história fala de cinco primos que se chamam Beatriz, Margarida, Rita, Alex e Bruna.

Viviam no Canadá e foram passar as férias de Natal na casa da sua tia São, em Monção, numa pequena aldeia chamada Parada.

- Olá, tia! disseram os cinco primos.
- Olá, meninos! Hoje vou apresentar-vos Monção.

Pelo caminho, viram várias decorações de Natal e pediram à tia se também podiam decorar a sua casa. Com esta proposta, a tia lembrou-se de uma lenda que a sua avó lhe contava em todas as vésperas de Natal e queria contá-la aos seus sobrinhos.

- Ó meninos, vocês conhecem a lenda da Cova da Moura?
- Não, tia, nunca ouvimos falar.
- Então, é assim: para os lados do "Monte

do Castelo" existia um castelo onde moravam os mouros. Há quem diga que os mouros subiam à "corunha do castelo" para se divertirem. Eles iam com uma corneta que tocavam quando avistavam alguém a aproximar-se. Nessa altura, forma-



vam-se grupos dos dois lados do castelo e atiravam pedras a essa pessoa. Quando queriam sair, seguiam pela cova da Moura até ao castelo de Lapela, por um túnel subterrâneo que, segundo eles, ia até à outra margem do Minho.

Os cinco primos ficaram muito surpreendidos ao ouvir esta lenda. Depois de ouvi-la, os primos e a tia foram, como combinado, decorar a casa.

Eles decoraram-na com muitas luzes, com um Pai Natal insuflável no jardim, com uma árvore de Natal e o seu presépio e com muitas mais decorações natalícias.

No fim, foram pesquisar e perguntaram se alguém saberia mais sobre esta lenda. Muitas pessoas da aldeia conheciam a lenda, mas toda a gente deu a mesma resposta:

- Sim, eu conheço a lenda da Cova da Moura, mas não vos consigo dizer se é real ou não

- Ok, muito obrigada pela informação-responderam os cinco primos.
- Bem ... acabamos por não descobrir mais nada.- disse a Margarida.
- -Tens razão, mas ainda temos a informação que a tia nos deu – alertou a Beatriz.

-Bem visto, ainda podemos ir ao local e descobrir se a lenda é real ou não - declarou, emocionada, a Bruna.

Dizendo isto, os cinco primos foram para os lados de Monte do Castelo e, tal como afirmava a lenda, viram logo um castelo. Estavam prestes a descobrir até que o telemóvel do Alex começou a tocar.

-Olhem! É a tia São!-exclamou a Rita.

O Alex atendeu o telemóvel e, para grande surpresa dele, tinham chegado os pais dos primos.

-Vocês não vão acreditar no que a tia me disse, estão cá os nossos pais! - exclamou o

-A sério? - questionaram os quatro primos.

Eles foram a correr para casa, pois, no dia seguinte, era noite de Natal.

Quando chegaram, houve um encontro caloroso.

Na manhã seguinte, já estavam todos ansiosos para a grande noite. Passaram um dia muito agitado e divertido e, no final do dia, foram para a casa e fizeram um jantar de Natal em família tal como todos desejavam.

Foi um Natal maravilhoso! Mas será que os cinco primos voltarão a Monção para descobrir a lenda?!

Alejandro Rozas, Francisca Lourenço, Iris Rodrigues, Leonor Oliveira, Tatiana Fernandes, 7°C

Pastéis de arroz de Natal

Eram dias de dezembro, um dezembro muito frio e sombrio, a noite vinha cedo, os dias



eram curtos. Em Merim, terra da bisavó Irene e do bisavô Manel, preparavam-se as festas de Natal. Estas festas começavam no dia 24 de dezembro e só terminavam a 26, com a festa de Santo Estêvão. A bisavó Irene era uma pessoa muito despachada, uma senhora de olhos azuis, muito brilhantes e meigos. Era baixinha, mas tinha um coração enorme. Em Barbeita, todos a conheciam pelos seus saborosos cozinhados. Já o bisavô Manel era alto, esguio e de olhos verdes, trabalhava muito no campo e cuidava dos animais.

Por estas alturas, toda a aldeia se organizava em torno da quadra de Natal, era uma azáfama sem fim. Eram dias muito dinâmicos e divertidos, todos se davam muito bem, todos eram solidários e todos adoravam o Natal.

A bisavó Irene organizava a cozinha para fazer belos petiscos para a consoada.

Só no dia 24 de dezembro, à noitinha, é que se começavam a cozinhar as iguarias de Natal. Durante o dia trabalhava-se no campo, cuidavam-se os animais e decorava-se a capela de Santo Estêvão que ficava ali pertinho da casa dos bisavós.

O bisavô Manel chegava carregado de le-

nha para acender a enorme lareira onde os tachos pendurados aguardavam a grande festa. Era ali que se cozinhava o coco, a famosa abóbora-porqueira, grande, de cor verde, tão saborosa e o arroz para fazer a grande especialidade da terra: os belos e deliciosos pastéis doces de arroz que duravam até às festas de Santo Estêvão. Esta receita passou de geração em geração e perdura ainda hoje.

Nessa noite, estávamos todos à volta da lareira e, enquanto o bisavô contava histórias da aldeia, a bisavó Irene, muito atarefada, preparava-se para cozer o arroz. Subitamente, ouvimos um grito:

- Onde está o arroz?

O arroz tinha desaparecido. Ficamos todos muito assustados e preocupados.

Começamos a procurar por toda a casa. Suspeitamos do gato Tico, do cão Tobias, e, até, de algum duende de Natal. Mas, dentro de casa, não encontramos nada. Nada de arroz! Nada! Ficamos muito tristes e pensamos:

- Este Natal, não haverá pastéis doces de arroz! Os nossos preferidos! E, ainda por cima, a mercearia da São dos Santos está fechada

De repente, vindo de fora, ouvimos uma voz melodiosa e triste a cantar. Era da eira. O bisavô Manel e o avô Cândido, que eram os mais corajosos e valentes, foram ver. Nós fomos atrás. Ficamos espantados com o que vimos. Era a Moura encantada. Julgávamos

que se tratava apenas de uma lenda muito conhecida de Barbeita, mas, perante a luminosidade branca do corpo da moura, ficamos petrificados. A figura dela era quase translúcida. Parecia um fantasma!

Ficamos ainda mais espantados quando nos apercebemos que ela tinha o arroz na mão. Gritamos todos:

- Ela tem o arroz!

O bisavô Manel, como era o mais corajoso, num tom de voz firme, disse-lhe:

- Ei! Devolve-nos o arroz! Só temos esse e precisamos dele para que se cumpra a tradição!

Ela, com um timbre de voz melodioso, respondeu:

- Não devolvo! O arroz é meu. Há já muito que procuro algo de maravilhosamente bom para esquecer a solidão do Natal.

Ficamos todos em silêncio e percebemos que a moura precisava de companhia e de calor humano. Então, lentamente, aproximámo-nos todos dela e dissemos:

- Não precisas só do arroz, também precisas de companhia. Da nossa companhia. Não queres passar o Natal connosco? Fazemos os nossos maravilhosos pastéis e, assim, ninguém fica triste.

A moura aceitou de imediato e, com a ajuda de todos, a noite aconteceu aos poucos e deste modo cumpriu-se o verdadeiro espírito de Natal.

> Ideia Original: Maria Luísa Pimenta Arranjos e diálogos: Alunos da turma 7°F





Um desejo de Natal

Numa noite fria de inverno, na véspera de Natal, na freguesia de Riba de Mouro, um grupo de crianças contava histórias, enquanto se aquecia junto da lareira.

Maria: Olá meninos, eu sou a Maria, e estes são os meus amigos: a Valentina, a Ana e os gémeos Jabiroco e Jabiraca. A minha mãe, a Joana, está na cozinha a preparar o jantar e acho que vai ser bacalhau, uma comida típica de Natal.

Valentina: Ó pá, eu não gosto de bacalhau! (Desiludida)

Jabiroco: Basta, estou farto disto. Eu quero sair daqui! (*Impaciente*)

Jabiraca: Não! Mas eu não quero! (Enervada)

Mãe Joana: Chega! Calem-se, meninos! E parem de discutir, caso contrário, não há jantar para ninguém. (*Zangada*)

Ana: Desculpe, senhora Joana. Podemos ir brincar um bocadinho lá para fora? (*Com amabilidade*)

Mãe Joana: Podem ir desde que me prometam que vão parar de discutir.

Jabiroco e Jabiraca: Sim, senhora! (*Fazendo continência*)

Mãe Joana: Não se esqueçam dos casacos! Então, os meninos foram para o exterior, só que mal a Ana pisou o chão...

Ana: Ai! Que frio!!! Esqueci-me do meu casaco!

Mãe Joana: A sério, Ana? Vocês não ouvem nada do que eu digo! Pelo menos tenham cuidado, e divirtam-se.

Após terem saído de casa, os amigos foram fazer um boneco de neve.

Jabiroco e Jabiraca: Olhem para o céu! É uma estrela cadente! (*Apontando*)

Valentina: A minha mãe disse que são estrelas dos desejos e são muito raras!

Ana: E que tal se pedirmos um desejo todos juntos?

Jabiraca: É uma ótima ideia! Vamos tentar! (Com entusiasmo)

Jabiroco, Jabiraca, Maria, Valentina e Ana: Desejamos conhecer o Pai Natal!! (*Em coro*)

Depois de pedirem o desejo, os amigos ouvi-

ram um grande estrondo vindo da chaminé da casa e decidiram ir ver o que tinha acontecido. Qual não foi o espanto de todos ao verem uma pessoa vestida de vermelho presa na chaminé!

Maria: Olhem, acho que é o Pai Natal! (*Muito surpreendida*)

Valentina: O nosso desejo concretizou-se! **Ana:** Eu não acredito, é mesmo ele!

Jabiroco: Vamos ajudá-lo, ele parece estar

Jabiraca: Não gosto de concordar contigo, mas, desta vez, acho que estás mesmo com razão. Vamos lá!

Os cinco amigos aproximaram-se mais da chaminé, quando...

Pai Natal: Ai! Ai! Ai! Ajuda!

Jabiroco, Jabiraca, Maria e Ana: Como é que te podemos ajudar?

Pai Natal: Por favor, encontrem alguma coisa que vos ajude a subir até aqui!

Então os gémeos Jabiroco e Jabiraca foram buscar uma escada.

Jabiroco: Ai, que pesada! **Jabiraca:** Tu és um fracote!

Valentina: Despachem-se, o Pai Natal precisa da nossa ajuda!

Valentina decidiu subir ao telhado para resgatar o Pai Natal e, a seguir do salvamento, desceram juntos pela chaminé com as prendinhas de Natal.

Pai Natal: Muito obrigado, meninos, pela vossa imediata intervenção! Como agradecimento, tenho uma proposta para vocês. Querem distribuir estas prendas comigo pela vossa aldeia?

Jabiroco, Jabiraca, Maria, Valentina e Ana: Sim, senhor, às suas ordens! (Com alegria)

Mãe Joana: Meninos, o jantar está pronto! **Maria:** Já vamos, mãe!

Então os cinco amigos foram jantar. Na sala havia uma bela mesa, com uma toalha de linho, um jarro com flores vermelhas e a melhor parte: muita comida apetitosa, salientando-se o bucho doce típico de Riba de Mouro e sempre presente em todas as festividades do ano.

Valentina: Senhora Joana, adorei a sua toalha de mesa!

Mãe Joana: Obrigada, Valentina! É um a toalha de linho que foi passada de geração em geração, na minha família, e que já pertenceu

aos meus bisavós.

Maria: Isso está a relembrar-me de um poema que li do nosso poeta João Verde e que fala sobre a tradição do linho. Alguém aqui sabe como é?

Jabiraca: Não, mas adoraríamos ouvi-lo!

Maria aproximou-se da estante da sala e retirou um dos livros aí existentes do ilustre poeta monçanense.

Maria: "Belas moças solteirinhas Que bailais a bom bailar, Somos em flor carregadinhas, Vinde vestir-vos noivinhas

Ainda há mais branco **linho** Que esse do vosso tear É, **raparigas do Minho**, O que tecemos levinho

Pró noivo vos desfolhar.

E vestis para casar."

Ana: Que poema tão bonito!

Jabiroco: Também gostei muito do poema, mas olhar para esta comida está a dar-me imensa fome! Já podemos começar a comer?

Mãe Joana: À vontade, meninos!

Após o jantar e uma longa conversa, a Jabiraca lembrou-se de algo que ainda tinham de fazer, antes de abrir as prendas.

Jabiraca: O jantar estava sublime, contudo, ainda temos uma coisa para fazer. Podemos ir mais um bocadinho lá para fora?

Mãe Joana: Tudo bem, mas não demorem.

De seguida, os meninos foram a correr vestir os seus casacos para se encontrarem com o Pai Natal.

Ana: Desculpe pela demora, mas a senhora Joana não podia vê-lo, pois isso estragaria a magia do Natal.

Jabiroco: Para reforçar o nosso pedido de desculpas, trouxemos-lhe uma fatia do nosso delicioso **bucho doce**.

Pai Natal: Muito obrigado, meninos, ninguém sabe, mas é um dos meus doces favoritos! E agora, o que acham de irmos distribuir estas prendas?

Todos: Vamos lá! Viva!!

(Vénias e distribuição dos doces pelos meninos da sala)

Afonso Rodrigues; César Neves; Daniel Pedreira; Elena Agbons; Mara Ferreira; Margarida Besssada; Mariana Vale; Matilde Dias, 7°D

A noite de Natal

No dia 8 de dezembro, a família do João uniu-se para decorar a árvore de Natal com fitas tão vermelhas como rosas e bolas doura-

das como o cintilar das estrelas. A árvore tinha uns ramos tão verdes como relva ao amanhecer, as luzes com cores natalícias sobressaíam no meio daqueles anjinhos pendurados. No topo da árvore, estava uma estrela que iluminava a sala inteira com o seu brilho.

De seguida, a família decidiu passar pela vila de Monção para observar as decorações de Natal.

No dia 23, todos ajudaram nos preparativos gastronómicos: o João foi ajudar a mãe e o pai na cozinha. Lá, eles prepararam o bacalhau. A

irmã preparou as entradas com felicidade: bolinhos de bacalhau, rissóis e camarões.

Na véspera de Natal, o João olhou para o relógio e viu que era quase meia-noite. Então, o avô António,

para continuar a tradição, contou uma lenda aos netos. A lenda da Deu-La-Deu:

Durante o período das guerras fernandinas, entre D. Fernando, rei de Portugal, com D. Henrique de Castela, Castela pôs cerco à vila de Monção. O cerco já demorava e os espanhóis não deixavam os portugueses sair de lá. Foi aí que Deu-La-Deu Martins agiu. Mandou recolher a pouca farinha que restava para com ela fazer os últimos pães. Com os pães já prontos, Deu-La-Deu direcionou-se à muralha com os pães na mão e gritou:

"- A vós, que não podendo conquistar-nos pela força das armas, nos havei querendo render pela fome, mas nós bem prevenidos, vendo que não estais fartos, nós vos enviamos este pão e vos darei mais se pedires!"

E, assim, os espanhóis, pensando que tínhamos muita fartura, renderam-se.

Os netos ficaram de boca aberta depois de ouvir esta lenda.

Entretanto, era meia-noite e as crianças estavam todas ansiosas para receberem os presentes: um recebeu uma bicicleta, outra uma barbie e muitos brinquedos.

No final da noite, estavam muito cansados e foram dormir felizes.

E, assim, acabou a noite de Natal!

Carolina Moniz, Gonçalo Martins, Martim Caldas, Nicolas Gonçalves, 7°C



O Natal inesquecível

No norte de Portugal, numa bela vila do Minho, mais propriamente em Monção. vivia a família Pereira.

Era véspera de Natal, por isso, esta reuniu-se em casa dos avós maternos para ce-

lebrarem em união e harmonia esta data tão especial para todos.

Chegaram todos de manhã muito cedo, para ajudarem nos preparativos da noite de consoada. Assim, decidiram distribuir tarefas: a tia Francisca, o tio Gilberto e o seu filho Franklin tratariam das sobremesas e das decorações natalícias, enquanto a tia Ana e a sua filha Thayane iriam ajudar os avós a confecionar a ceia.

Tia Francisca: Alguém me passa a farinha, por favor?

Franklin: A farinha está aqui! (com a farinha na mão)

Thayane: Eu acho que a massa já está boa. (com um belo sorriso no rosto)

Avô José: Meus queridos, falem mais baixo! (calmamente)

Thayane: Ok, avô, mas nós não estamos a gritar.

Avó Maria: Deixa-os falar à vontade, José! Tia Francisca: Aqui na receita diz que é para levar a massa ao forno durante 45 minutos

Tio Gilberto: Onde está o Franklin?

Franklin: Estou aqui!

A manhã e a tarde passaram muito rapidamente, já que todos se sentiam felizes e empolgados por estarem juntos, por isso cantavam e assobiavam canções de Natal. (cantam e assobiam)

A noite chegou e a ceia estava quase pronta. Enquanto isso, contavam belas histórias e lendas de Natal de que tanto gostavam. Todavia, a tia Ana teve uma ideia.

Tia Ana: Este ano podemos variar o nosso legue de lendas. Que tal se recordássemos algumas das maravilhosas lendas relacionadas com a nossa terra?

Todos: Boa ideia! (em coro)

Tia Ana: Então, vou começar eu, contando a lenda na qual o S. Jorge ensina uma lição à Coca. Num dia de primavera, S. Jorge avistou um pequeno dragão, com uma orelha cortada. Aí, ele perguntou-lhe: "Está tudo bem? ", mas a Coca, com tristeza no seu olhar, respondeu " Não, estou ferida!". O bondoso cavaleiro, com pena, ajudou-a e curou-a. Para o recompensar pelo sucedido, diz-se que, a partir de então, a Coca passou a ajudar nas colheitas das vinhas e também a auxiliar o Pai Natal puxando o seu trenó, na noite de

As narrações das lendas continuaram: a lenda do Pedro Macau, a lenda de Deu-la-Deu Martins, entre tantas outras.

Entretanto foram chamados para jantar.

Tia Francisca: O jantar está incrível!

Avó Maria: Pois está! Quando todos ajudam, nada custa e tudo é feito com amor e dedicação.

Tia Francisca: Verdade, avó!

Franklin: Ainda estou a pensar na lenda da Coca... Se a Coca ajuda o Pai Natal, afinal, porque é que todos dizem que ela é má?

Tio Gilberto: Filho, a tua tia contou-te a verdade, contudo, há algumas pessoas que não acreditam nesta versão, mas não faz mal ter opiniões diferentes.

Avô José: Isso mesmo, temos de respeitar para merecer respeito!

Terminando de jantar, resolveram jogar jogos de tabuleiro, por isso juntaram-se todos na sala, perto da lareira.

Franklin: Nas instruções diz que o mais novo tem de começar. Tenho de começar eu?

Tio Gilberto: Sim, tens de começar tu.

Franklin: Fixe!

O Franklin venceu e o jogo acabou com muitas risadas. Como ainda faltava muito tempo, decidiram jogar outros jogos e a diversão não faltava naquela casa!

Rapidamente chegou a meia noite, todos correram para abrir os presentes.

Thayane: Posso ser a primeira a abrir as prendas? (muito entusiasmada)

Tia Ana: Podem todos abrir os presentes ao mesmo tempo.

Ansiosos, o Franklin e a Thayane foram logo em direção à árvore de Natal. Passado algum tempo, todos foram dormir animados e desejosos de que chegasse o dia seguinte.

Já era dia de Natal, por isso todos acordaram muito alegres. Dançaram ao som de músicas natalícias. O Gilberto e o Franklin foram brincar para a rua, a Thayane, o avô e a avó viram o filme do Harry Potter junto ao calor da lareira e a beber chocolate quente. Na cozinha, a Ana e a Francisca fizeram panquecas e assistiram à novela mexicana. Ao almoço, conversaram e fizeram já planos para o Natal

A tarde chegou, despediram-se e a viagem começou rumo a suas casas.

Afonso Sago, Ana V. Silva; Anna P. Rondon; Francisca Rodrigues; Gabriel Rodrigues; Martim Soares; Mikita Sovorov; Tayane Almeida; Yuri Oliveira, 7°D

Uma lenda à volta da fogueira

Era uma vez um sapateiro chamado Ricardo, era pobre e vivia numa cabana perto de uma pequena e humilde aldeia em Monção.

Ele não vivia sozinho, pois

tinha uma linda esposa e quatro filhos. O mais velho, chamado João, tinha catorze anos, adorava jogar futebol nos campos verdes e ajudar o seu pai no trabalho; dois gémeos, uma chamada Vanessa e o outro chamado Oliver, cada um com onze anos. Os dois adoravam brincar juntos, ouvir histórias antes de dormir e ajudar a mãe a cuidar da filha mais nova. Ela chamava-se Letícia, tinha oito anos e era muito calma. No seu tempo livre lia livros e fazia desenhos.

No dia antes da véspera de Natal, todos acordaram muito felizes pois iam enfeitar a cabana. Pegaram numas luzes e começaram a decorar. Para a árvore de Natal, escolheram um pequeno pinheiro na floresta e colocaram-no numa esquina da sala. Enquanto a mãe e os filhos enfeitavam a árvore com luzes, o pai fazia a estrela com um pedaço de madeira.

Finalmente, quando o pai acabou de a fazer, puderam colocá-la no topo da árvore.

No dia seguinte, já era véspera de Natal, o dia estava magnífico. As crianças estavam ansiosas para, à meia-noite, abrirem as pren-

Quando anoiteceu, uma hora antes de abrirem as prendas, juntaram-se todos à volta da fogueira, pois o pai queria contar a lenda da Coca de Monção.

"Era uma vez, um jovem gentil e de grandes forças chamado Jorge. Ele tinha uma vida boa, pois nasceu de pais novos e ricos.

Desde novo se dedicou às armas, tendo servido no exército do imperador Diocleciano. Nas batalhas, o seu grande valor e coragem, fê-lo ser adorado por todos os seus companheiros. O imperador daquela região ordenou uma perseguição aos cristãos, assim, o valente guerreiro descobriu a causa que os levava a preferir a morte do que negar o seu

Depois disto, o bravo cavaleiro jurou servir a vontade de Cristo dando proteção e ajuda aos que precisavam dele.

Um dia, Jorge andava nas terras da Líbia quando escutou um grito desesperado.

Logo que chegou ao local de onde vinha o grito, viu um grande dragão que tentava comer uma donzela. Sem hesitar, avançou com a lança e feriu de morte a fera assassina.

Perante este ato de coragem, Jorge veio a saber que a jovem que salvou era a filha do rei da Líbia.

Impressionada com o ato heróico deste cavaleiro, decidiu também converter-se a Cristo. Muitos foram ainda os atos deste santo guerreiro desejoso de vencer o mal e fazer reinar o bem.

Por esta razão, o povo de Monção celebra a vitória de Jorge sobre a Coca na sua maior festa. A festa do Corpo de Deus."

Após esta linda lenda, tocou o sino, pois já era meia-noite. Todos estavam felizes e correram até à árvore para abrir as prendas.

O filho mais velho recebeu uma bola de futebol, os gémeos receberam livros, a mais nova recebeu um caderno com cores e os pais roupa nova.

Todos adoraram esta noite e já estavam ansiosos para ver a próxima batalha entre Jorge e a Coca.

> Gabriel Roma; Gonçalo Pereira; Gonçalo Paiva; Martim Paiva; Rodrigo Domingues, 7°C



Tradições de Natal

Uma ocasião, na última semana do terceiro período de aulas, o Pedrinho Albuquerque preparava-se, uma vez mais, para uma aula de Português. Na véspera, o professor dissera que, como se tratava da última aula antes das férias de Natal, a matéria abordada seria "As tradições de Natal".

O Pedro achava que a aula ia ser longa e muito aborrecida. Ele já conhecia de cor todas as tradições que todos os anos, todos os Natais, se repetiam uma e outra vez.

- Que chatice!

Muito desanimado, o Pedrinho Albuquerque entrou na sala de aulas. Sentou-se, tirou o caderno e o estojo. Pegou na sua bela caneta azul e escreveu o sumário: "As tradições de Natal da nossa querida terra".

- Que seca! Disse novamente o Pedro. Lá terei de ouvir, mais uma vez, a lista de todas as tradições que eu já conheço.

Mal acabou de pensar nessa ideia tão desanimadora, o Pedrinho Albuquerque começou a sentir um formigueiro nos pés e achou o acontecimento muito estranho. Subitamente, o formigueiro subiu pelas pernas acima. Quando deu por ela, Pedro já tinha as mãos adormecidas, os braços moles e quase não podia mexer

- Socorro!

Olhou para o professor e viu que falava, mas não ouvia o que ele dizia. Olhou à sua volta e observou que os colegas estavam todos entusiasmados com aquilo que o professor contava.

Só ele não ouvia a maravilha do que era contado. Lentamente, Pedro Albuquerque sentiu que um tremendo cansaço se apoderava dele. Devagarinho, os seus olhos foram-se fechando e, sem saber porquê, nem como, o Pedrinho Albuquerque adormeceu na aula de Português.

Poucos segundos depois, ouviu o professor a dizer:

- Acorda, Pedrinho... acorda, rapaz. Aqui não é sítio para se dormir!
- E o Pedrinho Albuquerque lá acordou. Espantado com a voz do professor.
- O que é? Que foi? Esbugalhou os olhos e tentou perceber o que se passara. Adormece-

ra. Olhou à sua volta e viu que as coisas não estavam como deveria ser. A sala parecia ser muito mais antiga. O quadro era de lousa preta. Lá fora nevava. Olhou para o professor e viu que este tinha umas roupas muito antigas fora de moda. Os seus colegas também usavam um vestuário diferente. Alguns usavam "soques" nos pés. Outros usavam suspensórios para segurar as calças e todas as raparigas usavam saias e bibes. Era tudo muito estranho.

O Pedrinho Albuquerque só percebeu o que se estava a passar, quando olhou para a data da lição no quadro: Segunda-feira, 24 de dezembro de 1906. Era a véspera de Natal e, por alguma razão, tinha viajado até ao passado.

- Como pode ser? gritou o Pedro. Amanhã é Natal e ainda estamos em aulas? Não é possívell
- O que é isso, Pedro? perguntou o professor. Continua a fazer o exercício do livro em silâncio.
- Mas, professor, hoje é dia de Natal!
- É dia de Natal e então?
- É preciso respeitar as tradições, professor!

- Cala-te de uma vez por todas! O Natal é um dia como os outros. Nunca houve, nem nunca haverá uma tradição que deva ser respeitada no Natal. O Natal é o Natal e mais nada.

O Pedro percebeu logo que o que estava a acontecer se devia à sua falta de atenção na aula de Português. Então, pensando que o universo lhe perdoaria a sua falta de atenção na aula, lembrou-se, que tinha de ensinar as tradições de Natal da sua terra. As tradições que sempre tinham sido respeitadas na quadra natalícia. Olhou para o professor e, cheio de coragem. disse:

- Professor, deixe-me falar-lhe das tradições de Natal.

O professor recusou, mas os outros meninos insistiram.

- Vá lá, professor! Deixe que o Pedro nos fale das suas Tradições de Natal!
- Está fora de questão. Temos de acabar o exercício, antes do recreio.
- Vá lá professor! Queremos conhecer as tradições de Natal do Pedrinho.

E, ao cabo de muita insistência, o Pedro lá teve autorização para falar.

- Sabem, o Natal é uma festa maravilhosa!
- Ai é? reagiram todos.
- Sim, todos os anos, as pessoas fazem grandes preparativos para se juntarem em família.
- E que preparativos são esses? perguntaram os colegas.
- Muito antes da noite de Natal, as crianças de Monção fazem o seu presépio. Na véspera, as pessoas crescidas costumam fazer rabanadas suculentas. Pastéis saborosos de bacalhau. O tradicional bolo-rei, não pode faltar. Há frutos secos, também.
- Só isso?
- Não, a consoada é a parte mais importante do convívio. As famílias juntam-se e a ementa é quase sempre a mesma. Batatas e couves cozidas com bacalhau, tudo regado com azeite e vinagre. Ah! E o polvo cozido também é tradição. Os mais velhos, adoram as sopas de vinho.
- Sopas de vinho?
- Sim, pão com vinho numa malga.
- Acabou?
- Ainda há mais! Depois da ceia, vem a magia do Natal. As pessoas jogam ao Rapa com uma piorra. Rapa, Tira, Deixa, Põe e, assim, se ganham pinhões. Depois... depois, à meianoite, a magia do Natal acontece. É o momento das prendas. O Pai Natal, discreto, vem depositar os presentes nos sapatinhos dos meninos que se portaram bem.
- Queremos prendas, queremos prendas, queremos prendas... E depois?



- Depois, vamos todos para o largo da freguesia aquecer-nos à volta do madeiro.

E, misteriosamente, o Pedrinho Albuquerque voltou a sentir o seu corpo. O formigueiro nos pés e nas suas mãos desapareceu e voltou para o mês de dezembro do ano de 2022.

O Natal ia ser fantástico uma vez mais.

Ideia Original: Francisca Meleiro Arranjos e diálogos: Alunos da turma 7°E

A RITA E O PAI NATAL

Era uma vez uma menina chamada Rita que vivia com a sua família. O Natal estava a aproximar-se e a Rita, tal como todos os anos, fazia uma lista cheia de brin-

quedos, cada ano que passava pedia mais e mais. Ela gostava de mostrar aos amigos que tinha mais brinquedos do que eles. Não se importava nada com ceia de Natal onde a família se reunia à volta da mesa. A família ficava muito triste.

Chegou o dia 25 de dezembro. Rita saltou da cama e foi até à árvore de Natal, mas não tinha os presentes que ela queria. Pegou nos presentes, meteu-os no lixo e saiu de casa muito zangada. Lá fora, estava a nevar e, depois de andar algum tempo, perdeu-se e estava a sentir muito frio.

Entretanto, o Pai Natal apareceu e ela per-

guntou-lhe por que razão não lhe deu os presentes que ela tinha pedido. Então, o Pai Natal decidiu contar uma lenda.

Há muito tempo, nos tempos dos reis, uma pequena vila em Portugal estava em guerra com Espanha.

Essa vila tinha umas muralhas muito altas e os espanhóis não saíam dali à espera que os habitantes morressem à fome para, assim, poderem vencê-los. A guerra já durava há meses e os seus habitantes estavam muito magros e cheios de frio. O Natal tinha chegado e os meninos e a sua família não tinham quase nada para comer. A padeira, que vivia nessa vila, já não aguentava ver a tristeza nas pessoas, principalmente, nas crianças e, então, teve uma ideia. Chamou os habitantes e contou-lhes que tinha um plano que era fazer pães com o trigo que restava e, depois, atirá-los aos soldados espanhóis para eles

pensarem que ainda estavam cheios de comida, o que não era verdade. Nessa noite, todas as famílias se juntaram para fazer os pães e, enquanto amassavam, estavam todos unidos com muita esperança.

Na manhã seguinte, a padeira lançou os pães aos espanhóis e eles acreditaram que ainda estavam cheios de comida e foram embora para as suas casas, acabando assim a guerra.

Quando o Pai Natal acabou de contar a lenda, Rita tinha os olhos cheios de lágrimas porque percebeu que tinha sido muito egoísta. O Pai Natal ficou contente porque a Rita compreendeu o seu erro e levou-a até a sua casa. Quando chegou, deu um grande abraço aos pais e pediu desculpa.

Rita entendeu que o melhor presente que se pode ter é o amor da família.

Diogo Gonçalves, Dinis Marques, Matias Araújo, Camila Teixeira e Sofia PopesKku, 7°C



O Pai Natal inspirado pelo Alvarinho

Um dia, estava um viticultor a tratar da sua vinha de Alvarinho, quando chega um agente imobiliário, daqueles que compram e vendem casas, terrenos.... Vocês sabem, não é? E sabem o que aconteceu? Vamos ouvir??? (Dirigindo-se à plateia)

Agente imobiliário- Boa tarde, Sr. João! **Sr. João** – Boa tarde! Que deseja? (*Desconfiado*)

Agente imobiliário - Tenha calma, estou aqui para o ajudar. É que ouvi dizer que o sr. está cheio de dívidas...e também me disseram que joga muito ali em..... Salvaterra! (Receoso)

Sr. João - Quem lhe disse isso? (*Zangado*)

Agente imobiliário - Sabe que Monção é uma vila pequena e tudo se sabe!

Sr. João - Mas, afinal, o que é que quer? **Agente imobiliário** - É que eu tenho uma solução para os seus problemas: podia-me vender a sua casa e este terreno.

Sr. João - Ponha -se já daqui para fora! Ála!!!! (*Ameaçando-o com a enxada!*)

Agente imobiliário - Pense bem no assunto, eu para a semana volto cá. (*Demonstrando medo*)

(Enquanto isso, Sr. João. continua a fazer gestos ameaçadores. De seguida, senta -se com as mãos na cabeça e, entretanto, chega o filho.)

Filho- Pai, pai, que tens? (Preocupado)



Pai - Ai, meu filho! Que desgraça! Não temos dinheiro. Vou ter de emigrar, vou para França.

(Entretanto, chega a mulher que ouviu a conversa)

Mulher- Ai homem!...Ai meu Deus!... Ai Sr.ª das Dores! Ajudai-me! (*Abraçam-se os três a chorar*.)

(O pai queixa -se de dores provocadas pelo trabalho e mostra -se triste. Aparece o Pai Natal.)

Pai Natal- Meu filho, por que choras?

Pai - Ai Pai Natal, Pai Natal!!!....estou aqui há um mês e nem dinheiro tenho para comprar presentes para o meu filho e para a minha mulher, coitadinha!!!

Pai Natal- Tem esperança. Reza muito à Sr.^a das Dores e vais ver tudo se resolve.

(O Pai Natal entra em casa do Sr. João e vê uma mesa repleta de doces e bebidas, mas o seu olhar concentra-se nas roscas típicas de Monção e no vinho Alvarinho.)

Pai Natal - Ai , Ai, Ai! Como é? Não está cá ninguém para me receber? Humm, estou com uma fome e sede! Se comer uma rosquinha e beber um copo de vinho, não há problema, pois não? (Virando -se para a plateia. Então, bebe 1, 2, 3 copos de vinho) Isto é mesmo bom!!!! (Começa a cambalear e cai ao chão. Levanta -se, sai, entra em casa e coloca 3 vezes os presentes.)

(Aparece a mãe e o filho. O Pai Natal continua com dificuldades em se equilibrar.)

Pai Natal - Meu filho, trago-te aqui o teu presente, pois portaste-te muito bem, foste um bom aluno e um bom filho. (*Manifesta dificuldade em pronunciar as palavras*.)

Filho- Obrigado, pai Natal. (Triste)

Pai Natal - Então, não gostaste?

Filho- Sim, mas...tenho saudades do meu pai, ele não teve dinheiro para vir.

Pai Natal - Então, faz como eu.... fecha os olhos, e pede o teu desejo com muita força. (A mãe também se aproxima e faz a mesma coisa.)

Pai Natal - Meninos, ajudem-me, fechem os olhos e peçam para que o pai deste menino apareça. Já podem abrir os olhos!

Filho - Pai , pai,... (corre para os seus braços. Pai, mãe e filho abraçam-se.)

Pai Natal- Ai, estou com uma sede, já não bebo deste ontem (*Pisca o olho para os meninos*.) ...posso provar este Alvarinho? (*E começa a soluçar*.)

(Riem-se todos.)

Beatriz, Miguel, Rúben, Afonso, Diogo, Simão Reis e Inês, 7°B

Um milagre de Natal



Era uma vez uma menina chamada Sara que vivia em Monção. Um dia, ela sofreu um acidente de carro que a deixou paraplégica.

Era dezembro e estava quase a chegar o Natal, por isso ia haver uma festa na aldeia da Sara.

- -Pai, quando é que o avô chega?
- -Daqui a pouco, Sara. Ele foi buscar vinho alvarinho que, como sabes, não pode faltar!

Alguém bate à porta e entra, era o avô da Sara.

- Olá, avô.
- Olá, trouxe-te uma prenda.
- -Obrigada, adorei!

-Já estamos atrasados, vamos para a festa. Como a Sara andava de cadeira de rodas, era difícil entrar no carro, então, como a festa era perto, foram a pé.

Na festa havia: bacalhau, polvo, roupa velha, peru, sonhos, bolo de chocolate, bolo rei... e o famoso cordeiro à moda de Monção.

Durante a festa, o tio apareceu.

- -Olá, família!
- -Tio!!!!
- -Já estava a ver que não, filho!

Na festa havia várias atividades, como pintar bolas de Natal e dançar. Durante a festa chegou um homem vestido de Pai Natal a dar doces às crianças.

- -Não comam os rebuçados todos que ainda vos caem os dentes! avisou o avô.
- -Avô, não assustes as criancinhas!
- -Vamos lá buscar doces, Sara- disse o tio.
- -Mas poucos! voltou a repetir o avô.

Após jantarem, foram para casa. O pai deitou a Sara e desejou-lhe boa noite.

que estavam em cima da mesa.

Já estavam todos a dormir, quando a Sara ouviu um barulho vindo da sala, fez um esforço para subir para a cadeira de rodas e foi lá ver o que era. Quando chegou lá, ligou as luzes e viu o Pai Natal a comer as bolachas

-Olá, Sara!

-Espera aí, és o Pai Natal que estava na festa de ontem! És real?!

- -Sim, sou. E vim aqui com uma missão.
- -Entregar presentes?
- -Não. Vim aqui para te conceder um milagre.

-Como assim?

-Quando ontem te vi na festa, reparei que estavas triste. Então, decidi vir aqui para te ajudar. Além disso, estás na lista dos bemcomportados.

-Gostava tanto de voltar a andar.

Logo a seguir a estas palavras, a Sara teve uma sensação estranha, levantou-se da cadeira de rodas e andou. Deu algumas voltas para perceber se conseguia mesmo andar e, quando parou, olhou em volta, e viu que o Pai Natal tinha desaparecido. Voltou para a cama, mas com tudo o que tinha acontecido não conseguiu dormir.

Na manhã seguinte, quando a família dela a viu a andar, nem sabiam o que dizer.

- -Estás a andar?!
- -Mas como?
- -Foi um milagre de Natal! Ontem, à noite, o Pai Natal veio cá a casa e concedeu-me um desejo.

Eles não queriam acreditar, pois achavam que era impossível ela voltar a andar de um dia para o outro.

Enquanto a família pensava se aquilo teria sido mesmo um milagre de Natal ou apenas um sonho da Sara, ela abria os presentes que tinha recebido.

E, assim, termina este conto de Natal.

Simão, Mariana Passos, Leonor Fabíola, Bernardo, Leonel, Rita e Edgar, 7°B



O Natal dos Engraçados

Havia uma figura na terra, numa aldeia de Monção, que se vestia muito mal e que, por isso, fazia rir toda a gente, quando passava, arrastando uma perna e o seu cajado. Mas andava sempre a cantarolar e o facto de as pessoas se rirem, não o incomodava nada, nada!

Chegou o Natal, e precisamente nesse dia, véspera de Natal, ninguém viu o Tonino, a "mascote" da aldeia, a circular pelos caminhos, como era costume, e estranharam, comentaram, mas ninguém o procurou.

Cada um na sua vida e a cuidar dos preparativos para a ceia de Natal.

Nessa noite, as gentes da aldeia ouviram ruídos estranhos e as crianças eufóricas gritavam "O Pai Natal, o Pai Natal", que tinham acabado de ver o Pai Natal. E apareciam presentes variados à porta das casas: brinquedos de madeira, galinhas, patos, abóboras, cestas de frutas... enfim, era tudo muito estranho. E todos questionavam: "Quem teria deixado aquelas coisas e não tinha dito nada?".

E as crianças continuavam eufóricas e gritavam:

É o pai Natal, eu vi, eu vi... passou agora ali a correr.

E, no dia seguinte, os mais madrugadores da aldeia, encontraram o Pai Natal deitado no estábulo junto as ovelhas do Quim Zé. Estava completamente exausto, quase morto...

Tiraram-lhe o chapéu e a barba e viram que era o Tonino, a "mascote" da aldeia, como era conhecido entre todos, um Pai Natal muito Especial.

Que Noite de Natal, Que alegria na aldeia O Tonino nada fizera de mal. Tinha surpreendido com a ideia. Homem calmo e despreocupado, Naquele dia ficou stressado. Mas foram as suas ideias Que tornaram aquele Natal engraçado.

Tonino e o seu fiel companheiro, Depois de tanta canseira Dormiram bem juntinhos Ao lado de uma fogueira.

Era tão bom e merecido
Que todos pudessem passar
O Natal na companhia
De quem sabe partilhar.

A todas e todos desejamos Saúde, Paz e Amor Que o Natal seja muito feliz E que sejais presenteados com o melhor.

> Clara Domingues, Gabriel Cunha e Maria Pereira, 7°G

A COCA NO NATAL

(Na sala de jantar, encontra -se o neto a brincar, enquanto a avó borda a sua toalha de linho, comprado na freguesia de Moreira).

Neto- Avó! Avó! Queres brincar comigo?

Avó- Ai, estou tão cansada!

Neto- Então, contas-me uma história?

Avó- Está bem, vou contar-te a história da Cocal

Antigamente havia uma lenda que contava a história da Coca que era um dragão muito assustador. O S. Jorge, um cavaleiro corajoso, perseguia-a com a sua lança para tentar arrancar os seus brincos que continham todo o seu poder e atravessar a sua garganta. Geralmente, quando o S. Jorge ganhava, havia um bom ano agrícola, já, quando perdia, as colheitas iam ser escassas.

Neto- Uau! Seria muito divertido ver ao vivo! Não é?

Avó- Claro que sim!

(De repente, aparecem a Coca e o S. Jorge na sala de jantar e começam a combater. O S. Jorge vence a luta, e a avó e o neto batem palmas de alegria)



(A campainha toca, e o neto vai abrir a porta, de repente, vê a sua mãe e abraça-a)

Neto- MAMÃ! MAMÃ!

Mãe- Olá! Tiveram saudades minhas?

Avó- Claro que sim!

Neto- Tinha tantas saudades!

Mãe- Também estava ansiosa por vos ver, mas agora vamos jantar para poder abrir as prendas

(A avó vai até à cozinha acabar de preparar a ceia de Natal, enquanto a mãe e o neto põem a mesa.)

Mãe- De que é que estavam a falar, quando chequei? Parecia interessante!

Avó- Estava a contar a história da Coca. Lembras—te de quando te levava ao terreiro para ver o combate ao vivo?

Mãe- Claro! Era uma das melhores atrações da festa da Sr.ª das Dores.

(Continuam a comer, entretanto, começa a tocar a música "Rodolfo era uma rena". O Pai Natal e o Rodolfo entram e oferecem chocolates, enquanto o neto faz festinhas à rena, e a mãe e a avó dançam e cantam).

Marta, Mariana Castro, Leonor Gomes, Daniel, Henrique, Marcos, 7°B

Poesia nas aulas de Cidadania



Alegria da Primavera

Raio de sol Iluminam o dia Ouve-se um rouxinol A cantar de alegria.

Lírios a florescer
Enchem o mundo de cor
Como é bom viver
Neste tempo de amor.

Flores a brotar Passarinhos a cantarolar É bom celebrar A alegria no ar.

Laura Tavares, 6°A

O inverno

O outono terminou As folhas caíram O inverno chegou Com o seu manto branco e frio.

A neve cai levemente e cobre Os campos e jardins As crianças fazem bonecos E atiram bolas à gente.

Surgem tempestades Ventos fortes, chuva e neve É a natureza enfurecida Acordou com a calma adormecida.

E agora mais amigos Juntos vamos prometer Alterar os nossos hábitos E a natureza proteger.

Ema Ales, 6°A



Jardim de Infância de Cortes

Monção tem um segredo!

Será?!... Hmmmm... Ora vejamos:

Integrado no Plano Nacional das Artes, o nosso Agrupamento está a desenvolver o Projeto Cultural de Escola com o título "Um Povo, uma Identidade". Este tema relacionase com o património das tradições, das artes e dos ofícios do concelho e está a ser desenvolvido numa parceria entre a escola e a comunidade, através de uma atuação dinâmica e cooperante. A ideia é facilitar o acesso da comunidade educativa às artes e à cultura, promovendo atividades culturais diversificadas, como forma de valorizar o património artístico e cultural do nosso Concelho.

À Educação Pré-escolar coube explorar o poema narrativo "Segredos do Alto Minho - O Último Dragão", da autoria dos ex-alunos do Agrupamento (turma E do 8º ano, do ano leti-



vo 2017/2018), ao nível do património, da mitologia e da tradição.

Curiosos como somos e ávidos por novos conhecimentos, e se o Alto Minho tem segredos, então "Monção tem um segredo!". Rapidamente este poema virou o lema/tema do projeto do nosso Jardim de Infância e, desde aí, temos andado à procura do segredo.

Vamos desvendar em imagens um bocadinho daquilo que andamos à procura e descobrimos:

- Dia Mundial da Alimentação



- Ida à Torre de Lapela



- Como os avós sabem muitos segredos sobre Monção, aceitaram o nosso convite e estiveram connosco no Jardim de Infância a festejar o **São Martinho**. O Grupo Folclórico de Pinheiros e dois tocadores também estiveram e ajudaram a animar a festa.

Foi um dia fantástico!





Tivemos acesso à arte, à cultura e ficamos a conhecer melhor o património artístico e cultural do nosso Concelho. Muito obrigado a todos, jamais esqueceremos este momento.



- Rapidamente chegamos ao **Natal** e, numa grande festa no Cine Teatro João Verde, assistimos a um magnífico espetáculo feito pelos pais e por nós. Estivemos todos no palco à procura do segredo de Monção.

Foi uma tarde com muita magia, alegria, palmas e até o Pai Natal apareceu.



Equipa pedagógica do JI de Cortes

Escola Básica de Pias

Quadras de Natal

Este Natal vi o Pai Natal, Pedi-lhe um carrinho E ele respondeu-me: - Dá cá um beijinho!

No dia 25 de dezembro É dia de Natal. Muitos foguetes vão estalar Vai ser muito especial!

Acendi a lareira Para o Pai Natal se aquecer. Quando fui ver Ele estava a adormecer! Este lindo Natal Vai ser especial. Quero receber Uma coisa real!

Neste dia de Natal Vai nascer Jesus. Há uma estrela a brilhar E a dar muita luz!

Na noite de Natal Ganhei um presente. Era uma boneca Figuei toda contente! Lá no céu há uma estrela Que brilha noite e dia. E eu vou sentir Uma grande alegria!

No Natal Nada é igual. Para mim É tudo especial!

O Natal é especial,
Os meninos andam contentes.
Todas as pessoas gostam do Pai Natal
Que traz muitos presentes.

Nesta noite de Natal Uma estrela no céu vai brilhar! Pois, no dia seguinte, A árvore irei iluminar!

Abrimos presentes No dia de Natal. É uma alegria Ser tão especial!

Quando começa o Natal Muito gostam as crianças De poisar no pinheiro Muitas lembranças!



Escola Básica de Pias

O planeta limpo de Filipe Pinto



No dia 31 de outubro, Filipe Pinto apresentou o seu projeto "O Planeta Limpo do Filipe Pinto – Água Limpa", sensibilizando os alunos do pré-escolar e 1º ciclo para comportamentos responsáveis do ponto de vista da proteção ambiental, nomeadamente, no que respeita à água, reciclagem, floresta e solos. Este projeto foi apresentado num ambiente animado, divertido e interativo.

EB de Pias

Clube Ciência Viva

Na Escola Básica de Pias foi criado um Clube de Ciência Viva, o qual é um espaço de conhecimento aberto que pretende contribuir para a promoção do sucesso escolar, bem como para a literacia científica e tecnológica dos alunos e da comunidade educativa, proporcionando ambientes formais e não formais de aprendizagem que estimulem o entusiasmo pela ciência e pela aprendizagem ao longo da vida.

Acompanha-nos em

https://aemoexperimenta.blogspot.com/



Clube de Ciência Viva de Pias

DIA NACIONAL DO MAR

O mar veio à escola!

No dia 16 de novembro, comemorou-se o Dia Nacional do Mar.

A propósito desta comemoração, para além da experiência realizada, salienta-se um belíssimo mural, um trabalho de equipa realizado pelos alunos do Pré-Escolar e do Primeiro Ciclo, o qual foi muito apreciado por todos.



Clube de Ciência Viva

Halloween



No dia 31 de outubro, celebrou-se o Halloween e, na nossa escola, as turmas P3A e P4A participaram numa exposição de trabalhos que tornou a escola mais "assustadora". Os trabalhos apresentados ficaram incríveis. Muito obrigada a todos os alunos.

Prof.ª de Inglês, Sílvia Gomes

"Pícos e Avelã à Descoberta da Floresta do Tesouro"

No dia 9 de janeiro, assistimos, na biblioteca da nossa escola, à história "Picos e Avelã à Descoberta da Floresta do Tesouro", apresentada com fantoches pela CPCJ de Monção, para assinalar o Dia Europeu para a Proteção da Criança Contra a Exploração Sexual e o Abuso Sexual. Esta história captou a atenção das crianças pelo tema e pela forma





dinâmica e criativa como foi contada. No final da atividade, as crianças conseguiram descobrir qual era o tesouro a que a história se referia

No decorrer da exploração da história, já em contexto de sala, surgiu a ideia de desenvolvermos um projeto sobre "O meu corpo é um tesouro" com a colaboração dos encarregados de educação. Esta ideia foi apresentada em reunião aos E.de Educação, que se prontificaram a colaborar no sentido de tornar o projeto aliciante e lúdico para as crianças.

PJ1

Dia da Alimentação *-*16 de outubro

Na nossa escola, no dia 16 de outubro, comemorou-se o Dia Mundial da Alimentação.

Em conjunto, ao lon-

go da semana, dinamizamos várias atividades tais como a elaboração de um folheto alusivo ao tema, exploração de histórias, da roda dos alimentos, canções, pinturas e realizamos um lanche saudável: espetadas de fruta. A fruta era variada, foi partida e colocada em tabuleiros para, depois, cada um pegar e fazer a sua espetada. O resultado foi excelente! As espetadas estavam deliciosas e todos tivemos oportunidade de realizar um lanche diferente. Tudo isto para relembrar a importância de praticar uma alimentação saudável e equilibrada.



P2A

A TERRA TREME

Na nossa escola, no dia 9 de novembro, pelas



11:09h, foi realizado o Exercício Público de âmbito nacional de Sensibilização para o Risco Sísmico, "A Terra Treme". Os alunos, com esta atividade, ficaram a conhecer alguns cuidados que devemos ter antes, durante e depois de um sismo e, puseram em prática, os três movimentos básicos: baixar, proteger e aguardar.

P2A



Dia de S. Martinho

O Dia de S. Martinho, na Escola Básica de Pias não passa em branco. Tal como manda a tradição, que procuramos sempre manter, foi possível assar as tão apreciadas castanhas. Cada um de nós, na companhia dos idosos do Centro Paroquial e Social de Pias procurou fazer o melhor, de modo a proporcionar uma tarde de magusto caloroso e sociável.

P3A



Lesta de Natal

Depois de dois anos de paragem devido à pandemia, finalmente, pudemos realizar a tradicional festa de Natal na nossa escola com a presença dos nossos familiares e amigos.

Todas as turmas subiram ao palco para mostrar o que tinham preparado, ao longo das semanas anteriores. Todas as atuações foram bonitas, muito animadas e com mensagens natalícias.

Um grupo de pais também nos presenteou com uma bela atuação.

Os nossos "afilhados"

A Escola Básica de Pias tem a tradição de "apadrinhar" os idosos do Centro de Dia desta freguesia. É uma forma de os pormos alegres, divertidos e sorridentes.

De vez em quando, vamos visitá-los ao Centro de Dia, levando-lhes algum miminho: uma canção, um postal, uma mensagem...

Outras vezes, são eles que nos fazem uma visita para assistir a algumas atividades na nossa escola, como por exemplo, o Magusto, a Feira Tradicional e a Festa de Natal.

Nós gostamos muito de os ver a sorrir e a recordar a sua infância!

P3A e P4A



No final, não podia faltar uma personagem muito importante nestas festas: o Pai Natal. Também ele esteve presente para nos dar uma lembrança e um chocolate a cada um.

Foi uma excelente tarde de convívio e diversão!

PJ2







AS JANEIRAS

No dia nove de janeiro, os alunos, os professores e as assistentes operacionais da nossa escola foram cantar as janeiras. Foi muito divertido! Havia meninos a tocar pandeireta e maracas e os restantes cantavam.

Na semana anterior, fizemos coroas de cartolina colorida, enfeitadas com estrelas, corações, flocos de neve, ursinhos, bolinhas e até cápsulas de café. Estavam todas muito bonitas!

Cantámos as janeiras para muitas pessoas que nos deram umas guloseimas deliciosas.

Nós gostamos muito!

EB de Pias





Escola Básica de Estrada, Mazedo

Semana da Alimentação Saudável

No âmbito do Pano Anual de Atividades e PES, decorreu a Semana da Alimentação saudável entre os dias 10 a 16 de outubro de 2022.

Dada a importância desta temática, foram dinamizadas diversas atividades, de modo a envolver todos os alunos e comunidade educativa da Escola. O intuito desta atividade foi também envolver os Pais/ Encarregados de Educação para aplicarem, cada vez mais, as regras de uma alimentação equilibrada e saudável em casa. Ao longo da semana, os alunos realizaram por turma, diversos trabalhos práticos, tais como: decoração de um painel com provérbios, adivinhas, frases e desenhos alusivos ao tema, para exposição na entrada

da escola, sala de aula e Biblioteca Escolar. Esta atividade foi articulada com os pais/ Encarregados de Educação. No decorrer da
semana, toda a comunidade educativa aderiu a não consumir um
alimento prejudicial à saúde, ou a
consumir alguns que beneficiam
e melhoram o funcionamento do
organismo. Foi elaborada uma
tabela para o efeito. Os alunos
entoaram, dramatizaram canções, recortaram e pintaram a
roda dos alimentos.

No final da semana os alunos de cada turma confecionaram um biscoito saudável na cantina da escola "biscoito de aveia".

Em articulação com a EPRAMI decorreu, na



Biblioteca Escolar, a realização de um workshop por cada turma sobre lanches saudáveis, sendo dinamizada pelos Professores Chef Rui Ribeiro e Maria do Carmo Fernandes, com o apoio dos seus alunos/as do curso de Cozinha/Pastelaria. Assim, o principal objetivo foi sensibilizar as crianças, de uma forma lúdica e pedagógica, para a importância da alimentação saudável.

Esta atividade decorreu com

bastante entusiasmo e motivação por parte dos alunos e de toda a Comunidade Educativa.

Prof. as Fernanda Fernandes e Paula Nunes

VISITA AOS BOMBEIROS

No dia 15 de novembro de 2022, fizemos uma Visita de Estudo ao quartel dos Bombeiros Voluntários de Monção.

Foi muito interessante!

Vimos uma pequena exposição de fotografias, materiais e carros dos Bombeiros de antigamente.

Subimos para o primeiro andar onde visitamos a sala de reuniões, formação e treino. De seguida, visitamos a exposição de troféus, a sala de descanso, a cozinha e as camaratas.

Posteriormente, vimos o varão por onde descem os Bombeiros quando chamados para uma emergência. Passamos pelo gabinete



de comando e entramos no gabinete de telecomunicação, onde se recebem as chamadas de emergência. Através de uma sirene, que tem diferentes sons, comunica-se com os bombeiros que estão de serviço para se deslocarem ao local solicitado.

Descemos ao rés do chão, onde visitamos o

vestiário e observamos os diferentes capacetes e uniformes.

Por fim, vimos todas as viaturas utilizadas em caso de incêndio, acidente ou doen-



ça e assistimos à saída de uma ambulância para uma emergência.

Nesta visita aprendemos muitas coisas novas sobre os Bombeiros, principalmente, que eles são eficazes, corajosos e dedicados em qualquer situação de necessidade.

Obrigado por todo o vosso empenho!

Turma M4A

Ida ao Cine Teatro de Monção Visualização do filme "Reinaldo, a Rena Louca"

No âmbito do PAA, realizou-se a "Semana do Natal", na nossa escola, em Mazedo. Fizemos várias atividades pedagógicas, motivadoras, de partilha e de colaboração entre toda a comunidade educativa.

No dia 14 de dezembro, fomos ao Cine Teatro de Monção visualizar o filme "Reinaldo, a Rena Louca". A nossa viagem de autocarro foi curta, mas divertida. À chegada, fomos bem recebidos, lanchamos e, de seguida, entramos para a respetiva sala e, já sentados e em silêncio, assistimos ao filme. No final, enquanto esperávamos pelo autocarro, ainda tivemos tempo para fazer jogos em grupo/turma. Foi uma manhã muito divertida!

Turma M2A

Cidadania – "Segurança" – A TERRA TREME

No dia 9 de novembro, às 11:09 horas, realizou-se a 10.ª Edição do Exercício Público de âmbito nacional de Sensibilização para o Risco Sísmico A TERRA TREME.

A TERRA TREME é um exercício organizado anualmente pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

Pretende alertar e sensibilizar a população sobre como agir **antes**, **durante e depois** da ocorrência de um sismo.

O exercício ajudou a conhecer e praticar estes **3 gestos** que podem salvar vidas.

Os sismos, também chamados terramotos ou tremores de terra, são vibrações da crosta terrestre causadas pelo movimento brusco de enormes placas que a formam. Essas vibrações podem durar poucos segundos ou al-

guns minutos. Após o primeiro abalo sísmico seguem-se outros a que se dá o nome de réplicas.

Esta iniciativa procurou chamar a atenção para o risco sísmico e para a

importância de comportamentos simples que os cidadãos devem adotar em caso de sismo, mas que podem salvar vidas. Teve a duração de apenas 1 minuto, durante o qual os participantes foram convidados a executar os 3 gestos que salvam: BAIXAR, PROTEGER E AGUARDAR.

Os 3 gestos **BAIXAR**, **PROTEGER**, **AGUARDAR** são a melhor resposta para nos protegermos em caso de sismo. (*Informação: Direção-Geral da Educação*)

Prof. Fernando Oliveira e alunos, M3A



Halloween

No dia 31 de outubro, celebrou-se o Halloween e as turmas M3A e M4A, participaram numa exposição de trabalhos que tornou a escola mais "assustadora". Os trabalhos apresentados foram fantásticos! Muito obrigada a todos os alunos.

Prof.ª de Inglês, Sílvia Gomes





Dia Internacional da pessoa com deficiência





No passado dia 5 de dezembro comemorouse o "Dia Internacional da Pessoa com deficiência". Na Escola Básica da Estrada, Mazedo, esta data foi comemorada por toda a comunidade educativa, com o intuito de sensibilizar os alunos e toda a comunidade educativa para uma maior compreensão das diferen-



tes limitações e características apresentadas nesses seres humanos.

Neste dia, os alunos da turma M2A, iniciaram o dia com a visualização do vídeo" Uma formiga especial". A professora dialogou, esclareceu e informou os alunos sobre a temática deste dia. Elaboramos para a porta da nossa sala frases e/ou palavras alusivas ao tema. Acompanhados pela professora Titular

e professora Educação Especial, Paula Nunes, colocámos os laços de diferentes cores na entrada do recinto escolar. Foi um momento de união e partilha.



Com os seixos encontrados em família, elaborámos um pequeno painel decorativo, alusivo à temática para posterior colocação numa das paredes da nossa escola. Foi um dia de aprendizagem e muito gratificante!

Professora e alunos da turma M2A

Pão por Deus / Dia de Halloween

Na Escola Básica Estrada, Mazedo, as crianças/alunos, na última semana de outubro, foram pesquisar sobre tradições e descobriram que, o Pão por Deus



é uma tradição antiga com raízes semelhantes às do Dia das Bruxas ou Halloween (dos países anglo-saxónicos), no qual as crianças batem às portas pedindo doces ou travessuras (trick or treat).

No dia 1 de novembro, Dia de Todos-os-Santos, em Portugal, as crianças saem à rua e juntam-se em pequenos bandos para pedir o Pão por Deus de porta em

porta.

O Dia de Todos os Santos era já chamado o Dia do Pão por Deus no século XV e, nesse dia, repartiam-se alimentos pelos mais pobres.

Este hábito ganhou força

um ano após o grande terramoto de 1755 que destruiu completamente parte da capital e

que aconteceu justamente no dia 1 de novembro, Dia de Todos os Santos.

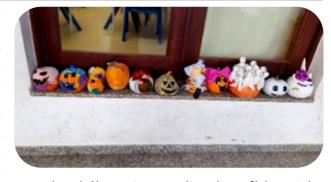
Nessa época, a fome e a miséria sentiam-se pela cidade e reforçaram a necessidade de partilha de alimentos com os mais necessitados.

Na sequência desta pesquisa, todos os grupos/turmas desta escola trouxeram uma abóbora, fruto da época e muito usado como alimento e decoração das casas nas comemorações desta tradição.

A presença da abóbora nestas comemorações é muito interessante. Tanto as celebrações celtas como as cristãs estão, afinal, relacionadas com antigos ritos pagãos de celebração da passagem do tempo agrícola. Mais concretamente da passagem do tempo quente e das colheitas para o frio e escuro inverno

que se aproxima. Em Portugal, a abóbora é um elemento indispensável na cozinha dos portugueses, sendo muito versátil: pode ser utilizada em sopas, entradas, pratos principais ou até como sobremesa. No nosso país é a região do Oeste que concen-

tra a maioria da produção nacional. O consu-



mo da abóbora tem muitos benefícios, tais como: manter a saúde dos olhos, ajudar na perda de peso, prevenir a diabetes, fortalecer o sistema imunológico, ajudar na prevenção do câncer, combater a prisão de ventre, prevenir a pressão alta.

Aproveitando todo este conhecimento, todos os grupos/turmas da Escola Básica de Estrada, Mazedo, fizeram uma recolha de várias aboboras de forma a perceber que há muitas variedades. Com elas, foi feita uma exposição decoradas para o dia de Halloween e foram realizadas algumas receitas saudáveis.

No final, todas as crianças puderam levar a sua abobora para casa e, por troca, trouxeram ração para entregar à Associação Rafeiros e Companhia.

> Coordenadoras Projeto Eco escolas Teresa Valinho e Paula Nunes

DIA DA ALIMENTAÇÃO

No Dia da Alimentação, o grupo MJ2 fez bolachas de banana e aveia, indo de encon-

tro a uma alimentação saudável, com pouco consumo de açúcar.

Aproveitando o excesso de bananas trazidas, fizeram uma experiência de novos sabores: banana esma-



gada com canela. Todas as crianças adora-

Foi uma produção de colaboração e intera-

juda e o resultado final foi muito positivo e gostoso.

MJ2

"Heróis da Fruta"

A turma do 3º ano da Escola Básica de Mazedo (M3A) participou no Desafio Escolar *Heróis da Fruta 2022/2023*, numa das maiores iniciativas promovidas desde 2011 pela Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil (APCOI), na área da educação para a saúde em Portugal.

O objetivo da APCOI é o de

"aumentar o consumo diário de frutas e legumes nas escolas".

O projeto foi iniciado no 1º período. Durante 5 semanas, os alunos foram incentivados a melhorar os seus hábitos alimentares através do método "Heróis da Fruta" que disponibiliza, gratuitamente, às escolas materiais educativos protagonizados por um grupo de personagens-modelo que ganham "super-



poderes" quando ingerem "superalimentos".

Pretendeu-se que os alunos tornassem um hábito natural a tendência de comerem mais fruta. Também foram incentivados a incutir esta questão aos pais e familiares.

O objetivo foi conseguido!

Prof. Fernando Oliveira e alunos, M3A



Semana de Natal

Ao longo desta semana foram muitas as atividades realizadas na turma / escola. Elaboramos diversos enfeites com material reciclável para posterior colocação na árvore de Natal junto ao portão da escola e também para decoração da sala de aula e dos espaços da escola.

No âmbito da solidariedade e em articulação com toda a comunidade educativa, foram recolhidos pelos alunos de todas as turmas desta escola, brinquedos e roupas usadas para distribuir pelas famílias mais carenciadas do concelho de Monção. Realizamos presentes para cada aluno oferecer aos seus pais/ Encarregados de Educação.

A turma M2A elaborou um postal de Natal, onde foi escrito um poema, com quadras escritas na sala de aula e oferecido à turma M3A, a quem fizerem a declamação/leitura do mesmo, e ainda entoaram uma canção de

No âmbito do Projeto Eco- Escolas, a nossa escola inscreveu-se na atividade

"O Pai Natal Verde" visa a sensibilização dos mais novos para comportamentos ambientalmente responsáveis, promotores da preservação e sustentabilidade do Ambiente, alertando-os, mais concretamente, para os comportamentos que caracterizam a época

natalícia, sem nunca perder o encanto e a magia que a mesma proporciona.

recinto escolar, na parte da manhã recebemos com entusiasmo o Pai Natal, o Senhor Presidente da Junta de

No dia 16 de dezembro no Mazedo, onde foi oferecido

aos alunos, professores e assistentes operacionais um presente simbólico. Ao centro escolar foi oferecido, um micro-ondas e um forno. Na parte da tarde, cantamos, dançamos,

dramatizaram, e divertiramse muito! Por fim, houve um lanche partilhado, um bolo confecionado na cantina da escola, "bolo de laranja".



Prof.ª Fernanda Fernandes e alunos, M2A



Projeto "Heróis da fruta"

A nossa professora falou-nos sobre este projeto" Heróis da Fruta" e ficamos logo curiosos e entusiasmados. Foram cinco semanas a realizar o projeto, cada



semana uma peça de fruta num dos lanches e de cor diferente. Decorreu muito

> bem, alunos e professora aderiram ao projeto de forma entusiasta e com o objetivo de termos lanches

mais saudáveis. Ao longo das cinco semanas, realizámos várias atividades: pintamos desenhos, pulseiras, mascarilhas e visuali-

> zamos vídeos sobre as frutas a degustar. As atividades do respetivo projeto foram muito divertidas e com uma adesão superior a 80% dos alunos da turma.

> > M₂A

Apresentação da história "Pai **Natal Verde**"



É verdade amiguinhos, o Pai Natal veio à nossa escola e imaginem... nesta história estava vestido de verde!!! Estivemos todos juntos a ouvir a apresentação da história com a equipa Betweien que a dramatizou e nos alertou para a necessidade de reciclar e poupar. Aprendemos uma canção com eles que

dizia que que um pinheiro artificial, enfeites de natal vamos utilizar e nós usamos mesmo!

Depois do que aprendemos, com a história do Pai Natal Verde, reutilizamos alguns materiais para enfeitar a nossa árvore de Natal ARTIFICIAL que ficou linda! Isto no âmbito do programa Eco escolas porque nós não brincamos em serviço e trabalhamos para proteger o ambiente.

Tiramos umas fotos (super giras) junto da

nossa árvore (reciclada) e ao redor da cadeira do Pai Natal, comemoramos o fim de período com uma festinha junto dos nossos amigos do 1ºciclo e da sala MJ2. Dançamos muito e foi bem divertido... o melhor veio no final: comemos umas belas pipocas e um bolinho de chocolate que tínhamos feito nesse dia.







Estava tudo tãooo delicioso!

Grupo MJ1

S. Martinho na EB de Estrada

No âmbito do Plano Anual de Atividades, o dia de S. Martinho na nossa escola já é uma tradição.

Como manda a tradição, a EB de Estrada, Monção, comemorou o S. Martinho de uma forma bem animada.

Antecipadamente, procedeu-se à apanha da caruma, "fasco" ou "frangulho".

Como é tradição, os meninos do Jardim-de-Infância e os alunos da Escola Básica comemoraram com os seus professores e com as assistentes operacionais o dia de São Marti-

Durante a semana, foram trabalhadas canções, lendas e provérbios, dramatizações "Lenda de S. Martinho", "História da Maria Castanha", provérbios, poemas, dizeres, jogos tradicionais, algumas atividades ligadas à expressão plástica (pintura dos tradicionais cartuchos para as castanhas). Na sala de aula, os alunos pintaram desenhos, pesquisaram e ensaiaram sobre as tradições de S. Martinho e da "Maria Castanha".

Como não podia deixar de ser, dia 11 de deu-se a apoteose com a reunião da comunidade educativa, realizando-se a tradicional



fogueira. Assaram-se as deliciosas castanhas que foram trazidas pelos alunos. Houve canções de roda, cantares típicos, castanhas e suminho... Os alunos juntaram-se à volta da fogueira e fizeram as tradicionais brincadeiras deste dia. Destas, destacamos os rostos enfarruscados.



Guardamos como recordação uma tarde bem passada com sabor a castanha!

Prof. Fernando Oliveira



SEMANA DA ALIMENTAÇÃO/ECO-ESCOLAS

O Dia Mundial da Alimentação é comemorado no dia 16 de outubro, e teve início em 1981. É atualmente celebrado em mais de 150 países como uma importante data para consciencializar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação. O Dia Mundial da Alimentação é um apelo global à erradicação da fome, por um mundo em que alimentos nutritivos estejam disponíveis e sejam acessíveis a todos, em qualquer lugar. Está na hora de mudar a forma como produzimos e consumimos, inclusive para reduzir as emissões de efeito estufa. A transformação dos sistemas alimentares é crucial para o cumprimento de todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Enquanto família humana, a nossa prioridade é um mundo sem fome. Neste âmbito, trabalhamos o tema com todos os grupos/turma da Escola Básica Estrada Mazedo e durante uma semana fizemos alguns trabalhos utilizando sempre a reutilização de materiais. Para uma alimentação mais sustentável partilhamos frutos da época para todos os saborearem. Todos os grupos/turma fizeram cartazes informativos sobre a alimen-



tação saudável que ficaram expostos, primeiro no exterior, nas redes da nossa escola e depois foram colocados no refeitório. Também foi feito um inquérito para que as famílias ao os preencherem, refletissem sobre os seus hábitos alimentares. Durante a semana, cada grupo/turma fez receitas saudáveis tais como: espetadas de fruta, sumos, água aromatizada, biscoitos de banana e aveia. Depois de descobrirem os benefícios da abobo-



ra, também a utilizaram par fazer sopa, puré e crepes de abóbora. Todas as crianças tiveram uma experiência ativa usando todos os sentidos, podendo experimentar sabores, cheiros e texturas distintas e formas mais saudá-



veis de se alimentarem. Acreditamos que as nossas crianças/alunos levaram ensinamentos para todas as famílias e, de alguma, forma, ficaram todos a ganhar com estas aprendizagens motivadoras de uma alimentação saudável e sustentável.

Coordenadoras Projeto Eco-Escolas Teresa Valinho e Paula Nunes

Solidariedade para com a Associação Rafeiros e Companhia

Por muitas vezes nos questionamos o que é ser solidário, por muitas vezes chegamos a pensar se isso é bom para nós. Mas, muito mais do que se questionar é preciso realmente ser e fazer.

Então, o que é ser solidário? Bom, cada pessoa vai identificar a resposta por si mesma, pois é algo muito pessoal.

O coração de um ser solidário é enorme, é cheio de afetos, amores e sentimentos. A motivação para ser solidário pode ser apenas encontrada dentro de si mesmo, então apenas ame, apenas seja!

A Escola Básica Estrada, Mazedo, na sequência da atividade na qual foram enfeitadas abóboras para levarem para casa e abraçando o espírito da época e do Pão por Deus,



resolveu, ser solidária para com a Associação Rafeiros e Companhia. Assim, por cada abóbora enfeitada que levaram para casa, as crianças/alunos trouxeram ração para doar à Associação Rafeiros e Companhia. O espírito solidário ultrapassou todas as expetativas sendo que conseguimos juntar uma enorme quantidade de alimento para cães e gatos. Toda a comunidade educativa da Escola Básica Estrada, Mazedo, está de parabéns!

Uma voluntária desta Associação veio a esta escola buscar os nossos donativos e trouxe uma linda cadelinha em representação de

todos os patudos da Associação. As crianças /alunos da nossa escola, apadrinharam a cadelinha dando-lhe o nome de Luna. As crianças/alunos aderiram com muita alegria e entusiasmo, a esta atividade. Ficamos todos a saber, que esta associação precisa de voluntários para ir mimar os cães e gatos, lá abrigados. Também houve uma conversa motivadora para que saibam que, no dia que quiserem adotar um patudo, devem fazê-lo de forma responsável.



Coordenadoras Projeto Eco-Escolas Teresa Valinho e Paula Nunes

Natal do menino

Era uma vez um menino que estava em casa a brincar quando ouviu um barulho estranho.

-AH! AH!

O menino queria descobrir de onde vinha o barulho e, então, foi procurar para o meio das pedras. Procurou, procurou, mas nada encontrou!

Resolveu, de seguida, ir até à ponte, mas, quando a estava a atravessar, partiu-se uma tábua e o menino ficou pendurado. Por sorte, uma lagarta ajudou-o a descer.

O menino agradeceu à lagarta e continuou a procurar até que chegou à selva. Bem no meio da selva, apareceu uma cobra má que enrolou o menino.

Por sorte, o menino tinha no bolso uma flauta que tirou para começar a tocar.

Com o som da flauta, a cobra ficou hipnoti-

zada e soltou o menino. Cheio de força, continuou o caminho atrás do ruído, encontrou uma gruta e entrou.

Dentro da gruta vivia um urso que lhe perguntou se estava bem. O menino respondeulhe que estava tudo bem, mas que andava à procura de alguma coisa que fazia um barulho estranho.

-AH! AH!

O barulho voltou a ouvir-se e, nesse momento, o menino reparou que dentro da gruta estava uma cegonha presa.

E, tudo isto aconteceu no Tempo de Natal!

Henrique Azevedo e Simão Barbeitos, M1A





Halloween

Uma das Áreas de Conteúdo que fazem parte da Educação Pré-escolar é a Área do Conhecimento do Mundo: "Os seres humanos desenvolvem-se e aprendem em interação com o mundo que os rodeia." Neste contexto, é pertinente assinalar as tradições (ainda que, neste caso, se trate de uma tradição que não é portuguesa), mas as crianças, nesse período, ficam rodeadas de símbolos alusivos ao Halloween, sendo oportuno desmistificá-los. Assim, foi abordado e explorado



o tema "Halloween", pretendendo conhecer melhor o seu significado e foi também explorado o "Pão por Deus", esta sim uma tradição portuguesa e que remonta a tempos longínguos. As abóboras foram decoradas de variadas formas, com materiais reutilizados, sem produtos químicos (como tintas) para aproveitamento das mesmas na alimentação das crianças. Integrada no espirito do "Halloween", cada criança fez o seu "Ervinhas", dando, assim, um ar mais verde e fresco à nossa sala. Todas as crianças do grupo participaram, de uma forma ou de outra, com alegria e entusiasmo. Foi um dia de festa no nosso Jardim de Infância, cheio de surpresas e brincadeiras.

Grupo MJ2

VISITA AO QUARTEL dos Bombeiros Voluntários de Monção

Na manhã do dia 14 de novembro, o nosso grupo foi de autocarro visitar o quartel dos Bombeiros Voluntários de Monção. Ao longo da manhã, os meninos foram acompanhados por alguns operacionais e ficaram a conhecer os nossos veículos, as nossas instalações e o dia-a-dia destes Bombeiros. O Bombeiro Samuel desceu pelo varão e a Bombeira Tânia ajudou-nos a experimentar a mangueira que está ligada a um tanque de muitos litros de água e ainda ouvimos a sirene tocar só

para nós. Todos usamos a torneira e diferentes tipos de jato... foi mesmo divertido!

Já na sala fizemos um desenho sobre o que



mais gostamos de ver.

Será que daqui a uns anos temos a sorte de os ter como bombeiros? Quem sabe...

MJ1



EB1 de Estrada

Na nossa escola aprendemos que as letras (grafemas e fonemas) formam as sílabas. As sílabas, quando se juntam, formam as palavras. As palavras, organizadas, formam as frases que já conseguimos ler e escrever.

Também aprendemos que os números indicam quantidades e com eles fazemos contas de mais (adições) e de menos (subtrações). Resolvemos problemas e desenvolvemos o pensamento computacional.

Com as figuras e sólidos geométricos, aprendemos a fazer desenhos e construções.

Todos os dias aprendemos coisas úteis para o dia a dia. É muito importante seguir as regras de higiene, alimentação e saúde, assim como é muito importante ser educado, cantar, correr, saltar, brincar e partilhar.

Por vezes, também nos aborrecemos, mas logo nos entendemos e seguimos em frente.

Todos os dias, lá vem a Susana, vestidinha

de branco como uma padeira, mas, afinal, ela é a cozinheira que quer saber quem come na escola. Os seus cozinhados são muito bons!

Temos uma boa equipa de amigas que nos ajuda a não deixar as coisas para trás, que nos lembra os recados das nossas mães e muitas outras coisas mais.

Na biblioteca encontramos um espaço muito agradável onde o silêncio nos permite ouvir histórias, fazer yoga, requisitar livros e receber visitas que nos trazem muitas novidades.

Adoramos fazer rimas, ser e fazer amigos! Adoramos vir para a nossa escola!



Texto Coletivo M1A



Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

"Estimultura"



A atividade "Estimultura" decorreu nos dias 25 e 27 de janeiro de 2023, no Cine Teatro João Verde, em Monção. Foi dinamizada pelo Serviço Educativo da Câmara Municipal de Monção e a criação e a orientação estiveram a cargo de Emílio Gomes. Tendo como alvo principal os alunos do 2.º ciclo, contou com a presença das turmas 5.º F e 6.º G da Escola Básica de Vale do Mouro (Tangil), que foram acompanhadas pelos professores José Vaz, Maria José Táboas e Paula Pereira.

Esta atividade, que aliou a escrita coletiva e o teatro, teve como principais objetivos despertar a criatividade e a imaginação dos alunos e o desenvolvimento do trabalho colaborativo.

A partir de um estímulo visual, que compreendeu imagens icónicas de Monção, designadamente as vindimas e o Palácio da Brejoeira, o grupo imaginou e redigiu uma história, finalizando-a com uma cena teatral.

Os alunos mostraram-se recetivos à atividade, manifestaram as suas opiniões, escolheram o seu caminho e os resultados foram surpreendentes e bem divertidos.

Sem dúvida, uma experiência a repetir-se.

Prof.ª Paula Pereira



Escola Básica Vale do Mouro, Tangil

Um olhar sobre a Escola de Tangil

Entrei pela primeira vez nesta Escola há mais de 25 anos. Nela trabalho, convivo e cresço todos os dias, desde o primeiro. Já vou na segunda geração de alunos e aproxima-se a terceira.

Ao longo deste tempo, passei por várias alterações/evoluções na escola: a sua designação passou de C+S de Tangil para E.B. Vale do Mouro, Tangil, e, pelo meio, ainda foi E.B.2,3 de Tangil, que foi escola sede do, entretanto, extinto Agrupamento de Escolas do Vale do Mouro. Quando cheguei, a escola era dirigida por um Conselho Executivo, depois passou a ser pela Direção do Agrupamento de Escolas do Vale do Mouro e, finalmente, pela Coordenação de Estabelecimento, sob a "tutela" da Direção do Agrupamento de Escolas de Monção.

Esta escola evoluiu muito com o trabalho de todos os dirigentes, professores, funcionários (agora Assistentes Técnicos e Operacionais),

alunos, encarregados de educação e autarquia (Junta de Freguesia e Câmara Municipal). A todos deve aquilo que é hoje.

Neste ano em que se verificou mais uma mudança na sua liderança, deixo uma palavra de apreço para com todos aqueles que a dirigiram até aos dias de hoje, saudando de forma especial a Profa. Inês Ramos que recentemente deixou o cargo de Coordenadora de Estabelecimento, tendo prestado todo o seu empenho e dedicação na promoção de uma escola de qualidade. Saúdo também o Prof. José Emílio, seu sucessor, que dará, certamente, continuidade ao trabalho desenvolvido, alicerçado na sua vasta experiência docente e de liderança, visto que já ocupou vários cargos diretivos ao longo da sua carreira. Lembro que, na altura em que fui recebido pela primeira vez nesta escola, já ele integrava o Conselho Executivo.

Continuação de um bom ano letivo!

Prof. José Vaz



S. MARTINHO NA NOSSA ESCOLA



Ecos do passado

Conta-nos a lenda que um soldado romano, de nome Martinho, viajava montado no seu cavalo, num dia de muita chuva e frio. Ao ouvir uma voz, o cavaleiro parou. Era um mendigo mal agasalhado. Martinho saiu do cavalo, tirou a capa e com a sua espada

cortou-a ao meio. Metade deu-a ao mendigo. Nesse momento, o sol apareceu e de certeza que foi uma recompensa de Deus por Martinho ter sido um Homem bom.

Quem quer quentes e boas, quentinhas?

O Magusto está de volta à nossa escola.

Foi uma tarde diferente do habitual, aquela que se viveu no dia 11 de novembro de 2022, na Escola Básica de Vale do Mouro – Tangil, passada em ambiente festivo e de confraternização entre toda a comunidade escolar. Alunos, professores, educadoras e assistentes operacionais comemoraram o S. Martinho com um belo magusto em que não faltaram as castanhas assadas e os suminhos acompanhados de música de fundo.

Aqui ficam alguns registos fotográficos do nosso S. Martinho improvisado com materiais recicláveis, de trabalhos cheios de criatividade dos alunos do 1.º ciclo e de amostras de quadras elaboradas por alunos do 5.ºF e 6.ºG na disciplina de Português.

Um agradecimento especial aos assistentes operacionais da escola, Patrícia Lisboa, José Barreiros e Michel Fernandes, que colaboraram na «criação» do nosso simpático e char-



moso S. Martinho, e à professora Maria José Táboas, que organizou a exposição.



Prof.^a Paula Pereira

VI\$ITA DE E\$TUDO AO MU\$EU MONÇÃO E MEMÓRIA\$ E AO PALÁCIO DA BREJOEIRA

É o segundo ano consecutivo que uma turma do 6.º ano da Escola Básica de Vale do Mouro, em Tangil, realiza a visita de estudo ao *Museu Monção e Memórias* e ao *Palácio da Breioeira* (Monção).

Esta visita teve como objetivos primordiais: valorizar a história e a cultura locais/ regionais, sensibilizar para a necessidade de preservação do seu património, reconhecer o Museu como um espaço privilegiado de educação e preservação da memória coletiva e, ainda, promover a interdisciplinaridade.

Foi de encontro aos conteúdos curriculares lecionados na disciplina de História e Geografia de Portugal, nos 5.º e 6.º anos de escolaridade. Os alunos mostraram-se interessados

e curiosos sobre os inúmeros vestígios que puderam observar (e nalguns casos tocar) das várias épocas históricas contempladas e mesmo surpreendidos com algumas revelações feitas pelas guias de turismo cultural.

Ainda que a viagem fosse curta, valeu pelo convívio e pela boa disposição que os alunos do 6.º G demonstraram ao longo do percurso.

Agradeço a colaboração da professora Maria José Táboas, que gentilmente acedeu ao meu pedido para o acompanhamento da turma.

Prof.^a Paula Pereira





iem ilhar o Agrupamento

Atividades do Pré-Escolar da EB Vale do Mouro

Atividades com pais - Os cogumelos

O grupo TJ1 recebeu na sala de atividades a mãe do Ângelo que veio conversar com as crianças sobre os cogumelos. Trouxe uma cesta com cogumelos diferentes, musgo, folhas e outros elementos



da natureza. As crianças mostraram
-se curiosas querendo conhecer os nomes
dos cogumelos e se eram comestíveis ou
não. Foi uma tarde bem passada, com oportunidade de viver novas experiências e adquirir novos conhecimentos. Nos dias seguintes,
tiveram também a oportunidade de conhecer

e observar o acrescimento do cogumelo "

Amanita mata -moscas", com o qual ficaram encantadas pela sua cor e tamanho.



Semana da Alimentação

Ao longo desta semana, foram exploradas diversas atividades que estimularam as crianças a optarem por uma alimentação variada e mais saudável. A hora do lanche da manhã proporcionou



muitos momentos de aprendizagem sobre os alimentos preferidos das crianças e sobre aqueles que deveriam optar por escolher, uma vez que são alimentos que contribuem para a saúde e crescimento do nosso corpo. No Dia da Alimentação, as crianças trouxeram de casa, frutos variados, com os quais construíram pratos de fruta divertidos que depois degustaram com satisfação.



O Magusto da nossa escola

Durante dois anos, devido à pandemia não se realizou este convívio entre as crianças / alunos da nossa escola. Este ano, foi possível voltar a comemorar o Dia de São Martinho, reunindo num mesmo espaço as crianças do pré-escolar e os alunos do 1° ciclo. Foi bom voltar a reviver esta tradição, comer castanhas assadas e beber sumo, além do convívio entre todos.



Cantar os Reis

Este ano letivo, os dois grupos do préescolar voltaram a reviver a tradição de cantar os Reis. Com as suas coroas coloridas e muita vontade de cantar e receber guloseimas, as crianças e adultos percorreram as principais artérias da freguesia de Tangil, batendo à porta e pedindo autorização para cantar, desejando a todos um Feliz Ano de 2023. Fomos muito bem recebidos por quem estava em casa e crianças e adultos proporcionaram, mais uma vez, um convívio alegre com as pessoas da freguesia. Foi um Dia de Reis muito especial para todos os envolvidos.





Educadoras Júlia Sousa e Margarida Silva

Halloween

No dia 31 de outubro, celebrou-se o Halloween e, na nossa escola, as turmas dos 3º e 4º anos participaram numa exposição de trabalhos que tornou a escola mais "assustadora". Os trabalhos apresentados ficaram incríveis. Muito obrigada a todos os alunos participantes.





Prof.^a Sílvia Gomes

Lápis Plantáveis

No âmbito de Projeto Eco-Escolas, a turma T3A, envolvendo os respetivos Encarregados de Educação, numa postura de preservar o meio ambiente, adquiriram lápis plantáveis para a turma. Cada aluno passou a utilizar no seu dia a dia um lápis plantável, ecológico que possui sementes (manjericão, tomilho,

malmequeres, chia, miosótis, cravos, sálvia, ...) na ponta. Este, após a sua utilização na escrita foi plantado em vasos reutilizados e a sua germinação acontecerá num período de quatro semanas.

Futuramente, haverá registos fotográficos e escritos da evolução destas plantas!

T3A



Árvores de Natal

Na Escola Básica Vale do Mouro, decorreu uma exposição de árvores de Natal e presépios construídos pelas famílias e alunos. A



escola encheu-se de enfeites que espelharam a participação dos encarregados de educação, de forma ativa.

Prof.^a Marlene Pires





Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, Monção

INÍCIO DO ANO LETIVO

Receção aos Alunos

No dia 16 de setembro, os professores e assistentes operacionais receberam os alunos do 1º Ciclo na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves, num ambiente acolhedor e harmonioso, promovendo a integração dos novos alunos e fo-



mentando a participação de todos os agentes educativos.

Além da visita guiada pelas instalações da escola e de outras atividades lúdicas e alusivas a este dia, todos os alunos e professores envolveram-se na construção de uma flor representativa da sua turma, usando como molde as mãos de cada um.

Este trabalho ficou exposto no átrio da nossa escola.



Grupo de trabalho

Alimentação

A alegria e o espírito de partilha pautaram a semana da alimentação, na EBJPG.

Ao longo da semana, realizamos trabalhos alusivos ao tema que expusemos no hall da nossa escola. Tudo ficou decorado a preceito!

Com a colaboração do Município de Monção e da EPRAMI, aprendemos a confecionar sandwiches saudáveis, sumos de fruta naturais e até panquecas sem adição de açúcar! E não é que estava tudo uma delícia!?

A semana terminou com a degustação de uma mega salada de fruta, que foi partilhada







por todos, no polivalente da nossa escola, ao som de umas belas canções

(escusado será dizer que aproveitamos para dar um pezinho de dança!).

Grupo de trabalho

MAGUSTO



No dia 11 de novembro, todos os grupos da Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo festejaram o S. Martinho com o tradicional magusto, realizando atividades diversificadas referentes à quadra.

As crianças confecionaram bolsas/caixas/cartuchos, em material reciclado, para a colocação das castanhas; decoraram a entrada da escola com trabalhos alusivos ao tema; elaboraram painéis e coroas para usarem no próprio dia e enfeitaram o espaço apropriado para o efeito. Foi encenada a lenda de S. Martinho, houve muito entusiasmo no acender da fogueira e no assar das castanhas. Proporcionou-se um ambiente fantástico na

sua degustação e no convívio entre alunos, professores e funcionários.

Todas as crianças tiveram oportunidade de ouvir, de cantar e dançar músicas variadas ao som das quais saborearam as castanhas assadas e beberam sumo. Sem dúvida que se criou um ambiente de alegria e satisfação, partilha, diversão e interajuda, sentimentos visíveis pelo sorriso e emoção das crianças.



Grupo de trabalho

DIA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA 3 de dezembro

À semelhança dos anos anteriores, o nosso Agrupamento voltou a comemorar este dia, com o intuito de sensibilizar toda a comunidade educativa para os assuntos relacionados com as pessoas portadoras das mais diversas deficiências, para a defesa dos seus direitos, do seu bem-estar e da sua dignidade.

No Centro Escolar, este dia também não foi esquecido! Assim, no jardim de infância, as nossas crianças pintaram desenhos sobre as diversas problemáticas que, depois, foram afixados no hall de entrada, juntamente com um bonito painel decorativo com várias pala-

vras como, por exemplo, "proteger", "amor", "respeito", "solidariedade", "inclusão", "igualdade", entre outras.

Também está para decorrer a pintura de uma parede da escola com motivos respeitantes a esta temática. Pelos mais pequenos e pelas turmas do primeiro e do segundo ano também foi visualizado o filme "Uma formiga especial". A meio da manhã, todos se deslocaram ao centro histórico onde, com os vários seixos, previamente pintados pelos alunos, e com a colaboração de um artista local e de outras instituições, se formou a "Corrente de Afetos". Esta perdurará para recordar não só este dia, mas também todos os outros dias em que estas pessoas merecem todo o nosso respeito, carinho e solidari-

edade. A todos os que participaram nestas atividades, a nossa gratidão!



Grupo de trabalho



CANTAR DAS JANEIRAS BOMBEIROS

Como tem vindo a acontecer há já alguns anos, exceto nos da pandemia, voltamos a reviver o Cantar das Janeiras na comunidade. Mais uma vez fomos aos nossos amigos Bombeiros que estão sempre disponíveis para trabalhar connosco. Foram muitos os que nos receberam e com a nossa cantiga pudemos agradecer tudo o que fazem por nós. Obrigado pelo carinho com que nos receberam. Esperamos voltar para o ano.



Olé, olá, os reis vimos cantar, Olé, olá e um Bom Ano desejar.

Os bombeiros de Monção Alegria dão ao povo Cuidam muito bem de nós Dos doentes e apagam o fogo.

Olé, olá, os reis vimos cantar, Olé, olá e um Bom Ano desejar.

Obrigado nós dizemos Aos bombeiros de Monção Saúde para todos Estão no nosso coração.

Como é tradição no regresso cantamos ao Coordenador do estabelecimento. Fomos recebidos de braços abertos tendo ele a gentiliza de partilhar um miminho com as crianças e adultos.

Obrigada e até para o ano.



Olé, olá, os reis vimos cantar, Olé, olá e um Bom Ano desejar.

Viva lá o senhor Augusto Com nome de imperador Tanto alegre como triste É um bom coordenador.

Olé, olá, os reis vimos cantar, Olé, olá e um Bom Ano desejar.

Umas vezes está zangado E outras vezes contente Com o cargo que tem Não agrada a toda a gente.



VJ1, VJ2, VJ3 e VJ4

GESTOS PARTILHADOS

Foi com grande alegria e felicidade que recebemos a notícia da Sr.ª Diretora do Censo de que os utentes dessa instituição queriam vir agradecer, pessoalmente, os cartões enviados no Natal. Após o acerto de datas e horários, eis que no dia 11 de janeiro tivemos a visita desses jovens mais experientes na Escola Básica José Pinheiro Gonçalves. Foi mais um momento de partilha salutar entre gerações.

As crianças presentearam as visitas com as canções da época que se estava a viver, "Os Reis" e com outras do seu repertório.

Todas as crianças foram agraciadas com uma lembrança que os nossos amigos fizeram para nos ofertar, "Uma Coroa dos Reis" Foi um tempo de partilha e de reavivar memórias.



Olé, olá, os reis vimos cantar, Olé, olá e um Bom Ano desejar.

Ainda somos pequeninos E vocês já são maiores Mas todos juntos fazemos Um jardim com mais flores.

Olé, olá, os reis vimos cantar, Olé, olá e um Bom Ano desejar.

Foi uma tarde bonita Cheia de grande carinho Obrigado pela visita Recebam um grande beijinho.

VJ1, VJ2, VJ3 e VJ4

NATAL SOLIDÁRIO

Neste Natal. abrimos as portas das nossas salas para deixar sair e espalhar as emoções que dentro delas se vivem. Sendo esta quadra um momento de partilha, de união, de alegria e de estar com a família, as crianças do Jardim de Infância, com a sua simplicidade e carinho, quiseram partilhar esses valores com aqueles que ainda nos podem ensinar e nós com eles muito temos que apren-

Nesta era do digital, em que tudo é fugaz, quisemos recuperar e reviver tradições de Natais que muitos de nós ainda têm na memória. Não eram só as iguarias que nos esperavam que nos faziam sentir o Natal, era também o carteiro que nos levava as Boas Festas enviadas por algum familiar ou amigo que de nós se lembrava. Esse sentimento perpetuava-se e revivia-se sempre que as encontrávamos na gaveta dos tesouros onde as tínhamos guardado.

Partilhando essas histórias com as crianças, foi com grande entusiasmo, criatividade e carinho que confecionaram cartões de Natal para oferecerem aos utentes do CEN-SO - Centro Social, Cultural e Recreativo -Valadares.



Foi gratificante essa partilha e percebermos, pelo sorriso no rosto, que as pessoas gostaram desse gesto transmitido pelas cri-







VJ1, VJ2, VJ3 e

anças.

Exposição de brinquedos

As turmas do 3ºano da EBJPG, preocupadas com o ambiente, puseram mãos à obra e, com a ajuda preciosa dos pais / encarregados de educação, construíram



os seus próprios brinquedos, apenas com materiais recicláveis. Foram momentos de partilha em família, muita diversão e acima de tudo, deram mais um passo na proteção do nosso planeta!



Os trabalhos ficaram todos tão bonitos que resultaram numa exposição!

Cidadania e Desenvolvimento Educação Ambiental **Eco-Escolas**





NATAL

Ao longo das primeiras semanas de dezembro, a Escola Básica Professor José Pinheiro Gonçalves começou a entrar no espírito de Natal. Solicitou-se a colaboração de toda a



comunidade escolar para a confeção de adereços natalícios para decoração do átrio de entrada da escola. No dia 16 de dezembro, nossa escola. em colaboração com a Associação de Pais e os



Bombeiros Voluntários de Monção, preparou a atividade de Natal.

Antecipadamente, o polivalente foi transformado numa sala de cinema a fim de proporcionar uma experiência diferente aos alunos. À semelhança do que acontece nas salas de cinema, assistiram ao filme "Como salvar o Pai Natal" e foram-lhes distribuídas pipocas.

Após esta atividade, o Pai Natal chegou nu-

ma viatura dos Bombeiros Voluntários de Monção para distribuir as prendas pelos alu-

Todas estas atividades só foram possíveis com o precioso contributo de várias entida-



des: União de Freguesias de Monção e Troviscoso, União de Freguesias de Troporiz e Lapela; Junta de Freguesia de Bela e Foto Aliança.

Grupo de trabalho

Tecnologias Artísticas e Clube de Pintura Mural dos Direitos da Crianca

Para divulgar e enfatizar a Declaração Universal dos Direitos da Cri-



DECLARAÇÃO UNIVERSAL **DOS DIREITOS DA CRIANCA**

ança, os alunos do Clube de Pintura e da turma 6°F, de Tecnologias Artísticas, pintaram um mural com a sua interpretação acerca da mesma.

Prof. Maria João Damasceno





Desporto Escolar

Prof. José Vaz

Torneios de Ténis de Mesa

EB Vale do Mouro

Realizou-se, no mês de novembro, mais um torneio de Ténis de Mesa. Participaram 20 alunos, distribuídos por 4 escalões: 2ºciclo M/F e 3°ciclo M/F. Realizou-se um total de 27 jogos que decorreram de forma competitiva, num ambiente de salutar camaradagem entre todos os participantes.

No final, foram medalhados os seguintes alunos:

2°C Fem. 1º Alexandra Pereira, 6°G 2º Bianca Fernandes, 5°F

2°C Masc. 1º Tiago Borlido, 6°G 2º Diogo Fernandes,





3°C Fem. 1º Beatriz Esteves, 2º Mikaela Dimingues,

> 3°C Masc. 1º Gabriel Puga, 99 7°G

2º Afonso Alves, Parabéns a todos os participantes!

EB Deu-La-Deu Martins

Realizou-se, no dia 30 de novembro, o torneio de Ténis de Mesa na Escola Básica Deu -La-Deu Martins. A iniciativa visou proporcionar aos alunos a prática de atividade física e desportiva e a aplicação dos conteúdos trabalhados nos treinos do Desporto Escolar, assim como, motivar outros alunos para a adesão à modalidade. Na presença de bastante público, os jogos, que contaram com a participação de 30 alunos, decorreram de forma muito animada, competitiva e sempre com fair play.

No final, foram medalhados os seguintes alunos:

- 1º Matias Rodrigues, 6ºB
- 2º Ricardo Gonçalves, 6ºB
- 3° Ethan Gomes, 6°E



Parabéns a todos os participantes!

Prof. Pedro Ferreira

Jornada de Ténis de Mesa em Tangil

Infantis B - DLD e VM

Ténis de Mesa - Iniciados





Desporto Escolar

Grupos/equipas

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos anos no Agrupamento, o Clube do Desporto Escolar dinamiza atividades de vários níveis abertas a todos os alunos que pretendam desenvolver e potenciar as suas capacidades.

Nas atividades de nível I encontram-se a atividade interna, nomeadamente os torneios, e o "DE Escola Ativa", no âmbito do qual os alunos têm a possibilidade de experimentar um variado leque de modalidades, de acordo com as suas preferências.

Nas atividades de nível II estão os grupos/ equipas, que integram quadros competitivos com outras escolas. Os grupos/equipas de Ténis de Mesa (ESM, DLD e VM), Badminton (VM) e Voleibol (ESM) participam nos quadros competitivos do distrito de Viana do Castelo, enquanto que os de Tiro com Arco (DLD e VM), neste ano letivo, participarão no quadro competitivo de Braga.

Os treinos decorrem durante a semana, nos horários estabelecidos, e os quadros competitivos das diversas modalidades desenvolvemse, principalmente, ao sábado, tendo iniciado as competições de diversas modalidades no final de janeiro.

As inscrições, gratuitas, permanecem abertas até ao final de março.



Corta-mato Escolar

Fase Agrupamento

Depois de um interregno de dois anos motivado pela pandemia, apesar da intempérie que levou ao adiamento, realizou-se no dia 14 de dezembro, na EB Deu-la-Deu Martins, a fase escola do Corta-mato Escolar, para fazer o apuramento para a fase distrital do mesmo evento.

Embora as condições atmosféricas ainda não fossem as mais convidativas, foram 250 alunos aqueles que se predispuseram a testar as suas capacidades atléticas. Oriundos das três escolas do Agrupamento com nível de ensino a partir do 2ºciclo, os alunos competiram em cinco escalões masculinos e quatro femininos, tendo participado ainda dois alunos na prova adaptada.

No final da prova de cada escalão, foram distribuídas as medalhas aos três primeiros classificados, tendo sido medalhados os alunos que vemos ao lado.

Os participantes, durante a prova e na entrega das medalhas, mereceram o incentivo e aplauso do numeroso público que assistiu ao evento.

Fase Distrital

Na fase distrital realizada na mata do Camarido, em Caminha, no dia 10 de fevereiro, participou uma comitiva de 54 alunos (12 da EB Vale do Mouro, 24 da EB Deu-la-Deu Martins e 18 da Escola Secundária), acompanhados por 6 professores e assistentes operacionais, que integravam as equipas das três escolas do Agrupamento. Todos deram o seu melhor e, no final, alguns alcançaram posições meritórias, destacando-se as medalhas conquista-



1º- Oceana Santos 2º- Dafne Venade

3º- Joana Martins

Infantis A Masc. 1º- António Dias 2º- Simão Resende 3º- António Afonso

Infantis B Fem. 1º- Yasmin Goncalves 2º- Margarida Bessada 3º- Francisca Rodrigues

Infantis B Masc. 1º- Simão Valença 2º- Óscar Domingues 3º- Dinis Soares



Iniciados Fem. 1º- Leonor Esteves 2º- Maria Franco 3º- Soraia Costa

Iniciados Masc. 1º- Guilherme Dias 2º- Rúben Roxo 3º- Tomás Goncalves

Juvenis Fem. 1º- Maria Fontainhas

2º- Laura Esteves 3º- Maiara Guedes



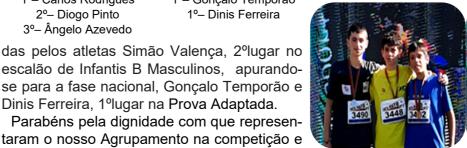
Juvenis Masc. 1º- Rodrigo Guerra 2º- Diogo Nobre



Juniores Masc. 1º- Carlos Rodrigues 2º- Diogo Pinto 3º- Ângelo Azevedo

no comportamento cívico.

Prova Adaptada 1º- Gonçalo Temporão 1º- Dinis Ferreira



Atletas em competição

Infantis B Masc. 2º- Simão Valenca



Reunião da organização



Prova Adaptada 1º- Gonçalo Temporão 1º- Dinis Ferreira

O grupo de EF

Dinis Ferreira, 1ºlugar na Prova Adaptada.



Tecnologias Artísticas Exposição de Trabalhos

Os alunos do 5ºano realizaram trabalhos relacionados com rabiscos nos quais teriam que utilizar o lápis de grafite HB e desenhar uma linha curva livremente, de maneira a preencher uma folha de papel cavalinho A4. depois do rabisco pronto, cada aluno teria que olhar para a sua folha e começar a imaginar figuras, imagens, etc.. No meio da rabiscada, começaram a surgir, com criatividade e muita imaginação, bonecos, figuras imaginárias, animais ou até monstros, pintados com a técnica do lápis de cor. O potencial da criatividade é deixar a mão deslizar sem medos, sem preocupações de errar, mas de criar algo novo, fascinante de modo a que os alunos se sintam motivados e se embrenhem no gosto

Os alunos do 6ºano, através do desenho e





pintura, aprenderam a desenhar árvores, com olhos de observadores.



Painel comemorativo do São Valentim Recortes, 6E

Prof. as Ana Paula Reis e Maria João Damasceno

Reconhecimento

À Professora Nazaré Barbeitos que, desde a primeira edição deste jornal escolar, coordenou este projeto com grande empenho e

dedicação até ao momento da sua aposentação em dezembro, nós, companheiros da equipa coordenadora, expressamos o nosso sincero reconhecimento pelo trabalho desenvolvido.

Este reconhecimento é

extensível a todos os profissionais da educação que se aposentaram há mais ou menos tempo e que sempre se empenharam para que o nosso Agrupamento preste um serviço de qualidade à comunidade em geral e aos

nossos alunos em particu-

Apesar de aposentada, a Professora Nazaré continua e continuará a prestar a sua preciosa colaboração a esta equipa.

> A Equipa coordenadora José Manuel Vaz **Rosa Fernandes**



A turma T4A da EB Vale do Mouro, como tem sido hábito, foi convidada a atuar no Concerto de Natal da Academia de Música de Valença, onde interpretou três músicas com letra e música de Marlene Pires, orquestradas pelos Professores de Música da mesma Academia e tocada pelos alunos do Ensino articulado.

Os concertos decorreram na Casa da Cultu-

ra do Vale do Mouro, em Tangil, e no Cine Teatro João Verde, em Monção.

Prof.^a Marlene Pires



Jantar de Natal

2022, realizou-se um jantar de Natal do Agrupamento de Escolas de Monção.

Terminado o primeiro período letivo, foi tempo de se fazer uma pausa. Todos se deixaram envolver pelo espírito natalício o que promoveu uma oportunidade de confraternizar com os parceiros de trabalho, num ambiente harmonioso, envolto pela magia

No dia 20 de dezembro do passado ano

São fundamentais estes momentos para nos reconstruirmos, cada um de nós apoiado na energia e na crença dos outros que são a rede, a estrada que sustenta os nossos dias e, assim, dar sentido ao essencial em cada ges-

característica desta quadra.

to, não nos desencontrarmos, não distrairmos, comprometidos com o projeto que temos para a escola, para os alunos, para nós mesmo. Foram momentos que se guardarão para sempre "na caixinha das boas recordações"!

A Organização

FICHA TÉCNICA

Equipa coordenadora:

Nazaré Barbeitos José Manuel Vaz Rosa Fernandes

Equipa:

Antónia Cunha Ana Paula Reis Carminda Moreira Carmo Crespo Ester Mesquita Helena Magalhães Marlene Pires Renato Pombo Saudade Esteves Teresa Valinho

Composição gráfica:

José Manuel Vaz

Colaboradores:

Alunos, Pessoal Docente e Não Docente, Direção e Município de Monção

Propriedade e Edição:

Agrupamento de Escolas de Monção Avenida Porta do Sol, nº375 4950-277 Mazedo - Monção Telef. 251640840

Tiragem:

Edição exclusivamente digital.

Participa, colabora e divulga o jornal do teu Agrupamento... Próxima edição: junho 2023